

**PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
Engenharia de
Produção**

Ficha Catalográfica

Acervo Acadêmico

PPC

2013

PPC Curso de Engenharia de Produção / Faculdade Promove Sete Lagoas, 2014.

1.^a edição – 118 fls

CAA: 122.1.ENGp

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MANTENEDORA: ÚNICA EDUCACIONAL LTDA

Representante Legal: Elaine Fagundes Silva

Endereço: QS 5, Rua 300, S/ N° - Bairro Areal (Águas Claras)

71.961-540 – Brasília / DF

CNPJ: 10.739.240/0001-66

MANTIDA: FACULDADE PROMOVE DE SETE LAGOAS

Diretora Acadêmica: Nayara Pereira Breder Roque

Diretor Administrativo Financeiro: Márcio Henrique Portilho de Carvalho

Unidade Sede: Rua Doutor Pena, 35 – Centro - CEP 35700-032

Unidade II: Av. Pref. Alberto Moura, 15 – Cidade Nova – CEP 35702-272

Sumário

1 APRESENTAÇÃO IES	6
1.1 MISSÃO.....	9
1.2 VISÃO.....	9
1.3 VALORES.....	9
1.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....	9
1.4.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAP.....	10
1.4.2 PROJETOS SOCIAIS.....	11
1.4.2.1 PROJETO CALOURO SOLIDÁRIO.....	11
1.4.2.2 PROJETO PROMOVE SOLIDÁRIO.....	11
1.4.2.3 PROJETO INCLUSÃO DIGITAL.....	11
1.4.2.4 PROJETO SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	11
1.5 ACESSIBILIDADE.....	12
1.5.1 DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	13
1.5.2 DEFICIÊNCIA VISUAL.....	14
1.5.3 DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	14
1.5.4 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
1.5.5 NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA.....	15
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA	17
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE CULTURAL E AMBIENTAL.....	19
2.3 O CURSO.....	22
2.3.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	22
2.3.2 OBJETIVOS.....	24
2.3.2.1 OBJETIVO GERAL.....	24
2.3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
2.3.3 REQUISITOS DE ACESSO.....	26
2.3.4 REGIME DE MATRÍCULA.....	27
2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	28

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2.4.1 O PDI E AS POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO.....	28
2.4.2 O PDI E AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO.....	31
2.4.3 O PDI E AS POLÍTICAS DE PESQUISA OU IC DO CURSO.....	32
2.4.3.1 CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	34
2.4.3.1 CRITÉRIOS PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS.....	35
2.4.3.3 REVISTA ACADÊMICA EXPRESSÃO.....	35
2.4.4 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE.....	35
2.5 PERFIL PROFISSIONAL	36
2.5.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	36
2.5.2 PERFIL DO EGRESSO.....	36
2.5.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	38
2.5.3.1 COMPETÊNCIAS GERAIS.....	39
2.5.3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS.....	39
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DIDÁTICO PEDAGÓGICA	41
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
3.1.1 FLEXIBILIDADE.....	42
3.1.2 INTERDISCIPLINARIDADE.....	42
3.1.3 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL.....	42
3.1.4 CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO.....	43
3.1.5 ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	44
3.1.6 MATRIZ CURRICULAR	45
3.1.6.1 EIXOS DE FORMAÇÃO.....	51
3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	56
3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES.....	56
3.2.2 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	56
3.2.3 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	57
3.2.4 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAISE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	57
3.2.5 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA.....	57
3.2.6 BIBLIOGRAFIA.....	58
3.2.7 ACESSIBILIDADE.....	58

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

3.3 METODOLOGIA.....	59
3.3.1 PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS.....	59
3.3.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	60
3.3.2.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS-PBL.....	61
3.3.2.2 PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR - PIM.....	62
3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	62
3.4.1 CARGA HORÁRIA.....	63
3.4.2 ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO.....	63
3.4.3 NÚCLEO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	64
3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	64
3.5.1 CARGA HORÁRIA.....	65
3.5.2 DIVERSIDADE E FORMAS DE APROVEITAMENTO.....	65
3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	66
3.6.1 CARGA HORÁRIA.....	67
3.6.2 ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO.....	67
3.7 APOIO AO DISCENTE.....	68
3.7.1 NAP – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	68
3.7.1.1 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	69
3.7.1.1.1 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	70
3.7.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO.....	70
3.7.2.1 PROGRAMA DE VISITAS TÉCNICAS.....	71
3.7.2.2 PROGRAMA DE BOAS-VINDAS.....	71
3.7.2.3 PROGRAMA PROMOVE DE NIVELAMENTO DO ENSINO - PPNE.....	71
3.7.2.4 PROGRAMA DE MONITORIAS.....	72
3.7.2.5 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O ENADE.....	72
3.7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	72
3.7.4 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	73
3.7.5 PROGRAMA DE EGRESSOS PROMOVE – PEP.....	73
3.7.6 OUVIDORIA.....	74
3.7.7 NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – NAS.....	74

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

3.7.8 APOIO PROFISSIONAL – CENTRO DE ESTÁGIOS.....	74
AVALIAÇÃO DO CURSO – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	74
4.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO.....	75
4.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	76
5. PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	76
5.1 TICS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	77
5.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APREDIZAGEM.....	77
5.2.1 VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	79
5.2.2 SEGUNDA CHAMADA/SUBSTITUTIVA.....	80
5.2.3 EXAME ESPECIAL.....	80
5.2.4 FREQUÊNCIA.....	80
5.3 NAQUE – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA.....	82
6. GESTÃO DO CURSO – CORPO DOCENTE	82
6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	82
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	83
6.2.1 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO.....	84
6.2.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, MAGISTÉRIO SUPERIOR E GESTÃO	85
6.2.3 REGIME DE TRABALHO.....	85
6.3 CORPO DOCENTE.....	85
6.4 COLEGIADO DE CURSO.....	86
7. INFRAESTRUTURA.....	88
7.1 GABINETE PARA PROFESSORES.....	88
7.2 SALA DE AULA.....	88
7.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	88
7.4 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	88
7.5 NÚCLEO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	89
7.6 BIBLIOTECA.....	89
8. ANEXOS.....	91

1. APRESENTAÇÃO DA IES

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sete Lagoas, estado de Minas Gerais, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela Única Educacional Ltda, adiante apenas Mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Brasília (DF), registrada na forma da lei.

A Faculdade tem por objetivos:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III. Promover a educação integral do cidadão, tornando-o capaz de continuar aprendendo e adaptando-se às novas condições de ocupação, inclusive a busca de aperfeiçoamento, voltado à preservação e difusão dos valores culturais e das conquistas científicas em harmonia com as exigências espirituais do homem;
- IV. Formar diplomados nos diferentes cursos de graduação em nível de licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, em várias áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, em particular no desenvolvimento de Sete Lagoas e Região;
- V. Oportunizar a realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;
- VI. Realizar atividades extensionistas com vistas ao atendimento de demandas da comunidade, mediante cursos e serviços especiais, prestados ao governo, à sociedade civil organizada e aos cidadãos, para promover a preservação e o desenvolvimento da cultura, ciência, tecnologia e das artes;
- VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VIII. Promover o intercâmbio com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, foi criada em 2001 com o objetivo de formar profissionais preparados para enfrentar um mundo que registra mudanças rápidas, constantes e profundas, em todas as áreas. Por isso, elegeu como foco de sua atuação o empreendedorismo, fomentando no aluno a busca pela criação de oportunidades e por oferecer uma contribuição significativa para a sociedade na qual se insere. Os primeiros cursos ofertados foram Administração, Comunicação Social – publicidade e propaganda, e Turismo.

Em 2007 assume a Instituição, como mantenedora, a Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS. É inaugurada a Unidade II Nova Cidade, com a oferta de cursos sequenciais.

Em 2009 são autorizados os cursos Tecnológicos em Logística, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Produção Industrial, Gestão Ambiental.

Em 2010 são extintos os cursos sequenciais e iniciadas as atividades dos cursos Tecnológicos na Unidade Nova Cidade.

Em 2013 são iniciadas, no campus Sede, as atividades do curso Bacharelado em Engenharia Civil, autorizado em dezembro de 2012.

Em 2014 são iniciadas, no campus Sede, as atividades do curso Tecnológico em Redes de Computadores, autorizado em março de 2013.

Em 2015 são iniciadas, na Unidade Nova Cidade, as atividades do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção e é autorizado o curso Tecnológico em Gestão da Qualidade.

Em 2016 é autorizado o curso de Enfermagem, e a IES recebe comissão para autorização do curso de Engenharia Mecânica.

Em 2017, a IES recebe comissão para autorização do curso de Psicologia e do curso tecnológico de Estética e Cosmética. Em abril do mesmo ano, assume a Instituição como Mantenedora, a Única Educacional. Ainda neste ano a IES também recebeu comissão para o reconhecimento do curso de Engenharia Civil.

A expansão da Faculdade Promove, nesses 17 anos, tem contribuído para o desenvolvimento educacional e profissional de Sete Lagoas e região e, de forma mais ampla, para o desenvolvimento de Minas Gerais, visto que a Instituição tem egressos atuando em todo Estado, e até fora dele.

A contribuição da Promove para a sociedade e economia mineiras pode ser percebida ora pela geração de conhecimento e novas tecnologias em diferentes áreas do saber, ora pelas contribuições para o desenvolvimento cultural da sociedade, ora pelas múltiplas articulações que se desenvolvem entre a Instituição e a comunidade em geral. Seus egressos ocupam diversificados postos no mercado de trabalho, em organizações públicas e privadas dos mais variados setores e portes. Todo esse processo se efetiva pela oferta dos cursos técnicos, de graduação (nas modalidades bacharelado e tecnologia) e de pós-graduação, bem como pelas atividades de extensão que vêm sendo promovidas pela Instituição.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2015	2016	2017
3	3	4

ATOS AUTORIZATIVOS

CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	CONCEITO
ADMINISTRAÇÃO		PORTARIA 269 DE 03/04/2017	4
COMUNICAÇÃO SOCIAL		PORTARIA 269 DE 03/04/2017	4
ENGENHARIA CIVIL		PORTARIA 1109 DE 25/10/17	4
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL		PORTARIA 1094 DE 24/12/2015	3
LOGÍSTICA		PORTARIA 935 DE 24/08/2017	4
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		PORTARIA 269 DE 03/04/2017	4
REDES DE COMPUTADORES	PORTARIA 536 DE 25/08/2014	PORTARIA 575 DE 09/06/2017	3
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	PORTARIA 889 DE 29/12/2016		4
ENFERMAGEM			4
PSICOLOGIA	PORTARIA 1032 DE 02/10/2017		

1.1 MISSÃO

A Faculdade Promove tem por missão precípua oferecer educação de excelência, com base humanista, crítica e reflexiva, formando profissionais empreendedores, capazes de lidar com o novo e de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

1.2 VISÃO

Assegurar a posição atual já conquistada, através da sua atuação na comunidade, como Instituição de Ensino Superior conceituada, bem como a maximização de seu potencial, visando alcançar a liderança entre os “Maiores e Melhores Centros de Ensino Superior” não só do Estado, mas do País.

1.3 VALORES

Manter a qualidade do Ensino Superior em todas as suas áreas de atuação, desenvolvendo com os seus parceiros através da Academia, o espírito solidário e o exercício da ética na formação de cidadãos transformadores e de acordo com as Leis educacionais brasileiras vigentes. Para o desenvolvimento de sua missão educacional, a Faculdade Promove pauta seu projeto nos seguintes valores:

- **A QUALIDADE** na prestação dos serviços.
- **ÉTICA** aplicada a todas as relações.
- **RESPEITO** a diversidade humana, cultural e a natureza.
- **INOVAÇÃO** e criatividade subordinadas a ética.
- **SUSTENTABILIDADE**, no sentido de que todas as ações necessárias a implementação da faculdade, levem em conta o equilíbrio financeiro e a capacidade gerencial da própria instituição.
- **DIÁLOGO** como principal ferramenta na resolução de conflitos e problemas com vista ao alcance de soluções justas.

1.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

Mais do que instruir na perspectiva essencialmente técnica, buscamos uma educação transformadora, que não forma apenas profissionais, mas, sobretudo, cidadãos conscientes e engajados na missão de transformar o país pela educação.

Por meio de suas ações de Responsabilidade Social, a IES busca atuar na construção de um mundo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Acreditamos que a efetivação dessas ações, socialmente responsáveis, só é possível a partir da articulação da trílice função do ensino superior, qual seja: ensino - pesquisa – extensão. Dessa forma, a tríade ensino, pesquisa e extensão da IES, se entendida de forma articulada e indissociável permite uma aprendizagem significativa em que os alunos participam ativamente do processo, constituindo-se sujeitos do ato de aprender, e extrapolando os muros da academia, contribuindo, dessa forma, para a transformação da sociedade.

Ainda no contexto do ensino, atenta à sua responsabilidade social, considerando o compromisso com a formação integral e humanista de sua comunidade acadêmica, fundamentada nos critérios de melhoria de eficácia institucional e acadêmica, promulgados pela Lei Federal nº 10.861/2004 (SINAES), como também, pautada na visão institucional de acolhimento das pessoas, a Faculdade Promove de Sete Lagoas, criou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

1.4.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO - NAP

Oferece aos discentes, um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, assim como subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica. Como ação específica do NAP cabe ressaltar o compromisso com a responsabilidade social de forma igualitária, garantindo o acesso ao saber, bem como rompendo barreiras que impeçam os estudantes com deficiência, física, mental, intelectual ou sensorial, de usufruir dos seus direitos fundamentais no processo educacional.

O NAP é composto por pedagogas e auxiliares pedagógicas, psicólogas, intérprete de libras, especialista em atendimento a pessoas com autismo, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando acolher, mediar, orientar e acompanhar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações e pessoas que necessitem de atendimento, especializado ou não.

1.4.2 PROJETOS SOCIAIS

A FPSL consolida-se não só por ser uma instituição de ensino, mas também por estar preocupada com a formação para a cidadania. Todos os projetos sociais, contam com a participação dos discentes. Dentre os projetos permanentes da faculdade, destacam-se:

1.4.2.1 PROJETO CALOURO SOLIDÁRIO

A FPSL organiza, semestralmente, junto com os alunos dos Cursos de Graduação, uma ação solidária nas turmas ingressantes. A ação consiste na doação, pelos calouros, de alimentos não-perecíveis, material escolar, etc, para doação a instituições beneficentes da cidade. A Faculdade cuida do recebimento e da entrega das doações às instituições.

1.4.2.2 PROJETO PROMOVE SOLIDÁRIO

Uma vez por ano, como participante do dia da Responsabilidade Social, a Faculdade organiza o “Promove Solidário”, que acontece em um bairro das comunidades carentes. Neste dia são oferecidos serviços de utilidade pública, áreas de lazer e oficinas. A Faculdade conta com a parceria de instituições da cidade. A Faculdade, ainda, mobiliza toda a comunidade acadêmica, com intuito de promover arrecadações, quando solicitada e/ou diante de necessidades da comunidade.

1.4.2.3 PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

A finalidade do “Inclusão Digital” é permitir a um maior número de pessoas, o acesso ao “mundo digital”. O Projeto INCLUSÃO DIGITAL, da FPSL, inicialmente está voltado para as comunidades carentes, focando a cada versão uma faixa etária diferente. O intuito é oferecer, a todos, a oportunidade de obter conhecimento na área de informática, aumentando a empregabilidade e a inserção na sociedade.

1.4.2.4 PROJETO SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A finalidade do projeto é desenvolver ações que promovam a revitalização e a sustentabilidade, bem como a conscientização e educação dos integrantes da comunidade acadêmica para com o papel de casa um na preservação ambiental.

1.5 ACESSIBILIDADE

Entendendo acessibilidade como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) é que a IES pensa suas ações. As intervenções consideram os tipos de acessibilidade descritos por Sasaki (2002), sendo desenvolvidas da seguinte forma:

Acessibilidade arquitetônica: ações para eliminação das barreiras ambientais físicas nos espaços e equipamentos. A IES rampas de acesso na entrada e elevador para os andares, piso tátil, placas de identificação táteis, banheiro e bebedouro adaptados.

Acessibilidade comunicacional: ações para eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil), virtual (acessibilidade digital), sempre que solicitados. A IES tem em seu quadro de colaboradores, uma intérprete de libras.

Acessibilidade metodológica: ações para eliminação de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. A Comunidade Acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes a Assessoria Psicopedagógica, com profissionais preparados para atender e acompanhar as atividades pedagógicas.

Acessibilidade instrumental: ações para eliminação de barreiras nos instrumentos: utensílios e ferramentas de estudo (escolar)

Acessibilidade programática: ações para eliminação de barreiras invisíveis embutidas em normas e regulamentos. A IES promove a sensibilização de todos os envolvidos, no processo para as políticas de regulação e o acesso facilitado às informações sobre os direitos e deveres dos estudantes. Há Manuais de Orientação e de Utilização dos meios acadêmicos, em especial, o Manual de Convivência, o qual direciona ações ao atendimento pedagógico, e, ainda, a Cartilha de Orientação para a convivência com deficiências.

Acessibilidade atitudinal: ações para trabalhar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, nas pessoas em geral. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

O Plano de Promoção de Acessibilidade (PPA) da Faculdade Promove de Sete Lagoas, busca promover condições igualitárias de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão para os estudantes com deficiência sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas. O objetivo é atender os princípios da educação para todos, oferecendo facilidades para pessoas com deficiência inseridas no mundo acadêmico.

O Plano de Promoção de Acessibilidade permite o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Através de seu Plano de Promoção de Acessibilidade, a instituição compromete-se a assegurar a discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, e comunidade em geral, com algum tipo de deficiência, mobilidade reduzida e/ou algum tipo de necessidade educacional especial, condições para o acesso, realização, permanência e sucesso acadêmico/profissional.

Para promover a inclusão dos portadores de necessidades especiais a Faculdade, adota as seguintes medidas:

1.5.1 Deficiência Física

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Rampa demarcada com corrimão e elevador, que visam facilitar o acesso de modo seguro e confortável;
- Reservas de vagas no estacionamento;
- Instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

1.5.2 Deficiência Visual

Compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

1.5.3 Deficiência Auditiva

Compromisso formal da instituição no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- De proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

1.5.4 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantindo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Tal direito será assegurado nas políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, esta IES, quando uma pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada em quaisquer de seus cursos, disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei nº 12.764, de 2012.

1.5.5 NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA

A necessidade educacional específica é a apresentação, em caráter permanente ou temporário, de algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando por isso, de recursos especializados. Será oferecido atendimento individualizado conforme a necessidade do estudante.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

As diretrizes institucionais buscam atender as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas foi criada com o objetivo de formar profissionais preparados para enfrentar um mundo que registra mudanças rápidas, constantes e profundas, em todas as áreas. Por isso, elegeu como foco de sua atuação, nichos localizados em setores de alta visibilidade no mercado, e que apresentam necessidades crescentes de profissionais com um perfil empreendedor. A instituição visa produzir e difundir conhecimento para promover a formação humana profissional, orientada por critérios de qualidade e relevância, na busca de uma sociedade justa e fraterna.

O contexto atual, marcado por um grande acúmulo de informação, caracterizado pelas novas mudanças conjunturais, e por um conhecimento técnico e científico que se reproduz com dinâmica acelerada e complexidade crescente, vem desempenhando um papel determinante no processo de redefinição do Ensino Superior no Brasil.

Nesse sentido, a Faculdade Promove de Sete Lagoas estabelece o compromisso de consolidar a sua Missão, de forma a contribuir para o desenvolvimento de Sete Lagoas e Região, atendendo suas demandas através de ações institucionais de promoção de desenvolvimento econômico e social, incentivo à cultura e preservação ambiental.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2021 é resultado de um trabalho coletivo que contou com a participação de representantes de todos os setores que compõem a estrutura organizacional da Faculdade Promove. Buscou-se construir um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que realmente apresentasse o momento vivido pela Faculdade Promove, que se alinha a um ambiente que busca o reconhecimento pela excelência acadêmica e compromisso social, com presença efetiva e visível em todos os campos do conhecimento que pretende atuar, nos próximos cinco anos.

Mais do que instruir na perspectiva essencialmente técnica, buscamos uma educação transformadora, que não forme apenas profissionais, mas, sobretudo, cidadãos conscientes e engajados na missão de transformar o país pela educação.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, embasada em uma vasta experiência educacional de serviços prestados à comunidade da Macrorregião de Sete Lagoas, busca por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, sedimentar uma política efetiva e consciente de ampliação da oferta de cursos. O seu compromisso com a região é ser agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura dos seus cidadãos, tornando-se prioritário oferecer cursos em áreas diversas, em padrões de qualidade compatíveis às exigências dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior, bem como às expectativas da sociedade, e, por conseguinte, da comunidade acadêmica da Instituição.

O Curso de Direito da Faculdade Promove de Sete Lagoas, foi concebido a partir do entendimento de que uma região, com considerável adensamento populacional como a Setelagoana e, ainda, carente de um maior desenvolvimento de seus recursos humanos, necessita, urgentemente, colocar à disposição de sua população, um leque amplo de opções no que concerne à formação universitária.

A existência do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas certamente contribuirá para o desenvolvimento dos recursos humanos da região. Esta é, portanto, sua finalidade precípua: atender a um elevado contingente populacional oriundo dos diversos municípios circunvizinhos.

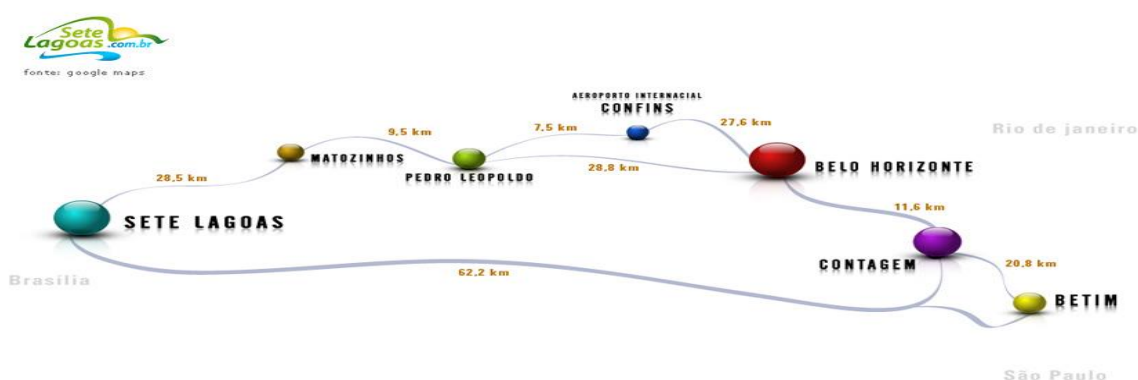
A região carece desses profissionais e, apesar de ter outras ofertas do curso, carece de um curso focado no entendimento da necessidade emergente de formar bacharéis em Engenharia de Produção capazes de compreender amplamente o contexto econômico, sociopolítico e cultural da Região, visando evidentemente, a um maior e constante alinhamento aos princípios do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, em relação aos aspectos essenciais na formação do discente, destacam-se a necessidade de prover ao mercado profissionais capacitados em compreender as relações humanas e os negócios envolvidos nas atividades do campo da engenharia de produção que afetam diretamente a comunidade, estabelecendo, assim, um norteamento de suas ações, pautadas por valores éticos e morais relacionados à diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, aos princípios do desenvolvimento sustentável, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que preserva e promove o respeito aos Direitos Humanos.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA

Os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem cada vez mais a base científica e tecnológica de uma região como um fator estratégico. O processo de globalização, por mais paradoxal que pareça, veio reafirmar o papel do poder local, sobretudo quanto à forma de distribuição espacial e organização das cadeias do conhecimento, para alavancar o aprendizado contínuo necessário à inovação e competitividade dos setores produtivos. Na lógica do novo ambiente concorrencial que se estabeleceu, alcançar custos de produção mais baixos dependem cada vez menos da disponibilidade de recursos naturais e da mão-de-obra barata, crescendo a importância relativa de fatores como qualificação da força de trabalho e capacidade de adaptação e inovação.

Nesse sentido, a articulação entre a política de desenvolvimento e a política de ciência e tecnologia no Brasil deve passar necessariamente pela regionalização dos programas e ações, numa visão de longo prazo. A ampliação da base científica e tecnológica do país é fundamental, mas deve vir acompanhada da desconcentração dos investimentos, que se traduz no crescimento da infraestrutura física e da formação de recursos humanos qualificados.

Potencialmente, há que se destacar a posição estratégica de Sete Lagoas na região central do estado de Minas Gerais, próxima a Belo Horizonte, um dos principais centros políticos e econômicos do país, que tem se tornado espaço de referência do saber, constituindo-se como um centro de formação superior e desenvolvendo rapidamente setores do comércio e da prestação de serviços.



Sete Lagoas, cidade sede do curso, é atualmente um dos principais pólos de crescimento econômico do estado de Minas Gerais e vem apresentando índices significativos de desenvolvimento populacional, empresarial e de potencial consumidor. Conta com 236.228 habitantes (IBGE, 2017), sendo que a maioria reside em área urbana (205.256 habitantes). Sua

área de influência abrange cerca de 34 municípios que, somados, ultrapassam 500 mil habitantes.



O município de Sete Lagoas representa um dos principais pólos de concentração industrial do Estado de Minas Gerais, registrando altas taxas de crescimento econômico. Localizado a 70 km da cidade de Belo Horizonte, apresenta um crescimento médio populacional de 2,44% ao ano (IBGE, 2015), índice superior ao encontrado na região metropolitana de Belo Horizonte (2,09%) e da média do Estado (1,15%). Em escala regional, Sete Lagoas tem um papel importante para o desenvolvimento e intensificação das atividades industriais do Estado, considerando a sua localização geográfica e a malha viária, que favorece o transporte eficiente de matérias primas e o escoamento da produção (representada principalmente pelas rodovias BR-040 e MG-424, que ligam o município às principais cidades do Estado e do País).

Em função da sua importância econômica, Sete Lagoas nos últimos anos, foi classificada em 29º lugar nacional no ranking que considera os 300 municípios economicamente mais dinâmicos do país, na 8ª posição entre os dez maiores exportadores do Estado de Minas Gerais (IBGE, 2010) e em 11º lugar no Índice de Potencial de Consumo - IPC Estadual (Revista Gazeta Mercantil, 2007). Em sua economia, destacam-se a produção do ferro gusa e a siderurgia, mas ampliam-se rapidamente as atividades econômicas do município para outros segmentos industriais, de varejo e serviços.

A cidade conta com empresas de grande porte e reconhecida atuação no mercado nacional e internacional, tais como Embrapa, CNH IND, Elma Chips (Pepsico do Brasil), Ambev, Bombril, Cedro Cachoeira, Itambé, Autoforjas, Brennand, Progress Rail, dentre outras.



Sete Lagoas está recebendo empresas dos vários setores produtivos. O crescimento industrial permitirá intensificar os fluxos comerciais, materiais e de pessoas, e promoverá o desenvolvimento de novos recursos que explorem a circulação de bens, conhecimento e capital humano. O setor industrial já demanda a existência de uma infraestrutura local desenvolvida, o que tem atraído empresas nos setores de serviços, conservação, transporte e logística.

A formação de profissionais a partir da população regional com vistas para suas peculiaridades locais facilitaria um desenvolvimento social e econômico efetivo graças a soluções locais, considerando-se, ainda, a vocação genuinamente nativa ou adequada à capacidade de assimilação de novos valores. Para tal, evidentemente, é imperativo e urgente, investir em esforço de pesquisa e na preparação de recursos humanos que respondam com serviços de qualidade à estrutura de desenvolvimento que se verifica nos últimos 05 anos e que deve prosseguir. É nesse sentido que a Faculdade Promove de Sete Lagoas, pretende contribuir com a região.

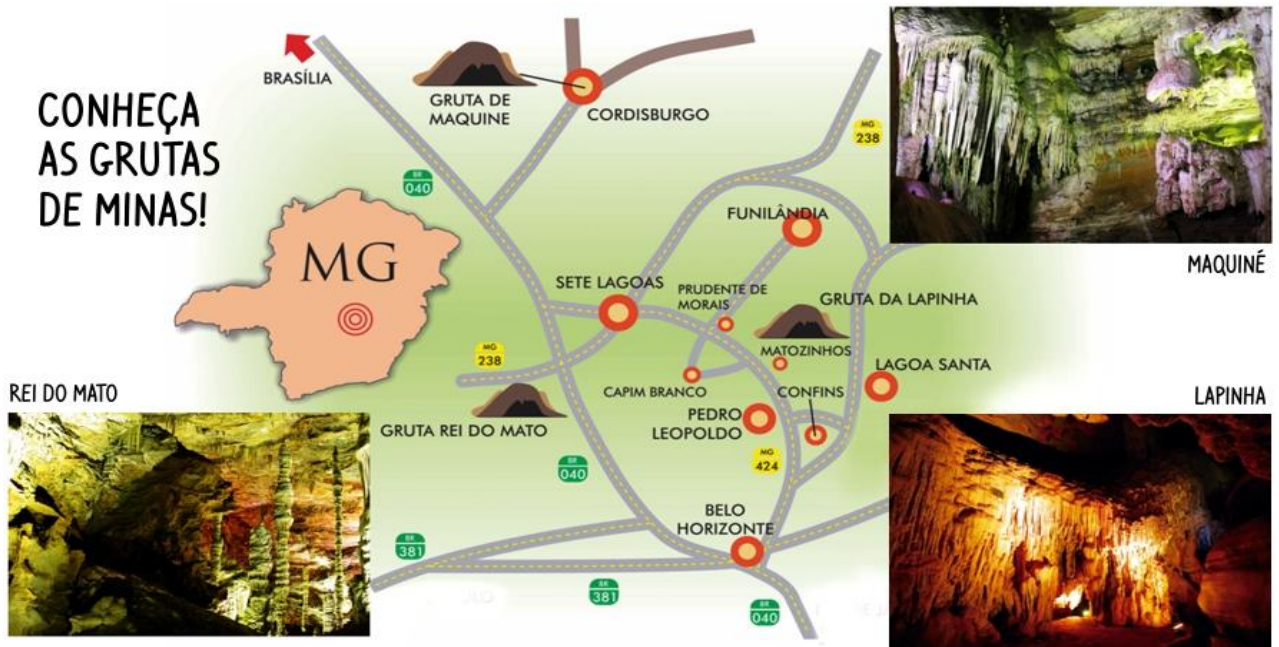
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE CULTURAL E AMBIENTAL

Além das atividades industriais, a cidade vem se constituindo em um importante pólo turístico, devido às belezas naturais da região que é palco de inúmeros espaços de sociabilidade e eventos de expressão que alimentam a participação dos cidadãos e estimulam o turismo.

Sete Lagoas compõe o Circuito das Grutas junto com mais 11 municípios, que são: **Caetanópolis, Capim Branco, Confins, Cordisburgo, Funilândia, Lagoa Santa, Matozinhos, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Prudente de Moraes, Santana do Pirapama e Sete Lagoas.** Das centenas de grutas que se encontram em Minas Gerais, um expressivo número se concentra nesses municípios, incluindo as três mais famosas: a Gruta do Maquiné, em Cordisburgo; da Lapinha, em Lagoa Santa; e do Rei do Mato, em Sete Lagoas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Esse circuito é um dos portões de entrada do Estado, já que no município de Confins está o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, conhecido como Aeroporto de Confins.



Dentre as belezas naturais o município conta, ainda, com 7 lagoas que oficializam o nome da cidade: Lagoa Paulino, Lagoas Boa Vista, Lagoa do José Félix, Lagoa Catarina, Lagoa do Cercadinho, Lagoa da Chácara, Lagoa do Matadouro.



Lagoa Paulino



Vista Panorâmica de Sete Lagoas vista da serra de Santa Helena

Além das sete lagoas que tornam a cidade um polo de atração turística, na Serra de Santa Helena, a quatro quilômetros do centro, está localizado o Parque da Cascata, numa área de 295 hectares de mata nativa, com reserva de fauna e flora, entremeada de trilhas românticas. Ali foi desenvolvido um amplo projeto turístico do qual constou a implantação de um lago com 450 metros de diâmetro cercado por uma praia artificial e por mata virgem. No interior da mata há uma trilha cimentada que dá acesso a uma cascata com mirante, para que todos possam apreciar sua beleza. Neste local está sendo preservado um santuário ecológico.



2.3 O CURSO

2.3.1 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas apresenta avanços significativos na forma de transmissão do saber e fazer da Engenharia, pois privilegia

a reflexão, estimulando a leitura, análise e crítica de questões de Engenharia de forma individual e em equipe, levando em conta a ética profissional, com vistas à formação do engenheiro de produção generalista, sem a perda de sensibilidade de enfatizar algumas áreas tecnológicas importantes para o desenvolvimento sustentável da região.

O Curso é desenvolvido em cinco anos, ou dez semestres e possui carga horária de 4.400 horas, o que totaliza a somatória das disciplinas, que abrangem os núcleos de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, além do estágio curricular, trabalho final de curso e as atividades complementares. Foi estruturado com base na Resolução CNE/CES de 11 de março de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros. O curso visa à formação de um profissional preparado para enfrentar os aspectos interdisciplinares e multifuncionais de um problema de engenharia (técnicos, sociais, políticos, econômicos, éticos, ambientais etc.), atendendo melhor aos anseios de uma sociedade inovadora, competitiva e participativa.

Os profissionais egressos serão capazes de acompanhar e enfrentar as transformações e desafios exigidos pela sociedade atual, a partir de uma sólida formação científica, tecnológica e profissional que o capacite a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Todo esse conjunto de conhecimentos é orientado para ser aplicado na busca de soluções interdisciplinares e de forma integrada. O processo pedagógico baseia-se na geração integrada do conhecimento e, para tanto, foi estabelecida a integração interdisciplinar.

O curso preconiza, ainda, o engajamento sócio profissional, formando o engenheiro como um agente social e crítico, para participar ativamente das mudanças espaciais, sociais, tecnológicas e político-econômicas cada vez mais rápidas que se processam na sociedade contemporânea, tanto nos países de primeiro mundo quanto naqueles em desenvolvimento, e ainda, nos subdesenvolvidos.

Nesse contexto de mudanças permanentes e aceleradas, a Faculdade Promove desenvolve esforços no sentido de propiciar uma visão mais abrangente do papel do engenheiro empreendedor, interagindo com os demais atores sociais, com formação científica engajada e com participação político-espacial crítica.

A proposta de formação do Curso baseia-se em políticas institucionais bem definidas, constantes no PDI e demais documentos institucionais, sendo que estas envolvem a

consideração de que uma adequada formação acadêmica e profissional, por meio da oferta de ensino de qualidade que contemple diferentes recursos didático-pedagógicos em seu processo de capacitação para o exercício profissional, pauta-se na ética e na vocação empreendedora.

Os discentes do curso de Engenharia de Produção atuarão na área, seja com vínculo empregatício permanente em atividades de apoio às instituições, seja como estagiário voluntário, ou ainda, em cumprimento ao requisito obrigatório de estágio supervisionado para conclusão do curso.

Tais condições de experiência externa com vínculo direto com os conteúdos apreendidos em sala de aula, contemplam os objetivos aos quais se propõe a Instituição para com os seus alunos, quais sejam, o da contribuição para a demanda regional e local, ainda, durante a formação acadêmica.

Coerente com a política educacional que norteia o ensino da Instituição, o curso preocupar-se-á com a formação cidadã do aluno. Assim é que, além do sólido conhecimento acadêmico que transmite ao discente, inclusive, com a absorção das novas tecnologias de mercado, a graduação visa, também, desenvolver a consciência de responsabilidade social e ética, bem como o comprometimento com a sustentabilidade e a inclusão em seu meio de atuação.

No que diz respeito às Políticas de Extensão, o curso desenvolverá trabalhos de extensão, através da oferta de programas de aproximação IES - Comunidade com o oferecimento de ações interventivas no sentido de propiciar o favorecimento da implantação de projetos que redundem em benefício direto à população, tais como: campanhas de sustentabilidade ambiental, participação em projetos sociais, além da oferta de Seminários, Jornadas e minicursos de extensão universitária.

No desenvolvimento de atividades de pesquisa e produção de novos conhecimentos, o curso incentiva o pensamento científico através do TCC e do Projeto Integrador Multidisciplinar através da revista científica “Expressão” e incentivo aos docentes e discentes para participação em eventos e qualificação acadêmica.

Nesse contexto, a formação profissional do(a) engenheiro(a), que corresponda às demandas sociais atuais, deve ser de um profissional com atitude crítica, ética, comprometida e com facilidade de se relacionar e entender seu contexto socioeconômico e cultural. Para tanto, o PPC foi elaborado tendo em mente um caráter inovador, com uma matriz curricular moderna,

fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilidade e transversalidade, contemplada com disciplinas que fornecerão aos acadêmicos do curso uma formação técnica e operacional sólida e uma formação humanística apropriada e necessária ao profissional da área.

2.3.2 OBJETIVOS

2.3.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Engenharia de Produção das Faculdades Promove de Sete Lagoas, tem por missão institucional “Formar profissionais empreendedores, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, capazes de lidar com o novo e de contribuir para o desenvolvimento da sociedade,” e é concebido com base nos novos paradigmas trazidos pela legislação de ensino vigente, em especial a Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, e dá outras providências.

Nesse sentido, o ensino no âmbito do Curso em questão, está essencialmente alicerçado em uma perspectiva humanista, embasado em uma formação generalista, crítica e reflexiva de seus educandos, tornando-os profissionais preparados para o desenvolvimento de sistemas de gestão da produção e/ou dos serviços, sistemas logísticos, e procedimentos de produção que incorporem uma visão diferenciada em termos da agregação de valor e inovação tecnológica, visão sistêmica, integrando-os ao contexto social e econômico da região em que estão inseridos, tendo a sustentabilidade, a ética e o respeito ao ser humano como princípios norteadores de seu trabalho.

2.3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir ao egresso progredir num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, através da atualização profissional e com o apoio em uma sólida formação técnico-científica adequada à absorção de novas tecnologias e processos;
- Desenvolver no aluno atitude empreendedora e capacidade de liderança;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, internos e externos,

capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas.

- Estimular a capacidade para identificar, formular e resolver problemas de engenharia.
- Desenvolver a capacidade de projetar e conduzir experimentos, assim como analisar e interpretar os resultados.
- Despertar o desejo permanente de busca contínua do aprimoramento pessoal e profissional.
- Desenvolver a capacidade de observação para melhor utilizar informações, técnicas e instrumentos modernos para o exercício da prática da engenharia.
- Oportunizar a análise de cenários no contexto organizacional, de modo a estimular o aluno a propor mudanças no ambiente organizacional e social.
- Proporcionar ao aluno oportunidades de participação em programas de melhoria de condições de vida da comunidade.
- Valorizar a necessidade de cooperação e o trabalho em equipe
- Desenvolver a capacidade para comunicar-se efetivamente (por escrito, oral e graficamente).
- Promover a compreensão da ética e o senso de responsabilidade profissional.
- Dotar o aluno de visão sistêmica, a fim de torná-lo um profissional capacitado para solucionar problemas de engenharia nos diversos setores da Produção e Operações;
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.

2.3.3 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso nos cursos oferecidos pela IES é mediante processo de seleção. As inscrições para os processos seletivos são abertas em edital, no qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas de acordo com cada modalidade de ingresso, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículos, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A Faculdade apresenta as seguintes modalidades de ingresso para o curso de Engenharia de Produção: vestibular, via ENEM e ProUni.

Processo de Vestibular - direcionado aos candidatos que recém-concluíram o ensino médio em instituições públicas e privadas de ensino. São aplicadas provas de português e conhecimentos gerais, além de conhecimentos específicos e redação.

Processo via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - aplica-se aos candidatos que recém-concluíram o ensino médio em instituições públicas de ensino. O estudante que obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento na prova objetiva e na redação do referido Exame, poderá requisitar uma vaga nesta Instituição. O resultado do ENEM será apresentado e, posteriormente, o estudante fará uma redação.

Programa Universidade para Todos – ProUni - destinado aos candidatos de baixa renda, sendo concedidas bolsas de estudos. Os critérios de seleção são definidos pelo MEC.

Os candidatos também podem ingressar na Faculdade por meio de **transferências externas e obtenção de novo título**. No caso de transferências, o aluno deverá apresentar a documentação solicitada. Em relação à obtenção de novo título, a documentação solicitada consiste em diploma original, histórico escolar e programas das disciplinas cursadas. As solicitações, tanto de transferências quanto de obtenção de novo título, serão analisadas conforme a disponibilidade de vagas para o curso pretendido.

2.3.4 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazo estabelecido no calendário acadêmico, instruído o requerimento, com a documentação disciplinada pela Coordenação Acadêmica.

O candidato, classificado, que não se apresentar para matrícula, dentro do prazo estabelecido, com todos os documentos exigidos, perde o direito à matrícula. Nenhuma justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos, motivo pelo qual, no ato de sua inscrição, deve tomar ciência sobre esta obrigação. O eventual pagamento de encargos educacionais não dá direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos no edital.

A matrícula deve ser renovada nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico. Ressalvado os casos previstos no Regimento da Instituição, a não renovação de matrícula, no prazo regulamentar, implica abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade. O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o contrato de prestação de serviços educacionais e o comprovante de pagamento ou isenção dos encargos educacionais, bem como de quitação de parcelas referente ao semestre ou ano letivo anterior.

Para a matrícula e renovação da matrícula serão observadas as seguintes prioridades condicionadas à disponibilidade de vagas:

Aluno calouro ou aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;

Aluno reprovado em uma ou mais disciplinas cursadas no período anterior;
Aluno reoptante aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;
Aluno reoptante reprovado em uma ou mais disciplinas no período anterior;
Aluno solicitante de reabertura de matrícula;
Aluno solicitante de transferência de outra instituição de ensino superior;
Aluno solicitante de aproveitamento de estudos;
Aluno solicitante de obtenção de novo título;
Aluno solicitante de reabertura de matrícula, após cancelamento;
Aluno solicitante de disciplina isolada.

Poderá ser concedido trancamento de matrícula para efeito de, interrompidos os estudos, manter o aluno sua vinculação à Faculdade e seu direito de renovação de matrícula. Pode ser concedido ao aluno trancamento de matrícula por período de 02 anos consecutivos, podendo o aluno retornar a qualquer tempo, observadas as prioridades descritas em Regimento.

Ocorrendo vaga, ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno graduado ou transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em eventual processo seletivo. Quando da ocorrência de vagas, pode ser concedida matrícula em disciplinas isoladas do curso.

A matrícula de graduados ou de transferidos sujeita-se, ainda:
ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e em normas específicas emanadas dos órgãos colegiados;
a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo Conselho de Curso, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas, com os conceitos ou notas obtidos.

O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante de aproveitamento de estudos, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, referentes às disciplinas realizadas, com aprovação no curso de origem.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino e extensão, constantes no PDI estão previstas no âmbito do curso.

2.4.1 O PDI E AS POLÍTICAS DE ENSINO DO CURSO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

No uso da autonomia didático-pedagógica, conferida pelas diretrizes gerais fixadas pelo MEC, a Faculdade se pauta pela construção de projetos pedagógicos inovadores, em consonância com a realidade regional. A formação é, portanto, plenamente sintonizada aos mais atualizados conhecimentos do campo profissional, da ciência e da cultura, possibilitando aos alunos não apenas o acesso a uma profissão, mas a novas visões de mundo e a uma vida cultural mais rica e universal. Um outro eixo ordenador do projeto pedagógico da Instituição, prima por uma estrutura de curso que não dicotomize a relação saber-fazer, mas ao contrário, conceba o processo pedagógico de forma a envolver as instâncias de reflexão e produção como momentos específicos, porém interligados.

PDI	Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social;
CURSO	O curso proporciona, através do NPP, atividades de orientação para o exercício da futura profissão e da educação para o exercício dos direitos humanos.
PDI	Complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
CURSO	O curso proporciona formação humanística, técnica e prática, em abordagem multidisciplinar e treinamento prático específico nas diversas áreas da formação acadêmica.
PDI	Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, proporcionando ao aluno mais oportunidades de conhecimento da filosofia,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

	estruturação e funcionamento das organizações e da comunidade;
CURSO	<p>O curso proporciona ao estudante o estágio supervisionado, e o treinamento no universo da profissão, tornando-o apto para inserção no mercado de trabalho.</p> <p>São também utilizados em sala estudos de caso, vídeos, estudos dirigidos, palestras, debates, jogos e simulações, elaboração de projetos, pesquisas, encontros, exposições e seminários disciplinares ou interdisciplinares, internos ou externos à Instituição, que aproxime os alunos da realidade organizacional e propicie o desenvolvimento de habilidades e competências.</p>
PDI	Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
CURSO	<p>A permanente atualização do PPC é a principal função do NDE, e a atualização de conteúdos disciplinares, um dos principais aspectos dessa função.</p> <p>O curso tem um Conselho Discente, formado pelos representantes das turmas, o qual todo semestre se reúne com o Coordenador de Curso e a Diretora Acadêmica, para debater aspectos de interesse do curso e oferecer sugestões a respeito das disciplinas. Todos os alunos também fazem essa apreciação semestralmente, e têm um “retorno” de suas sugestões.</p>
PDI	Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão,

	métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
CURSO	A utilização de Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximam os alunos da realidade e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. A IES vem implantando, gradativamente, a PBL em seus currículos a partir da reserva de parte da carga horária das disciplinas para atividades orientadas pelos professores tutores, cujo desenvolvimento é protagonizado pelos alunos. Além dos projetos específicos com a tutoria de um professor especialista no tema, as disciplinas são orientadas a encerrar cada unidade de ensino com uma questão problema, baseada no desenvolvimento de habilidades e competências. São reservadas horas docentes para acompanhamento dos alunos que necessitem de orientação para a sua resolução.

2.4.2 O PDI E AS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CURSO

A Faculdade possibilitará ao seu aluno a participação em atividades de extensão, fomentando atividades e ações junto à sociedade de modo multidisciplinar objetivando o desenvolvimento de competências atitudinais articuladas com as competências profissionais necessárias para a futura profissão do aluno.

PDI	PUBLICAÇÕES E APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS/AÇÕES
CURSO	O curso estimula os professores e alunos a apresentar trabalhos em seminários e

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

	<p>congressos, permitindo-lhes a necessária ausência às aulas, e eventualmente colaborando com os respectivos custos. Através do programa de Metodologias Ativas de Aprendizagem, são desenvolvidos projetos em parceria docente/discente, que são apresentados para a comunidade acadêmica ao final de cada semestre.</p>
PDI	Promoção de eventos – culturais, científicos ou de outros tipos
CURSO	A extensão de caráter social inclui a realização de eventos que tenham como finalidade o incentivo a contatos interpessoais, e a abertura de trânsito de conhecimentos. Todos os cursos da IES realizam a Semana de Desenvolvimento Profissional, e participam de ações junto à comunidade, coordenadas pelo Núcleo de Extensão.
PDI	Oferta de serviços
CURSO	O curso disponibilizará serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou indiretamente, por agências filiadas.
PDI	Mini-Cursos
CURSO	O curso mantém atividades de oferta de cursos (inclusive mini-cursos), para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de atuação .A realização dos mini-cursos tem o apoio do Núcleo de Extensão, que anualmente realiza o Dia da Responsabilidade Solidária, com várias

	atividades de atendimento em áreas carentes da região
--	---

2.4.3 O PDI E AS POLÍTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, preocupada com a formação sistêmica do seu corpo docente, oferece a estes a oportunidade de desenvolverem-se, aperfeiçoarem-se e qualificarem-se com mais consistência para enfrentar a competitividade no mercado de trabalho através das atividades de iniciação científica. O Curso de Engenharia de Produção incentiva e apoia a pesquisa por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho de Curso da faculdade regulamentar as atividades de pesquisa, nos aspectos relativos à sua organização, administração e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

PDI	Consolidação de grupos de pesquisa multidisciplinares
CURSO	Através do programa de Metodologias Ativas de Aprendizagem, são desenvolvidos projetos de pesquisa/iniciação científica em parceria docente/discente.
PDI	Produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico e sua divulgação em veículos indexados
CURSO	Todos os professores e alunos podem submeter trabalhos para publicação na Revista Acadêmica Expressão (ISSN 2238-7404)
PDI	Interação entre os grupos de pesquisa consolidados da IES com os diversos setores

	da área de produção para transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado
CURSO	Essa interação será feita, como nos outros cursos da IES, pelo permanente diálogo com os diversos setores da área de produção, em visitas técnicas, palestras, seminários e <i>workshops</i> , e também pelo NPP, que tem entre seus princípios a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.
PDI	Incentivo a utilização da infraestrutura disponível visando a sua otimização, racionalização e flexibilização
CURSO	Permanente divulgação da infraestrutura e acompanhamento de sua utilização, estímulo à apresentação de sugestões para sua melhoria, e divulgação do atendimento às sugestões de melhoria.

O curso, preocupado com a formação sistêmica do seu corpo discente, oferece a estes a oportunidade de se qualificarem, desenvolverem e aperfeiçoarem com mais consistência para enfrentar a competitividade no mercado de trabalho através das atividades de iniciação científica.

O envolvimento do discente no processo de iniciação à pesquisa científica se alicerça em três diretrizes básicas:

- Completar a formação no curso, através da sua capacitação, engajado num trabalho de relevância social;
- Acrescentar valor agregado institucional, através do desenvolvimento de novos conceitos e/ou obtenção de resultados concretos, capazes de contribuir, significativamente, para um autêntico progresso da sociedade;
- Obter resposta para os anseios, necessidades e/ou expectativas da comunidade, identificadas pela Instituição.

2.4.3.1 Critérios para o Desenvolvimento da Pesquisa

O curso orientará seu corpo docente e discente, no sentido de observar e otimizar três condições bem definidas:

- ▶ Interdisciplinaridade;
- ▶ Relevância social;
- ▶ Qualidade científica.

A iniciação científica é privilegiada desde o ingresso do aluno através dos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, sempre solicitados dentro das normas da ABNT, normas estas que são reforçadas em todos os períodos pelos docentes e também na disciplina Metodologia Científica.

A iniciação científica/pesquisa culmina com o Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido sob a coordenação de professor específico e orientação de professores indicados de acordo com a temática do trabalho escolhido, que tem como objetivo propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à consulta da bibliografia especializada e à produção científica, e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

2.4.3.2 Critérios para Publicação e Divulgação de Trabalhos

A divulgação dos trabalhos de pesquisa é privilegiada das seguintes formas:

- Todos os trabalhos docentes (monografias, dissertações, teses, publicações) integram o acervo da Biblioteca da Faculdade, servindo de consulta a toda a comunidade.
- A todo semestre, os melhores artigos do Projeto Integrador Multidisciplinar e do TCC de cada curso (escolhido por um comitê editorial formado por docentes), é publicado na revista eletrônica “Expressão”. O melhor artigo do semestre (dentre todos os cursos) além de ser publicado, é agraciado com o prêmio “Promove Conhecimento” que dá aos integrantes do grupo um incentivo financeiro para o semestre posterior.

2.4.3.3 Revista Acadêmica Expressão

Periódico online, ISSN 2238-7404, publicado semestralmente pela Faculdade Promove que visa fomentar o processo de elaboração de artigos científicos pela comunidade acadêmica e, conseqüentemente, contribuir para o processo de construção e divulgação do conhecimento. Todos os professores e alunos podem encaminhar material para publicação, por meio das

disciplinas de Projetos Integradores Multidisciplinares. Os trabalhos são avaliados pela Comissão Editorial da revista e os melhores são selecionados para publicação.

2.4.4 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE (PDD)

As ações de desenvolvimento docente visam contemplar com equidade as diversas áreas do conhecimento, bem como todos os cursos da Faculdade. Em outras palavras, vêm cuidando em conciliar os interesses institucionais, as legítimas aspirações pessoais, os recursos disponíveis e o potencial individual de cada postulante, de modo a promover a justa distribuição de oportunidades de acesso ao aprimoramento profissional.

Para tanto, a Instituição tem atuado de forma diversificada, seja oferecendo cursos de capacitação, seja se integrando com outras Instituições para a realização de cursos que visam a qualificação do seu corpo docente; ou ainda, apoiando iniciativas individuais de docentes que buscam se engajar em programas de pós-graduação recomendados e/ou credenciados por órgãos de fomento do País.

No início e encerramento de cada semestre letivo, estão previstos em calendário, encontros pedagógicos com o propósito de desenvolver os docentes da Instituição, através da disseminação das normas institucionais, debates conjuntos quanto ao desempenho dos cursos e planejamento de propostas pedagógicas inovadoras para cada contexto/ área de formação, oficinas e minicursos para aprimoramento pedagógico.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL

2.5.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao Engenheiro de Produção, formado com excelência pelo curso de Engenharia de Produção das Faculdades Promove de Sete Lagoas, abrir-se-ão inúmeras possibilidades profissionais, seja no setor público, seja no setor privado. Entre as possíveis áreas de sua atuação profissional, destacam-se:

- Gestão da Produção;
- Gestão da Qualidade;
- Gestão Econômica;
- Ergonomia e Segurança do Trabalho

- Gestão do Produto;
- Pesquisa Operacional;
- Gestão Estratégica e Organizacional;
- Gestão do conhecimento Organizacional;
- Gestão ambiental

2.5.2 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para o curso, sendo um egresso/profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. O melhoramento, a implantação, o gerenciamento e a execução de atividades das várias vertentes no campo da engenharia de produção, nas quais se dará sua graduação, são atributos de competências que configuram possibilidades diferenciadas de inserção profissional no mercado de trabalho, que se apresentará com uma série de desafios, os quais o profissional estará preparado para enfrentar.

A formação e o aprimoramento proporcionados pelo Curso têm em vista conhecimento, atitude crítica e raciocínio, mas não deixam para segundo plano o compromisso social que o título superior confere a seu portador. Para tanto, o perfil do egresso do curso de Engenharia de Produção da Faculdade deve ser compreendido de forma a se valorizar a singularidade do(a) aluno(a), reconhecendo-se que os estudantes do Curso de Engenharia de Produção são diferentes sujeitos sociais que se apresentam como, por exemplo, os/as oriundos/as de classes sociais distintas e de faixas etárias diferentes. Portanto, deve sempre haver acolhimento e potencialização da diversidade cultural, social, política e subjetiva das/os estudantes.

O profissional que se pretende formar é, a um tempo, tecnicamente capaz, eticamente responsável e conhecedor das demandas e dos conflitos que requerem sua atuação, notadamente no que respeita aos problemas e peculiaridades da Região Central de Minas. A potencialização dessa pluralidade se dá com a valorização da autonomia e do respeito, construídos a partir de uma formação cuja base é o desenvolvimento de competências gerais e específicas, que desenvolvidas ao longo do curso e com base nas demandas reais e potenciais do mercado de trabalho, tornarão o egresso do curso de Engenharia de Produção apto a:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos e tecnológicos;
- Projetar, conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar, aperfeiçoar e analisar sistemas produtivos de bens e serviços;
- Ter espírito crítico, capacidade de análise e julgamento;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- Avaliar o impacto das atividades da Engenharia de Produção no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Conhecer a realidade do país nos diferentes aspectos (tecnológicos, sociais, econômicos) e intervir nessa realidade, no âmbito de sua atuação, produzindo resultados relevantes.
- dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;

Além da atividade tecnológica, esse profissional terá a sua atuação relacionada ao gerenciamento de recursos humanos, à negociação de contratos, à ética e à responsabilidade legal, tanto quanto aos aspectos de comunicação interpessoal. Para estar apto a atender às demandas sociais, tecnológicas e científicas, o engenheiro precisa:

- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Identificar, formular e resolver problemas (analisar variáveis);
- Avaliar criticamente ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
- Atualizar, renovar, questionar, avançar e aprofundar os conhecimentos relativos a sua área e campo de atuação;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica, tanto na língua materna, quanto em língua estrangeira;
- Compreender e aplicar a ética profissional.

O perfil do egresso, portanto, pauta-se pelo compromisso com os valores democráticos, ancorados numa responsabilidade social, sem desmerecer as diretrizes éticas que devem englobar a atuação profissional.

2.5.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A didática orientada para o Curso de Engenharia de Produção é voltada para a construção de habilidades e competências previstas para o mercado profissional e para a formação cidadã. Busca-se formar um profissional que tenha clareza do seu lugar numa sociedade que se encontra imersa no contexto de globalização. Até mesmo ao docente da Instituição é necessária uma visão que conceba filosoficamente a educação como uma relação de troca, interação e experiência global. Só assim é possível que se minimize os eventuais efeitos nocivos da globalização e se transforme o volume expressivo de informações que se tem hoje em uma formação ampla e bem estruturada.

Portanto, o curso busca em suas diretrizes pedagógicas suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, além de estimular o desenvolvimento de um espírito científico e do pensamento reflexivo em cada uma das células (disciplinas) de ensino que compõem os cursos da Faculdade.

O processo de aprendizagem é interativo, o que transcende as formas de compreender a passagem da informação e do conhecimento como um processo unilateral verticalizado, a partir dos pólos professor → aluno e/ou emissor → receptor. É uma relação comprometida e interessada entre professores e alunos – um que é portador de um conhecimento específico e que buscará metodologias apropriadas para compartilhar este saber com os alunos, e outro, que é portador de experiências diversificadas e que buscará assimilar os conteúdos a partir de seu histórico contextual particular e aplicados às suas perspectivas de ação e socialização. A partir do perfil do egresso, destacam-se, assim, as seguintes competências gerais e específicas:

2.5.3.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Capacidade de identificar, propor e resolver problemas.
2. Capacidade de organização e planejamento.
3. Capacidade de agir com responsabilidade social e compromisso cidadão em atuações estudantis e profissionais.
4. Capacidade de construir e comunicar saberes de forma dialógica em diferentes contextos.
5. Capacidade de pesquisar buscando, processando e analisando informações procedentes de fontes diversas.
6. Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente de forma autônoma.
7. Capacidade de formular e receber críticas, bem como de ser autocrítico/a.
8. Capacidade de atuar de forma criativa.

9. Capacidade para tomar decisões justificadas.
10. Capacidade de trabalhar em equipe, motivando-a e conduzindo-a a metas comuns.
11. Desenvolvimento de habilidades interpessoais de comunicação eficaz, liderança, gerenciamento de conflitos e iniciativa para resolução de problemas.
12. Compromisso com a preservação do meio ambiente.
13. Compromisso com a valorização e respeito pela diversidade e multiculturalidade.
14. Compromisso ético.
15. Compromisso com a qualidade socialmente referenciada.

2.5.3.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Visão espacial, interpretação gráfica e capacidade de expressão;
- Compreensão física de fenômenos e problemas, construção de modelos físicos e matemáticos, análise crítica e elaboração de concepção de soluções;
- Operacionalização de problemas numéricos e consequente interpretação de ordem de grandeza;
- Assimilação de conhecimentos teóricos, capacidade de síntese aliada à capacidade de compreensão e expressão em língua portuguesa;
- Análise crítica dos modelos empregados nos estudos das questões de engenharia;
- Interpretação, elaboração e execução de projetos de engenharia;
- Gerenciamento e operação de sistemas de engenharia;
- Desenvolvimento e utilização de novas ferramentas e técnicas;
- Supervisão de operação e manutenção de sistemas;
- Avaliação crítica de ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
- Comunicação eficiente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuação em equipes multidisciplinares;
- Compreensão e aplicação da ética e responsabilidade profissional;
- Avaliação do impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Postura de permanente busca de atualização profissional.
- Previsão e análise de demandas, seleção de tecnologias e know-how, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- Incorporação de conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;

- Prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;
- Acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- Compreender a interrelação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere à utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- Utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de projetos;
- Gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As interações aluno/professor e aluno/aluno que acontecem constantemente no cotidiano acadêmico trazem à tona a cultura de cada sujeito, sua identidade, seus comportamentos e saberes. O professor é por excelência o mediador deste processo, cabendo-lhe a valorização das experiências de aquisição do conhecimento pelo aluno, ao contrário de valorizar somente o conhecimento acadêmico. Assim, é fundamental que o professor conheça as tecnologias e as utilize como recurso pedagógico em seus projetos, com o intuito não apenas de informar, mas, sobretudo, de promover o desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais.

A ética, interdisciplinaridade, a sustentabilidade, a relação entre teoria e prática, a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a qualidade acadêmica e o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico-político-sociais são alguns dos princípios norteadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Promove e pautam o processo de formação profissional na Instituição. O curso de Engenharia de Produção encontra-se em consonância com esses princípios e coloca-os em prática na implementação de sua projeto político-pedagógico.

De acordo com o PDI, o currículo de cada curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado a novas metodologias de ensino e avaliação, propiciando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício profissional, como a criatividade, o posicionamento crítico, a autonomia e o trabalho individual e em equipe

O currículo é o elemento da organização acadêmica fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção contempla, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, uma matriz flexível, interdisciplinar, com acessibilidade pedagógica e atitudinal, além de carga horária que atende ao previsto pela legislação que regula a matéria, bem como à carga horária mínima e tempo de integralização, nos termos da legislação pertinente. A estrutura contempla, ainda, a articulação da teoria com a prática.

O planejamento da estrutura curricular consiste em um trabalho coordenado dos professores, Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). São observados, sobremaneira, os objetivos do curso, a sua concepção, o perfil desejado do egresso e as atribuições do profissional no mercado de atuação.

3.1.1 FLEXIBILIDADE

A flexibilidade, pode ser observada a partir da oferta de disciplinas optativas e na realização, por parte do discente, de atividades complementares de diferentes naturezas ao longo de sua vida acadêmica. Para que o aluno tenha a competência necessária para a atuação no mercado, é oferecida uma matriz curricular que contenha uma relação de disciplinas abrangendo várias áreas de conhecimento, fundamentais para o bom desempenho no exercício da profissão. A flexibilidade é adotada, também, nas práticas pedagógicas implementadas, na avaliação do ensino e no tempo de realização de atividades pedagógicas, para atender de forma equânime a todos os alunos, conforme suas necessidades e especificidades, previamente identificadas.

3.1.2 INTERDISCIPLINARIDADE

Em relação à **INTERDISCIPLINARIDADE**, procura-se implementar uma matriz curricular com conteúdos programáticos que possibilitam ao aluno um conhecimento aprofundado de uma área específica, bem como um conhecimento amplo que possibilite ao mesmo relacionar características comuns entre diferentes áreas. O Projeto Integrador Multidisciplinar, tem um caráter prioritariamente interdisciplinar. As práticas da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática são também fomentadas integrando, sempre que possível, a metodologia de ensino das disciplinas.

3.1.3 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

Quanto à **ACESSIBILIDADE** a Instituição compromete-se a assegurar a discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, e comunidade em geral, com algum tipo de deficiência, mobilidade reduzida e/ou algum tipo de necessidade educacional especial, condições para o acesso, realização, permanência e sucesso acadêmico/profissional.

A Acessibilidade **PEDAGÓGICA** é garantida pelas práticas do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que oferece aos discentes, um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, assim como subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica. Como ação específica do NAP cabe ressaltar o compromisso com a responsabilidade social de forma igualitária, garantindo o acesso ao saber, bem como rompendo barreiras que impeçam os estudantes com deficiência, física, mental, intelectual ou sensorial, de usufruir dos seus direitos fundamentais no processo educacional. O NAP ao identificar a necessidade de avaliações diferenciadas, conforme necessidade específica de algum aluno, poderá desenvolver com os professores um modelo diferenciado de avaliação, bem como de correção da mesma. Podem ser instituídos tutores para acompanhamento dos processos de avaliação, intérprete de libras ou leitor, também conforme a necessidade apresentada. As avaliações também poderão ser aplicadas em local específico. O NAP é composto por pedagogas e auxiliares pedagógicas, psicólogas, intérprete de libras, especialista em atendimento a pessoas com autismo, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando acolher, mediar, orientar e acompanhar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações e pessoas que necessitem de atendimento, especializado ou não.

A Acessibilidade **ATITUDINAL** pode ser percebida no acolhimento das diferenças, na promoção de atividades inclusivas, na divulgação de material informativo. A Mostra de Projetos Acadêmicos e Culturais, que acontece semestralmente, vem promovendo de forma sistemática, a atitude inclusiva de discentes e docentes na construção e apresentação de seus projetos, cujos temas abordam a crítica reflexiva da eliminação de barreiras e convivência com as diferenças.

3.1.4 CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

As disciplinas que constam da matriz curricular estão distribuídas em 10 períodos e possuem carga horária adequada ao desenvolvimento de seus conteúdos, em consonância aos mínimos exigidos pela legislação que regula a matéria

Respeitando a legislação em vigor, do SINPRO-MG, a IES determina que o quantitativo que consiste a hora-aula a ser utilizada na organização do curso é de 50 minutos. No entanto, para não desobedecer à carga horária mínima determinada por lei para o Curso de Engenharia de Produção, que é de que é de 3.600 horas com módulos de 60 minutos, a organização didático-pedagógica do Curso foi estruturada com a carga horária de 4.400 horas com módulos de 50 minutos (4.000 horas efetivas), acrescida de 200 horas de Atividades complementares e 200 horas do Estágio Profissional Supervisionado, totalizando 4.400 horas de trabalho acadêmico efetivo.

A duração mínima do Curso é de 10 semestres (cinco anos) letivos e máxima de dezesseis semestres (oito anos) letivos.

Além das aulas regularmente previstas no turno noturno, o curso promoverá e desenvolverá atividades nos finais de semana e no turno Matutino e Vespertino para a realização das atividades/aulas práticas em diversos cenários.

3.1.5 ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

A proposta consiste na construção de planos de ensino horizontal e verticalmente complementares quanto ao conteúdo e práticas didáticas desenvolvidas, que reforçam uma matriz curricular voltada ao equilíbrio entre conteúdos técnicos e conceituais.

A Prática Profissional em Engenharia de Produção objetiva, através de atuação prática supervisionada e de discussão teórica, aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos do acadêmico na prática profissional. Pretende também desenvolver a capacidade do futuro profissional para atuação em equipes multiprofissionais e prepará-lo para pesquisa nas áreas de atuação da Engenharia de Produção. Portanto, visa assegurar que sua prática seja realizada, de forma integrada e contínua, com outras áreas, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas inerentes ao campo de formação profissional, a fim de procurar soluções para os problemas vivenciados pela sociedade.

A ênfase, estará em um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades e limitações de cada aluno, estimulando a adoção de uma postura proativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o seu potencial de desenvolvimento. Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos estudantes.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Projeto Integrador Multidisciplinar parte da concepção de que o processo pedagógico (ensino e aprendizagem) deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, essenciais para qualquer curso de Nível Superior. O PIM, componente curricular obrigatório em todos os cursos da IES, possui metodologia inovadora de verificação da assimilação de conteúdos e técnicas do curso, sendo que esta propõe atividades formativas sistemáticas e graduais. Assim, ao longo dos períodos de duração dos cursos, os alunos se dedicam ao desenvolvimento de projetos que visam à integração dos conteúdos e técnicas apresentados nas disciplinas, ao estímulo ao exercício do pensamento estratégico e reflexivo sobre sua área de formação e à delimitação de possibilidades de experimentação prática.

O Estágio Curricular Supervisionado, realizado pelo NPP, é componente curricular obrigatório, do eixo de formação prática, tendo por objetivo auxiliar na formação do aluno do curso de Engenharia de Produção, conforme prevê o artigo 7º da Resolução CNE/CES nº 11/2002.

3.1.6 MATRIZ CURRICULAR

VIGENTE, APROVADA PELO NDE EM 15.01.15 – INGRESSANTES A PARTIR DE 01/2015

CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO: 4.400

Regime: Semestral

Nº De Semanas Letivas: 20

Nº De Dias Letivos Semanais: 05

Nº De Dias Letivos Semestrais: 100

1º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Introdução ao Calculo	80	0	80	
Introdução a Engenharia	40	0	40	
Leitura E Produção De Textos	80	0	80	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Informática	20	20	40	
Geometria e Álgebra linear	80	0	80	
Química Geral	40	40	80	
Subtotal	340	60	400	
Total			400	

2º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Cálculo I	80	0	80	
Física I	60	20	80	
Geometria Descritiva	80	0	80	
Metodologia Científica	40	0	40	
Probabilidade E Estatística	80	0	80	
Ciências Sociais e Etnias	40	0	40	
Subtotal	380	20	400	
Total			400	

3º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Cálculo II	80	0	80	Cálculo I
Física II	40	40	80	
Fenômenos de Transporte	60	20	80	Cálculo I e Física I
Mecânica Geral	80	0	80	Geometria Analítica e Álgebra Linear, Física I
Desenho Técnico	40	40	80	
Subtotal	300	100	400	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Total	400
-------	-----

4º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Cálculo III	80	0	80	Cálculo II
Ciência Aplicada à Tomada de Decisões: Modelagem	80	0	80	
Ciência e Engenharia dos Materiais I	60	20	80	Mecânica Geral
Eletricidade e Eletromagnetismo	60	20	80	Física II
Calculo Numérico	40	0	40	Geometria e Álgebra linear/ Cálculo II
Psicologia Organizacional e do Trabalho	40	0	40	
Subtotal	360	40	400	
Total			400	

5º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Ciência Aplicada à Tomada de Decisões: Simulação	80	0	80	Ciência Aplicada à Tomada de Decisões: Modelagem

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Gestão e Teorias Administrativas	80	0	80	
Ciência e Engenharia dos Materiais II	60	20	80	Ciência e Engenharia dos Materiais I
Controle Estatístico da Qualidade	80	0	80	Probabilidade E Estatística
Estratégia da Manufatura e das Organizações	80	0	80	
Subtotal	380	20	400	
Total				400

6º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Gestão de Projetos e Contratos na Engenharia	80	0	80	
Logística e Cadeia de Suprimentos	80	0	80	Estratégia da Manufatura e das Organizações
Planejamento Operacional da Produção Industrial	80	0	80	
Planejamento Tático da Produção Industrial	80	0	80	
Direito, Legislação e Ética	80	0	80	
Subtotal	400	0	400	
Total				400

7º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Planejamento e Projeto do Produto	80	0	80	Gestão de Projetos e Contratos na Engenharia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Modelagem e Análise de Processos	80	0	80	Ciência Aplicada à Tomada de Decisões: Simulação/ Planejamento Tático da Produção Industrial
Marketing Estratégico Industrial	80	0	80	
Processos Contínuos e Discretos da Produção Industrial	80	0	80	
Sistemas de Gestão da Qualidade	80	0	80	Controle Estatístico da Qualidade
Subtotal	400	0	400	
Total			400	

8º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Economia, Custos e Finanças da Produção Industrial	80	0	80	
Ergonomia, Saúde e Segurança no Trabalho	80	0	80	
Gestão da Manutenção	80	0	80	
Gestão de Operações em Serviços	80	0	80	
Processo de Desenvolvimento do Produto	80	0	80	Planejamento e Projeto do Produto
Subtotal	400	0	400	
Total			400	

9º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Automação na Produção	80	0	80	
Confiabilidade de Processos e Produtos	80	0	80	Processo de Desenvolvimento do Produto/ Sistemas de Gestão da Qualidade

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Contabilidade Gerencial e Tributação	80	0	80	Economia, Custos e Finanças da Produção Industrial
Optativa I	80	0	80	
Manufatura Celular e Sistemas Flexíveis	80	0	80	Modelagem e Análise de Processos
Subtotal	400	0	400	
Total			400	

10º Período

Disciplinas	Carga Horária			Pré-Requisitos
	Teórica	Prática	Total	
Análise de Investimentos e Decisões de Risco	80	0	80	Economia, Custos e Finanças da Produção Industrial
TCC	40	40	80	
Gestão de Pessoas	80	0	80	
Optativa II	80	0	80	
PIM: Gestão do Meio Ambiente	40	40	80	
Subtotal	320	80	400	
Atividades Complementares			200	
Estágio Curricular Supervisionado			200	
Total			800	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA	
LIBRAS	
GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	
DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR – CAD 3D	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

GESTÃO AVANÇADA DA QUALIDADE – 6 SIGMA	
PROJETO DE FÁBRICA E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS	
INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA NA EMPRESA	
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
SISTEMA DE GESTÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	
GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E ENERGÉTICOS	
CIÊNCIA APLICADA A TOMADA DE DECISÕES: USANDO O ARENA	
QUADRO RESUMO	CH
DISCIPLINAS	3920
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200
TCC	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	4400

3.1.6.1 EIXOS DE FORMAÇÃO

É um dado facilmente constatável a enorme ênfase conferida pelos currículos dos Cursos de Engenharia de Produção de nosso País às disciplinas dogmáticas, em nítido desprezo a uma visão zetética multidisciplinar e crítica, além de emancipatória, indispensável à formação de bons profissionais da engenharia de produção. O predomínio desta tendência certamente tem contribuído para uma formação profissional acrítica, fechada à realidade social. Em verdade, tem-se formado uma massa de alunos moldados a partir de noções herméticas da realidade, pronta e acabada a partir de dogmas, isto é, de verdades que ninguém pode discutir, sendo-lhes sonogada a possibilidade de indagar, investigar, duvidar, questionar e solucionar

Segundo o ponto de vista aqui defendido – aplicado no Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas - como mais adequado ao processo de ensino-aprendizado da engenharia de produção deve-se ter em vista o desenvolvimento de mecanismos de ensino-aprendizagem que enfatizem a interrelação entre o aprendizado teórico/prático e a realidade social.

Pelas novas diretrizes curriculares, estabelecidas pela Resolução N° 11 de 11 de março de 2002, o curso de graduação em Engenharia de Produção deve ter como meta central a “formação generalista, humanista crítica e reflexiva”, e essa formação, segundo seu artigo 3º, deve capacitar o profissional engenheiro para,

...absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

E em seu artigo 6º, consagram-se os três núcleos de formação do acadêmico em Engenharia de Produção.

Núcleo de conteúdos básicos que deverá abarcar cerca de 30% da carga horária mínima. O objetivo é oferecer ao estudante o conhecimento básico necessário, através de atividades teórico-práticas, e competências analíticas, no conhecimento de metodologia de estudo e pesquisa e na compreensão do trabalho interdisciplinar como ferramenta para uma aprendizagem mais segura e eficaz. Este núcleo é dividido em três seções: conteúdos básicos gerais, conteúdos básicos quantitativos e conteúdos básicos complementares, concentrando-se este núcleo, em sua maior parte, nos períodos iniciais do curso.

Núcleo de conteúdos profissionalizantes que deverá contemplar cerca de 15% da carga horária mínima e é composto por disciplinas que visam a oferecer ao aluno a oportunidade de ter contato com o conteúdo profissional.

Núcleo de conteúdos específicos que serão propostos pela própria IES dentro do restante da carga horária total. Constitui-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas. É a extensão e aprofundamento dos conteúdos profissionalizantes e de conteúdos relacionados com a Engenharia de Produção.

Consciente desse diagnóstico e na tentativa de buscar a sintonia do presente projeto pedagógico com as novas diretrizes, a Faculdade Promove de Sete Lagoas orientou a concepção da grade curricular do curso Engenharia de Produção.

O atendimento aos núcleos de formação, e ao perfil desejado para o egresso, ficou assim distribuído:

I – Núcleo de conteúdos básicos

Formação Básica Geral

ÁREAS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
-------	-------------	---------------

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Metodologia Científica e Tecnológica	Metodologia Científica;	40
Comunicação e Expressão	Leitura e Produção de Textos	80
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	Ciências sociais e etnias	40
Administração	Gestão e Teorias Administrativas	80
	Gestão de Projetos e Contratos na Engenharia	80
Informática	Informática	40
Ciências do Ambiente	PIM: Gestão do Meio Ambiente	80
Economia	Economia, Custos E Finanças da Produção Industrial	80
CARGA HORÁRIA TOTAL		520

Formação Básica Quantitativa

ÁREAS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Matemática	Introdução ao Cálculo	80

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

	Geometria Analítica e Álgebra Linear	80
	Geometria Descritiva	80
	Probabilidade e Estatística	80
	Cálculo I	80
	Cálculo II	80
	Cálculo III	80
	Cálculo Numérico	80
Física	Física I	80
	Física II	80
CARGA HORÁRIA TOTAL		800

Formação Básica Complementar

ÁREAS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Expressão Gráfica	Desenho Técnico	80
Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	80
Mecânica dos Sólidos	Mecânica Geral	80
Eletricidade Aplicada	Eletricidade e Eletromagnetismo	80
Química	Química Geral	80
Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Engenharia dos Materiais I	80
	Ciência e Engenharia dos Materiais II	80
CARGA HORÁRIA TOTAL		560

II – Núcleo de conteúdos profissionalizantes

ÁREAS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
	Introdução à engenharia	40

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	80
	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	80
	Modelagem e análise de processos	80
Qualidade	Controle estatístico da qualidade	80
	Sistemas de gestão da qualidade	80
Estratégia e Organização	Estratégia da manufatura e das organizações	80
Transporte e Logística	Logística e Cadeia de Suprimentos	80
Gerência de Produção	Planejamento operacional da produção industrial	80
	Planejamento tático da produção industrial	80
	Manufatura celular e sistemas flexíveis	80
Engenharia do Produto	Planejamento e projeto do produto	80
	Processo de desenvolvimento do produto	80
	Confiabilidade de processos e produtos	80
Processo de Fabricação	Processos contínuos e discretos da produção industrial	80
Ergonomia e Segurança do Trabalho	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	80
Gestão Econômica	Contabilidade gerencial e tributação	80
	Análise de investimentos e decisões de risco	80

	Atividades Complementares	200
	Estágio Supervisionado	200
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.800

III – Núcleo de conteúdos específicos

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Psicologia Organizacional e do Trabalho	40
Direito, Legislação e Ética	80
Marketing estratégico industrial	80
Gestão da manutenção	80
Gestão de operações em serviços	80
Automação na produção	80
Gestão de pessoas	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	520

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares previstos para o curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas, foram desenvolvidos de forma a possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Em seu desenvolvimento foram considerados os aspectos de atualização, acessibilidade, adequação de carga horária e de bibliografia. Foram também inseridos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O ementário das disciplinas, encontra-se no anexo I desse PPC.

3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES

A política adotada para revisão e aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares é a seguinte: Os docentes do Núcleo Docente Estruturante se reúnem com as coordenações de curso, para avaliarem as possibilidades de aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares. Estas são consolidadas em um documento e encaminhadas para

aprovação pelo Conselho de Curso. Após esta aprovação, é estudada pela coordenação a estratégia mais adequada para implementação das mudanças nos cursos de graduação.

Para implementar adequadamente os conteúdos curriculares, os docentes da IES participam de um Programa de Desenvolvimento Docente – PDD, prática de educação continuada, que visa reciclar, otimizar, debater, treinar, desenvolver as melhores práticas pedagógicas e posturas docentes, inclusive para favorecer a acessibilidade, com o objetivo de obter os melhores resultados na formação discente, sem desigualdades.

3.2.2 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A abordagem sobre a Educação Ambiental se constitui em uma questão imprescindível no Ensino Superior em virtude da necessidade de ações concretas da sociedade na superação dos problemas do atual contexto, e das perspectivas que a preparação para o exercício profissional possibilitam, por meio da formação acadêmica. Cada vez mais, torna-se imperativa a necessidade de uma mudança de posturas e de atitudes cotidianas nas relações socioambientais. O conteúdo de educação ambiental é contemplado diretamente, na disciplina PIM: Gestão do Meio Ambiente.

3.2.3 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A temática Direitos Humanos é tratada nas disciplinas Ciências Sociais e Etnias e Direito, Legislação e Ética.

3.2.4 CONTEÚDOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A temática das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é também tratada na disciplina Ciências Sociais e Etnias.

As temáticas de Educação Ambiental, Étnico-Racial e Direitos Humanos, são tratadas em Projetos Integradores de vários cursos da IES e todos os projetos são expostos em uma Mostra Acadêmica, o que reforça os estudos sobre o tema e permite ao discente um contato com abordagens diversas sobre o conteúdo.

3.2.5 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

A duração mínima do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove é de dez semestres (cinco anos) letivos e máxima de dezesseis semestres (oito anos) letivos.

Além das aulas regularmente previstas no turno noturno, o curso promoverá e desenvolverá atividades nos finais de semana e no turno Matutino e Vespertino para a realização das atividades/aulas práticas em diversos cenários.

CURSO DE DIREITO		
REGIME ESCOLAR:	Seriado Semestral	
VAGAS ANUAIS:	100	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno	
NÚMERO DE TURMAS ANUAIS	2	
1. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		
MODALIDADE:	Presencial	
TEMPO PREVISTO	MÍNIMO:	5 anos ou 10 semestres
	MÁXIMO:	8 anos ou 16 semestres
CARGA HORÁRIA	4400 horas-aula	

3.2.6 BIBLIOGRAFIA

O acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção adequada para a quantidade de alunos matriculados em cada uma das unidades curriculares do curso. O acervo além de estar informatizado é tombado junto ao patrimônio da IES, além de atender ao requisito de relevância acadêmico-científica e de atualização.

O acervo da bibliografia complementar está disponível para cada uma das unidades curriculares do curso, na proporção de 05 títulos, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, bem como atende ao requisito de relevância acadêmico-científica e de atualização.

Os periódicos especializados serão indicados nos Planos de Ensino atendendo às disciplinas e as atividades complementares de pesquisa, extensão e práticas profissionais. A relação da bibliografia prevista para os 4 períodos iniciais do curso, encontra-se no anexo II desse PPC

3.2.7 ACESSIBILIDADE

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção insere-se no contexto regional e local, estruturado em um caminho do saber, num conjunto de disciplinas, com seus conteúdos específicos. Para tanto, utilizará estratégias fundamentadas numa metodologia que

ênfatisa a práxis pedagógica de forma integradora, como possibilidade de desdobramentos para uma abordagem global da realidade que, efetivamente, materialize os resultados de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Buscando, assim, integrar as diversas áreas, possibilitando a construção coletiva do conhecimento, estimulando o acadêmico a aprender a aprender e a trabalhar de forma compartilhada. Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação e da direção com os alunos e professores, para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona o NAP para que sejam planejadas estratégias inclusivas que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

A disciplina de Libras é ofertada como optativa e a IES conta com um intérprete em seu quadro de colaboradores.

3.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no curso permitirá a participação ativa e efetiva dos acadêmicos no processo do ensino-aprendizagem e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades em classe e as atividades extraclasse, favorecerão a reflexão sobre os conteúdos e sobre os valores e atitudes expressos nas competências e habilidades constantes do perfil profissional. A diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem em classe, buscará alcançar os objetivos estabelecidos. Dentre estas estratégias destacam-se: estudos de caso, vídeos, estudos dirigidos, palestras, debates, jogos e simulações, elaboração de projetos, pesquisas, encontros, exposições e seminários disciplinares ou interdisciplinares, internos ou externos à Instituição, que aproxime os alunos da realidade organizacional e propicie o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil desejado, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à internet, de leitura de artigos científicos e de trabalhos individuais e em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente por meio da observação, estudo e pesquisa.

3.3.1 PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS

Em relação ao planejamento das disciplinas do curso, os professores são orientados a adequarem metodologias personalizadas, baseando-se na eficácia do processo de assimilação dos conteúdos por parte das turmas e na contextualização do conhecimento produzido. Assim, são consideradas como atividades curriculares aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, excursões, estágios, provas, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor tem autonomia para desenvolver.

O fato de não existir uma padronização das atividades e das formas de lecionar, busca valorizar a experiência e conhecimento acumulado por parte dos docentes, profissionais que não têm somente, como responsabilidade, ministrar as aulas das disciplinas, mas também prepará-las, elegendo as estratégias metodológicas que julgarem mais adequadas para cada caso específico.

3.3.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Um processo de ensino-aprendizagem moderno, fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza **metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem buscam favorecer a operacionalização dos objetivos indicados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A utilização de Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximam os alunos da realidade e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. É estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista, o estudo de caso, os estudos dirigidos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção Acadêmica é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à Internet, de leitura de artigos científicos e de trabalho em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente, por meio da observação, estudo e pesquisa.

A **pedagogia interativa** busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

3.3.2.1 Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL

Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, a Faculdade Promove busca desenvolver projetos que privilegiem o protagonismo do aluno e estimulem a Aprendizagem Baseada em Problemas ou Problem-Based Learning (PBL).

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto. A PBL estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de

trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

A IES vem implantando, gradativamente, a PBL em seus currículos a partir da reserva de parte da carga horária das disciplinas para atividades orientadas pelos professores tutores, cujo desenvolvimento é protagonizado pelos alunos.

Além dos projetos específicos com a tutoria de um professor especialista no tema, as disciplinas são orientadas a encerrar cada unidade de ensino com uma questão problema, baseada no desenvolvimento de habilidades e competências. São reservadas horas docentes para acompanhamento dos alunos que necessitem de orientação para a sua resolução.

3.3.2.2 Projeto Integrador Multidisciplinar - PIM

O Projeto Integrador Multidisciplinar parte da concepção de que o processo pedagógico (ensino e aprendizagem) deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, essenciais para qualquer curso de Nível Superior. O PIM, componente curricular obrigatório em todos os cursos da IES, possui metodologia inovadora de verificação da assimilação de conteúdos e técnicas do curso, sendo que esta propõe atividades formativas sistemáticas e graduais. Assim, ao longo dos períodos de duração dos cursos, os alunos se dedicam ao desenvolvimento de projetos que visam à integração dos conteúdos e técnicas apresentados nas disciplinas, ao estímulo ao exercício do pensamento estratégico e reflexivo sobre sua área de formação e à delimitação de possibilidades de experimentação prática.

O PIM desenvolvido na Instituição, portanto, envolve docentes e alunos de forma a permitir um diálogo consensual entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo, da mesma forma que democratiza “os discursos”, isto é, todo saber e todo conhecimento serão discutidos, pensados e repensados de maneira a possibilitar uma compreensão inequívoca de diferentes fenômenos (culturais ou naturais, por assim dizer), e, a partir daí, apresentar aos educandos o método científico. O PIM estabelece o desenvolvimento científico, privilegiando o diálogo entre currículos das diferentes disciplinas e os saberes já constituídos, e busca analisar

e conhecer diferentes fenômenos de maneira mais assertiva do que inferida. Além disso, o projeto contribui de maneira ímpar para um processo de ensino-aprendizado mais significativo, focado na produção de conhecimento holística e sistêmica, pelo qual os diferentes saberes e visão de mundo são associados ao conhecimento científico (este representado pelos conteúdos das diferentes disciplinas). Assim, a prática de pesquisa é estimulada por meio de aulas que incentivam o raciocínio e a discussão, do mesmo modo que permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa, permitindo a tão falada unidade entre teoria e prática.

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado possui regulamento próprio, anexo III desse PPC, que prevê a carga horária, as formas de apresentação, sua orientação, supervisão e coordenação.

O Estágio Curricular Supervisionado é a oportunidade proporcionada pelo currículo, ao aluno, para que atue em seu campo profissional, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o professor do curso. O estágio Curricular supervisionado, nos termos da legislação em vigor, é parte indispensável e indissociável nos cursos de graduação.

3.4.1 CARGA HORÁRIA

O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 200 (duzentas) horas de atividades, estando o estudante apto a iniciá-lo no 8.º período de curso, a partir do cumprimento de atividades programadas de:

- I. Pesquisa;
- II. Aprendizagem e uso de técnicas e/ou metodologia de trabalho.

Das 200 horas, 20 (vinte) horas serão destinadas à orientação direcionada do discente quanto à parte teórica a ser aplicada no plano de atividades desenvolvido e enviado, segundo modelo institucional, pelo orientador de estágio da organização concedente.

3.4.2 ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO

Toda atividade de estágio curricular supervisionado deverá contar com a orientação do NPP, composto por professores da Faculdade Promove atuantes no curso de Engenharia de Produção desta Instituição de ensino. São Professores-orientadores de estágio, os engenheiros que orientam e/ou supervisionam atividades de Estágio. Os Professores-orientadores não

poderão substabelecer, sem conhecimento e expresse consentimento, os poderes a ele conferidos pelos assistidos do NPP, com ou sem reservas de poderes, para outros engenheiros que não pertençam ao quadro de Professores-orientadores do Núcleo.

A coordenação de Estágio Supervisionado é exercida pela coordenação do NPP em parceria com a coordenação do curso de Engenharia de Produção. Compete à coordenação de Estágio Supervisionado:

- a) Cumprir e fazer cumprir a política de Prática Profissional da Faculdade Promove de Sete Lagoas.
- b) Dar ciência do Regulamento, e demais normas que regem a Prática Profissional, aos alunos.
- c) Elaborar normas, procedimentos e propor alterações no Regulamento, quando necessários, submetendo-os ao Conselho de Curso e ao CEPEX.

3.4.3 NÚCLEO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O Núcleo de Práticas Profissionais (NPP) será o órgão do Curso de Engenharia de Produção responsável pela realização do Estágio Curricular Supervisionado, nos termos do artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia de Produção (Resolução CNE/CES nº 11/2002).

O Estágio Curricular Supervisionado, realizado pelo NPP, é componente curricular obrigatório, do núcleo de conteúdos profissionalizantes, tendo por objetivo auxiliar na formação do aluno do curso de Engenharia de Produção, conforme prevê o artigo 7º da Resolução CNE/CES nº 11/2002.

Art. 7º A formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

Para a viabilização das atividades práticas e de estágios serão firmados convênios com instituições públicas e privadas para garantir uma gama de disponibilidade de estágios ampla e diversificada, além de atividades práticas associadas aos grupos de estudos.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possuem regulamento próprio, anexo IV desse PPC, que prevê a carga horária, a diversidade de atividades e a forma de aproveitamento.

As atividades acadêmicas complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico-científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As Atividades Complementares têm por finalidade diversificar, enriquecer e ampliar a formação do aluno, oferecendo espaço para conhecimento, discussão e aprofundamento de temas relacionados à prática, através da sua participação em tipos variados de eventos.

3.5.1 CARGA HORÁRIA

As Atividades Complementares do curso de Engenharia de Produção, terão a carga horária total de 200 horas. O discente terá entre o 1.º e o último período do curso para cumprir as horas de ACC do referido curso de Engenharia de Produção. O Coordenador das Atividades Complementares será o Coordenador de cada curso ou pessoa designada pela Direção Acadêmica.

3.5.2 DIVERSIDADE E FORMAS DE APROVEITAMENTO

	Disciplinas/atividades	Carga horária máxima de ACC do curso a ser aproveitada
I Atividades de Ensino	a) Disciplinas eletivas, em áreas afins (em outros cursos); b) Disciplinas isoladas, em áreas afins (em outras instituições); c) Eventos diversos nas áreas do curso ou afins (seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, etc.); d) Cursos (presenciais e à distância) e atividades de nivelamento;	70%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

	<p>e) Assistir, comprovadamente, à defesa de TCC, mestrado ou doutorado (dentro ou fora da Instituição);</p> <p>f) Oficinas de redação e produção de textos.</p>	
<p align="center">II</p> <p>Atividades de Extensão</p>	<p>a) Cursos ou Oficinas de línguas estrangeiras/informática;</p> <p>b) Representação em órgãos na Faculdade ou reconhecidos pelo Conselho de Curso;</p> <p>c) Participação na organização de eventos dentro ou fora da Faculdade, comprovada por documento (declaração ou certificado da empresa organizadora).</p>	70%
<p align="center">III</p> <p>Atividades integradas de Ensino e Extensão</p>	<p>a) Participação como monitor em cursos oferecidos à comunidade ou em projetos de extensão e ensino da Instituição;</p> <p>b) Participação como monitor em cursos oferecidos à comunidade ou projetos de extensão e ensino fora da Faculdade, com a anuência do Coordenador das Atividades Complementares;</p> <p>c) Participação em visitas técnicas ou trabalhos de campo sob supervisão de um professor do curso.</p>	70%
<p align="center">IV</p> <p>Atividades de Estágio Extracurricular</p>	<p>a) Atividade de estágio extracurricular ou atividade profissional exercida na área do curso.</p>	25%
<p align="center">V</p> <p>Atividades Culturais</p>	<p>a) Visitas a exposições, museus, teatro, lançamento literário, cinema, com a supervisão de um professor do curso.</p>	25%
<p align="center">V</p> <p>Serviços comunitários e Voluntariado</p>	<p>Prestação de serviços ligados à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, entre outros.</p>	30%

A Faculdade Promove de Sete Lagoas possui mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo, estabelecido pela instituição, para a conclusão do Curso. O aluno de Engenharia de Produção deverá obrigatoriamente completar 200 horas em atividades complementares no decorrer do curso. A validação da

atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação do curso, mediante apresentação do formulário preenchido, o documento original de comprovação de realização da atividade e uma cópia do documento.

Somente serão integralizadas ao Histórico Escolar, as Atividades Acadêmicas desenvolvidas após o ingresso no Curso de Engenharia de Produção, inclusive nos casos de transferência. Situações peculiares e especiais serão analisadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamento próprio, anexo V desse PPC, que prevê a carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser elaborado na modalidade de artigo científico, é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente ou em grupo de até 3 (três) integrantes, indispensável para a integralização do curso e tem como objetivo propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem a expertise adquirida na aplicação dos conteúdos apreendidos, a capacidade de aprofundamento conceitual e de adoção de metodologia científica. Objetiva permitir que o aluno reflita sobre conceitos, instrumentos e etapas do planejamento e desenvolvimento da investigação científica, capacitando-o para a reflexão e análise crítica sobre os principais problemas relacionados a elaboração de projetos. O TCC está voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à capacidade de organização e de elaboração intelectual em uma determinada área do saber. Contribui para a formação de um profissional diferenciado e qualificado para atender às exigências e identificar oportunidades no mercado de trabalho.

3.6.1 CARGA HORÁRIA

O TCC será oferecido no 10º período de curso e sua carga horária está dividida em 40 horas para contemplar aspectos teóricos e metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como possibilitar ao acadêmico a elaboração do projeto a ser apresentado ao Professor Orientador do TCC para aprovação e mais 40 horas destinadas à orientação e à elaboração final do TCC, totalizando 80 horas.

Como exigência para a obtenção do título prevê-se a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual consiste em requisito básico para obtenção do certificado de conclusão do curso. O TCC deve ser composto de um levantamento bibliográfico para

subsequente atividade experimental ou revisão de literatura sobre tema pertinente à sua formação acadêmica, fundamentando-se nos conhecimentos teóricos metodológicos assimilados durante todo o desenvolvimento do curso. Assim, o TCC assume o caráter de treinamento metodológico e exercício científico.

3.6.2 ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO

A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade dos docentes da Faculdade Promove de Sete Lagoas e acompanhada pelo Coordenador de Curso. Tal orientação far-se-á adequando o interesse do orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, orientador e aluno (s) estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões de orientação.

Pesquisadores e profissionais ligados ao objeto do TCC, inclusive não vinculados à Faculdade Promove de Sete Lagoas, poderão ser co-orientadores, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

Só haverá substituição do orientador mediante formalização por escrito, por meio do preenchimento da Ficha para Substituição do Orientador, feita pelo orientador inicial, com o aval do orientador substituto e do Coordenador de Curso.

A solicitação de substituição de orientador não poderá ser aceita caso restem menos de 60 (sessenta) dias para o término do semestre em curso.

A troca de orientador não poderá interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho.

O formulário de substituição deverá ser encaminhado pelo Coordenador de Curso à secretaria acadêmica para arquivamento na pasta do (s) aluno (s).

Compete ao orientador do TCC:

- I. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II. estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o (s) orientando (s);
- III. informar o (s) orientando (s) sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;
- IV. registrar na Ficha de Acompanhamento de Orientação do TCC, a frequência e o acompanhamento.

Compete ao (s) orientando (s):

- I. informar-se e cumprir as normas e regulamento do TCC;

- II. cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- III. verificar o horários e datas de orientação e cumpri-los;

3.7 APOIO AO DISCENTE

Para atender as necessidades dos estudantes, em suas diversas demandas, estruturou-se um conjunto de programas e projetos, que abrangem diferentes áreas e interatuam de forma orgânica com os demais setores da Instituição, todos com o propósito de dar suporte ao estudante, durante a sua trajetória acadêmica. Para englobar os programas foi criado o CAAD – Centro Acadêmico de Apoio ao Discente.

No conjunto de programas e projetos, onde novos podem ser criados em função de demandas que vierem a surgir, destacam-se:

3.7.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO - NAP

Oferece aos discentes, um suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos, assim como subsídios para os docentes em seu trabalho em sala de aula, contribuindo para a formação humana, política, social e profissional da comunidade acadêmica. Como ação específica do NAP cabe ressaltar o compromisso com a responsabilidade social de forma igualitária, garantindo o acesso ao saber, bem como rompendo barreiras que impeçam os estudantes com deficiência, física, mental, intelectual ou sensorial, de usufruir dos seus direitos fundamentais no processo educacional.

O NAP é composto por pedagogas e auxiliares pedagógicas, psicólogas, intérprete de libras, especialista em atendimento a pessoas com autismo, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando acolher, mediar, orientar e acompanhar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações e pessoas que necessitem de atendimento, especializado ou não.

3.7.1.1 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A Faculdade possui uma Assessoria Psicopedagógica que visa atender aos docentes e discentes, contribuindo para assegurar o adequado desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de graduação e pós-graduação.

A Assessoria é composta por uma pedagoga e por uma psicóloga, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando mediar e solucionar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações que necessitem de atendimento.

A Assessoria Psicopedagógica tem como objetivos:

- Atender discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou tenham necessidades educacionais especiais.
- Oferecer suporte necessário a docentes e discentes, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

A Assessoria Psicopedagógica realiza:

- Prestação de atendimentos especializados aos discentes quanto a aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais manifestados;
- Prestação de atendimentos especializados aos docentes quanto a aspectos didático-pedagógicos e de apoio às atividades curriculares e extracurriculares;
- Sensibilização dos discentes para que adotem postura participativa e solidária, respeitando a diversidade inerente à comunidade acadêmica;
- Planejamento e implementação de eventos e atividades que promovam o aprimoramento das relações acadêmicas, tais como palestras motivacionais, atendimentos de orientação vocacional, treinamentos pedagógicos, dinâmicas de grupo, e assim por diante.

A partir da identificação de possíveis dificuldades, a Assessoria desenvolve acompanhamento breve, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos).

O atendimento caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. O atendimento pedagógico está disponível de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h. O atendimento psicológico é realizado mediante agendamento.

3.7.1.1.1 Orientação Pedagógica

A orientação pedagógica é exercida pela Coordenação do curso em conjunto com a Assessoria Pedagógica. A Coordenação promove reuniões regulares com os professores, nas quais são discutidas novas metodologias de ensino, além de enviar constantemente material de leitura a todos. Ao início e ao final de cada semestre são promovidos Seminários Pedagógicos,

para alinhamento de informações, orientações, discussões e planejamento das atividades futuras.

A Assessoria Pedagógica, dentro de seu programa de acompanhamento, assiste eventualmente às aulas com o intuito de observar a metodologia e os recursos utilizados para promover orientações posteriores (quando necessário) a fim de melhorar a atividade docente e também para conhecer as melhores técnicas de ensino que poderão ser replicadas. Os professores novatos recebem acompanhamento de no mínimo 60 dias.

3.7.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Através destes Programas, a Instituição implementa ações sistemáticas e de natureza contínua que facultam o acesso, o desenvolvimento acadêmico e a permanência do estudante na Educação Superior, mediante apoio nas áreas pedagógica, psicológica, social e financeira. Todos os estudantes são convidados e orientados a participar dos programas de atendimento, desde que apresentem as necessidades específicas para cada um deles.

3.7.2.1 PROGRAMA DE VISITAS TÉCNICAS

A Faculdade Promove estrutura um programa para fomentar a realização de visitas técnicas nos cursos. Assim, os professores das disciplinas são estimulados a propor visitas às turmas, preenchendo um formulário, inserindo as informações pertinentes, e encaminhando-o às direções acadêmica e financeira, que o avaliarão, em conjunto com as coordenações de curso. Caso seja aprovada a proposta de visita técnica, a Faculdade auxilia na logística de realização e subsidia parcial ou integralmente as visitas técnicas.

3.7.2.2 PROGRAMA DE BOAS VINDAS

A Faculdade mantém um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes nos cursos. O evento ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, além da apresentação de todos os setores da Faculdade e de um *tour* pelas suas instalações. A psicóloga realiza um trabalho de integração com todas as turmas iniciantes.

- **Espaço Institucional** – A Faculdade reserva um espaço físico na Biblioteca e na sala dos professores, e um espaço virtual em seu site, onde disponibiliza para os alunos e

professores, todos os documentos institucionais. O objetivo é manter a transparência dos processos e conscientizar os alunos de seus direitos e deveres

3.7.2.3 PROGRAMA PROMOVE DE NIVELAMENTO DO ENSINO - PPNE

O Nivelamento considera a necessidade de revisão dos conteúdos considerados requisitos básicos para o adequado desenvolvimento das disciplinas. O nivelamento faz parte do planejamento semestral dos cursos, em acordo com sua missão de oferecer um ensino de qualidade. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as discrepâncias relativas à educação básica.

O nivelamento tem como objetivo, oferecer a oportunidade aos alunos calouros e veteranos, respectivamente, de participarem de revisões de conteúdos sempre que for percebida a necessidade. Para tanto, na primeira quinzena de cada semestre, todas as disciplinas do curso oferecem uma atividade diagnóstica, que busca identificar o perfil dos alunos e detectar possíveis necessidades de nivelamento. À partir do diagnóstico, cujo relatório é encaminhado pelos professores, aos coordenadores e assessoria pedagógica, é desenvolvido um programa de atividades para promover o nivelamento de conteúdos.

► **OFICINAS DE NIVELAMENTO** – envolvem revisão e reforço dos conteúdos básicos de formação dos alunos dos cursos das Faculdades Promove, a partir de diagnósticos aplicados pelos professores. As oficinas de nivelamento são agendadas aos sábados, conforme cronograma. São direcionadas a todos os alunos e, especialmente àqueles que forem orientados a cumpri-las, a partir de diagnóstico aplicado pelos professores.

3.7.2.4 PROGRAMA DE MONITORIAS

As monitorias consistem em auxílio aos professores na condução de sua disciplina e na aplicação de atividades de nivelamento. Direcionadas a todos os alunos. Os alunos monitores são selecionados por edital, validados pelo professor responsável pela disciplina e aprovados pela coordenação do curso. Uma carga horária específica (20% da carga horária da disciplina) é validada para o aluno monitor no Programa de Atividades Complementares.

3.7.2.5 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O ENADE

A Faculdade reconhece seu papel no processo de sensibilização dos alunos quanto à importância do Enade e considera a necessidade contínua de revisão e discussão dos principais

conteúdos referentes a cada área de formação, envolvendo campanhas informativas, seminários, simulados e treinamentos específicos. As atividades de preparação para o ENADE, seguem um cronograma específico e são extensivas a todos os alunos do curso.

3.7.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Todas as turmas dos cursos da Faculdade têm um representante, que compõe o Conselho Discente e fica responsável por direcionar as demandas de sua turma para a Coordenação de Curso e Direção. No mínimo, em duas ocasiões no semestre letivo, a Direção convoca reuniões formais com os representantes. Estes devem se preparar, levantando junto à turma as principais questões, e apresentar relatório no momento da reunião. Após tomarem ciência das demandas, o Coordenador reúne-se com as turmas para discutir possíveis soluções e apresentar providências já tomadas.

No que diz respeito à participação efetiva dos discentes nas decisões acadêmicas, esta se faz por meio da representação discente nos Conselhos.

3.7.4 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação e da direção com os alunos e professores, para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona a Assessoria Psicopedagógica para que, caso haja necessidade, sejam planejadas estratégias que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

3.7.5 PROGRAMA DE EGRESSOS PROMOVE - PEP

O acompanhamento dos alunos formados se inicia no último módulo do curso, quando eles respondem um questionário que pretende avaliar tanto o grau de satisfação em relação à formação recebida na Faculdade quanto às suas expectativas no que diz respeito ao processo de inserção no mercado de trabalho. As respostas serão, então, analisadas e as informações resultantes utilizadas para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e da interação entre Faculdade e meio empresarial.

Os egressos, após finalizarem os cursos, passam a fazer parte do Programa de Ex-alunos Promove, que está em fase inicial de implantação. Os cadastros dos ex-alunos serão atualizados e aos mesmos oferecidos incentivos para a matrícula em cursos disponibilizados pela Faculdade, além de já ser assegurado o acesso destes aos laboratórios e biblioteca, inclusive para empréstimo do acervo. Na etapa seguinte de implantação, estão previstas ações de

monitoramento da atuação dos ex-alunos no mercado de trabalho e o planejamento de eventos específicos para este público, tais como palestras, workshops, seminários, grupos de discussão, dentre outros.

Como desdobramento do Programa, a Faculdade disponibiliza, em seu site, uma página específica para os ex-alunos, sendo que eles podem fazer atualização de seu cadastro. Futuramente, esta página se tornará um canal de relacionamento com os ex-alunos.

Outras ações futuras consistem na proposição de um evento anual de conagraçamento entre a Faculdade e seus ex-alunos e na implementação de um projeto de *coaching*, no qual ex-alunos poderão atuar como conselheiros dos alunos da graduação. Está prevista a montagem de um banco de dados profissionais dos ex-alunos que será utilizado tanto para encaminhamento profissional destes quanto para a realização de parcerias de negócios.

Deste modo, a Faculdade investirá, permanentemente, no fortalecimento do elo com os alunos egressos, criando estímulos para que se estabeleça a interação, a troca de conhecimentos e experiências e a devida valorização destes junto ao mercado de trabalho.

3.7.6 OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade Promove de Sete Lagoas é um canal para receber críticas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias da comunidade interna e externa. O objetivo é estreitar relacionamentos e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas.

As manifestações são recebidas por e-mail e em seguida, serão classificadas, registradas, avaliadas e encaminhadas aos setores competentes, que irão acompanhar e responder a quem enviou, dentro de um prazo previamente estabelecido. Nome e telefone são indispensáveis para que se possa dar retorno, portanto, não serão aceitas manifestações anônimas. o sigilo será respeitado. Os dados colhidos pela Ouvidoria são utilizados nos relatórios da CPA.

3.7.7 NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - NAS

O NAS foi implantado com a missão de ser um ponto de apoio, atenção e um veículo articulador e gerenciador das demandas e necessidades socioeconômicas dos acadêmicos.

3.7.8 APOIO PROFISSIONAL - CENTRO DE ESTÁGIOS

O Centro de Estágios faz a articulação da IES com instituições públicas e privadas e o encaminhamento de alunos para a realização de estágios, remunerados e curricular supervisionado.

4 AVALIAÇÃO DO CURSO - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação na Faculdade representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional. A Faculdade entende que o processo de autoavaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de autoavaliação desenvolvidas pela Faculdade contam com o integral apoio e comprometimento da Direção da Instituição e busca o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, dentre outros.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, devidamente constituída pela Direção da Instituição, é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP.

4.1 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

A Autoavaliação proposta para o Curso de Engenharia de Produção visa fornecer subsídios para análise do funcionamento do curso e para os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Permite aferir resultados significativos que possibilitam a criação de alternativas educativas, não só em relação aos conhecimentos, mas, em relação às atividades e competências do (a) futuro (a) profissional que a Instituição pretende formar.

Para tal, a Autoavaliação do Curso busca proporcionar uma avaliação alicerçada nas dimensões trabalhadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando o processo ensino-aprendizagem. A Autoavaliação ocorre semestralmente nos vários períodos do Curso. As informações coletadas visam à dinamização do processo pedagógico e a agilização das mudanças necessárias, não somente para o curso, mas, como já apresentado, para compor subsídios para o trabalho da CPA, contribuindo para o desenvolvimento crescente de toda a instituição.

A Autoavaliação do Curso de Engenharia de Produção é um processo continuado e cíclico, direcionado ao diagnóstico e melhoria das condições de ensino-aprendizagem,

estabelecendo condições que permitam a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso. A autoavaliação do curso tem como instrumento de registro o relatório de resultado, com o propósito de verificar o produto (desempenho) e processo, localizando pontos de estrangulamento e identificando formas estratégicas de resolvê-los.

São etapas da autoavaliação do curso:

- Definição de indicadores e fontes para a compreensão do diagnóstico;
- Definição dos instrumentos a serem utilizados;
- Desenvolvimento da autoavaliação;
- Identificação de problemas e conquistas;
- Identificação de soluções;
- Divulgação e discussão dos resultados;
- Elaboração de Plano de Ação e acompanhamento da ação.

4.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso estarão devidamente expressas em Projetos de Melhorias Acadêmicas, que a coordenação apresenta à Direção após a divulgação dos resultados das avaliações internas e externas.

Além da análise dos relatórios das avaliações realizadas pelo MEC, já está consolidado um processo de avaliação permanente por meio da atuação do NDE do curso, do Conselho de Representantes de Turmas, atividade esta que é coordenada pela Direção.

Todos os resultados são objeto de análise e de reflexão entre os envolvidos.

A elaboração/implantação e execução dos PMA's são acompanhadas de perto pela Direção Acadêmica e CPA com o objetivo de atender às expectativas da instituição na melhoria de seus resultados avaliativos no âmbito do curso e assim manter sempre um padrão excelente de qualidade no ensino.

Vale registrar que a Instituição possui um Núcleo de Assessoramento relativo à Qualidade dos Cursos, intitulado NAQUE – Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia, que tem por principais objetivos:

- a) Desenvolver estratégia de melhoria na qualidade dos cursos de graduação.

b) Implantar programa estratégico para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por meio de ações integradas nos diversos setores da IES.

5 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Promove de Sete Lagoas dá ênfase a um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades e limitações de cada aluno e vise a adoção de uma postura proativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o seu potencial de desenvolvimento.

A metodologia utilizada nos cursos permite a participação ativa e efetiva dos acadêmicos no processo do ensino-aprendizagem e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades em classe e as atividades extraclasse, favorecem a reflexão sobre os conteúdos e sobre os valores e atitudes expressos nas competências e habilidades constantes do perfil profissional. Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos alunos.

5.1 TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tecnologias da Informação e Comunicação representam um conjunto de recursos tecnológicos que auxiliam nos processos informacionais e comunicativos, como importante ferramenta para o atendimento às mudanças educacionais para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

Os cursos da Faculdade Promove contam com Salas de aula com acesso à internet banda larga. Os professores também podem agendar data-show para suas aulas. Contam com laboratórios de informática, com o sistema Windows e softwares da área, com acesso à internet banda larga e integrados em rede à disposição dos alunos para estudos e pesquisas. O sistema de controle acadêmico adotado na Faculdade – VirtualClass – é totalmente informatizado, possibilitando que alunos e professores tenham acesso remoto às informações. O acervo da biblioteca também é todo informatizado, o que facilita a busca pelos alunos de bibliografias e outros materiais.

As TIC, diretamente relacionadas à comunicação são bastante diversificadas e compreendem 03 grandes áreas: a comunicação interna direcionada a todos os colaboradores;

a comunicação acadêmica direcionada para diretores e gestores, coordenadores de curso e professores; e a comunicação aos discentes.

São utilizados e-mails, informes eletrônicos – com destaque para o A SEMANA, grupos de Whatsapp, cartazes, murais, etc.

5.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível, no qual estudantes e professores encontram-se em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão. Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos estudantes e professores em relação à transmissão/assimilação, como subsídio a redefinição de ações, sempre que necessário.

O aproveitamento escolar é avaliado mediante atividades contínuas e cumulativas, durante o período letivo e eventual exame especial. As avaliações deverão incorporar as dimensões cognitiva, cultural e social que fazem parte do processo de formação integral do aluno. Ao longo do semestre letivo é distribuído um total de 100 pontos, na forma estabelecida pelo Conselho de Curso. O aluno que perder avaliação, exceto exame final, poderá solicitar segunda chamada.

A apuração do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade no controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, em atividades que resultem na avaliação de conhecimentos, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado, sendo que o professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão. Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Coordenador do Curso, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado da revisão, que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso. Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não

havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

- quando obtiver resultado final não inferior a setenta, correspondente à somatória das avaliações;
- mediante exame especial, quando tiver obtido resultado final inferior a setenta e igual ou superior a quarenta, obtendo nota final não-inferior a setenta, correspondente à média ponderada entre a nota de aproveitamento e a nota de exame especial.

Fórmula: $\text{Total do semestre} + (\text{nota exame especial} \times 3) \div 4$

É considerado reprovado o aluno que:

- não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento nas aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- não obtiver, na disciplina, resultado final igual ou superior a setenta pontos, inclusive após eventual exame especial.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina.

Podem ser ministrados estudos independentes e de adaptação ou dependência de disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos anteriormente.

O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial, poderá ser dispensado de cursar a disciplina avaliada, de acordo com as normas aprovadas pelos conselhos competentes.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade.

- Quanto ao aspecto da assiduidade, permanece a exigência legal, já conhecida por todos: **É considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular.**
- Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as modalidades de avaliações descritas na próxima seção.

O NAP ao identificar a necessidade de avaliações diferenciadas, conforme necessidade específica de algum aluno, poderá desenvolver com os professores um modelo

diferenciado de avaliação, bem como de correção da mesma. Podem ser instituídos tutores para acompanhamento dos processos de avaliação, intérprete de libras ou leitor, também conforme a necessidade apresentada. As avaliações também poderão ser aplicadas em local específico.

5.2.1 VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

É realizado através de verificações de aprendizagens (VA), com o intuito de fomentar e verificar o aprendizado do aluno. Ao longo de todo o semestre, o professor dispõe de uma pontuação a ser distribuída em atividades em classe e extraclasse, que contribuem para a contínua fomentação do aprendizado.

A metodologia dinamiza as aulas e o aprendizado, possibilitando, ao professor, a rápida identificação de deficiências de aprendizagem, oportunizando o melhor planejamento das aulas. Aos alunos oferece mais oportunidades de aprendizagem e uma distribuição de pontos equilibrada ao longo do semestre, aumentando a possibilidade de aprovação com o máximo de aprendizado. Todas as verificações de aprendizagem (VA) são aplicadas em período estabelecido no calendário e em horário definido pela Instituição

Mínimo para aprovação: 70 pontos (todos os cursos). São distribuídos 100 pontos ao longo do semestre, sendo:

VA 1: 15 pontos

VA 2: 25 pontos

VA 3: 35 pontos

Diversas: 25 pontos

PEC: 2 pontos

Disciplinas participantes do PIM, poderão utilizar de 05 a 10 pontos para a atividade.

As VAs têm o intuito de fomentar e verificar o aprendizado dos discentes com relação aos conteúdos aplicados. São compostas por questões objetivas (fechadas) e subjetivas (abertas) e realizadas, impreterivelmente, de forma individual e sem consulta.

- PEC – Programa de Educação Continuada

Com o objetivo de desenvolver habilidades de análise e raciocínio lógico, que preparem melhor o aluno para a vida profissional, a Faculdade tem o PEC. O PEC acontece ao longo de todo semestre, com a inclusão de questões no estilo Enade nas VAs e em atividade específica,

realizada ao final de cada semestre. A atividade específica é realizada em uma noite para todas as turmas, tem 20 questões e valor de 2 pontos, dentro das atividades diversas. Todas as questões são fechadas, e abordam conteúdos de Formação Geral.

5.2.2 SEGUNDA CHAMADA/SUBSTITUTIVA

- Segunda Chamada:
 1. O aluno que perder alguma VA, mediante justificativa e requerimento, na secretaria, no período previsto em calendário, terá direito à 2ª chamada. Todas as avaliações de 2ª chamada serão realizadas em data única, definida no calendário. Para cada disciplina será realizada uma avaliação correspondente às 03 VAs, com quinze questões (5 subjetivas e 10 objetivas) e contemplando todo o conteúdo do semestre.
- Substitutiva:
 1. O aluno poderá requerer na secretaria, em período previsto em calendário, a substituição de uma das 03 VAs realizadas. A nota alcançada na VA automaticamente substituirá a nota anterior, ainda que menor. É vedada a realização de substitutiva para VA em que o aluno tenha sido flagrado “colando”.

5.2.3 EXAME ESPECIAL

O aluno que alcançar entre 40 e 69 pontos e não for reprovado por frequência terá direito ao exame especial, que tem o valor de 100 pontos. A nota final do aluno é calculada da seguinte forma: $[NS + (NEE \times 3) / 4] = 70$, onde NS representa a nota alcançada ao longo do semestre letivo e NEE a nota obtida no exame especial. Por exemplo, se o aluno alcançar, em uma determinada disciplina, 66 pontos ao longo do semestre (e no mínimo 75% de frequência), terá que alcançar no exame especial, no mínimo 71,33 pontos. A conta é a seguinte: $280 - 66$ (nota alcançada no semestre) $= 214 / 3 = 71,33$

Observação: No histórico do aluno, será lançada a nota máxima de **70 pontos**.

5.2.4 FREQUÊNCIA

O aluno deverá frequentar, no mínimo, 75% das aulas, para ser considerado aprovado:

- Disciplinas com carga horária de 40 h – limite de faltas = 10
- Disciplinas com carga horária de 80 h – limite de faltas = 20

O art. 47, § 3º, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe que é obrigatória a frequência de alunos, salvo nos programas de educação a distância, que se regem por outras disposições. Não existe legalmente abono de faltas. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% da frequência total às aulas e demais atividades escolares, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16/9/86, do extinto Conselho Federal de Educação.

5.3 NAQUE – Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia

A Faculdade Promove possui um Núcleo, formado por professores das mais diversas áreas, responsável pelo desenvolvimento de estratégias que permitam a manutenção e elevação da qualidade de seus cursos. O NAQUE, visa promover aprimoramento educacional contínuo e o contato constante da comunidade acadêmica com as mais diversas formas de aprendizado.

As avaliações de aprendizagem são padronizadas e devem respeitar um padrão de qualidade que privilegie o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à formação profissional e cidadã. São objetivos do NAQUE:

- Propiciar a consolidação do processo de ensino-aprendizagem que favoreça a construção do perfil de egresso que o mercado espera, trabalhando habilidades e competências de forma consciente e eficiente por meio da aplicação de provas contextualizadas.
- Criar uma padronização das avaliações utilizadas nos Cursos da Faculdade Promove de Sete Lagoas
- Criar uma padronização de normas de estrutura de formatação das provas;
- Aprimorar a habilidade dos estudantes em realizar provas mais próximas do modelo aplicado no ENADE.

6. GESTÃO DO CURSO – CORPO DOCENTE

A gestão do Curso de Engenharia de Produção é feita pela Coordenação, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que tem a responsabilidade de participar na (Re) Formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico do curso. Além disso, conta também com o Conselho/Colegiado do curso que é uma unidade acadêmica presidida pelo coordenador do curso.

6.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Curso de Engenharia de Produção possui Núcleo Docente Estruturante – NDE constituído e atuante desde 04/12/2014, sendo composto por 5 docentes do curso, incluindo o coordenador seu presidente nato. O regulamento do NDE encontra-se o anexo VI desse PPC

Atendendo a Resolução nº1, de 17 de junho de 2010, o NDE tem 100% dos seus membros com titulação obtida em pós-graduação stricto sensu, sendo todos em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e pelo menos 20% em tempo integral. Os membros do NDE são nomeados através de Portaria Interna da Diretoria Acadêmica.

O NDE desenvolve com qualidade as atividades destinadas ao núcleo, de acompanhamento e atualização do projeto do curso. O NDE conta com regulamento próprio e as reuniões acontecem duas vezes a cada semestre letivo, no mínimo, sendo registradas em atas.

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. Elaborar o Projetos Pedagógico do curso, definindo as concepções, fundamentos e objetivos;

II. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do curso;

III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso;

IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;

- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos superiores, sempre que necessário;
- VIII. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamentos do curso, definidas pelo Conselho Superior;
- IX. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares
- X. Promover a integração horizontal e vertical do curso, com o objetivo de garantir a interdisciplinaridade, respeitando os eixos estabelecidos no Projeto Pedagógico.

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso é designada pela direção acadêmica da IES e aprovada pela Mantenedora, visando seu gerenciamento executivo e pedagógico em sintonia com a Missão adotada pela Instituição. Visa ainda desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade.

A gestão do curso é desenvolvida caracterizando-se pelo atendimento aos discentes e docentes, inserção institucional da coordenação, dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do curso.

A Coordenação do curso conta, além do NDE, com o Conselho de Curso que colabora no planejamento e sistematização acadêmica do curso. Essa articulação visa possibilitar que, juntos trabalhem em sintonia para atender as necessidades do Curso, dos discentes e docentes.

6.2.1 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A coordenação do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas, é exercida de forma compartilhada, pelo professor Erlano Campos dos Reis, Mestre em Engenharia Mecânica pela PUC/MG (2008), graduado em Engenharia Mecânica pelo CEFET (1992) e pela professora Márcia Silva Leão, Mestre em Geografia - Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2006-2008), graduada em Geografia – Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM (2000-2003).

A coordenação do curso, atuará permanentemente na gestão estratégica deste, cuidando de todas as questões acadêmicas, zelando pelo relacionamento saudável e produtivo entre docentes e discentes, além de planejar estratégias de captação e retenção de alunos, parcerias com organizações, projetos comunitários, culturais, eventos acadêmicos, visitas técnicas,

atividades de nivelamento acadêmico e extensão, sempre com vistas ao enriquecimento da proposta de formação do curso e atendimento adequado aos públicos institucionais.

São atribuições da coordenação de curso conforme Regimento da Instituição:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Diretoria, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;
- delegar competência;
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

6.2.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA GESTÃO ACADÊMICA

O professor Erlano, coordenador técnico do curso de engenharia de produção, possui 20 anos de experiência como docente no magistério superior, e 14 anos de experiência profissional. A prof^a Márcia, coordenadora adjunta do curso de engenharia de produção, possui 07 anos de experiência na docência para o ensino superior, sendo 05 deles na gestão acadêmica de cursos.

6.2.3 REGIME DE TRABALHO

A coordenação do Curso atuará em regime integral para a professora Márcia, sendo 34 horas dedicadas somente à coordenação do curso, e em regime parcial, 16 horas, para o professor Erlano.

6.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Engenharia de Produção será composto por professores: Doutores, Mestres e Especialistas que possuam formação na área do curso e áreas afins, além de comprovada experiência prática nas diversas áreas de conhecimento.

A Instituição busca assegurar a formação acadêmica contínua e progressiva de docentes. A Instituição oferece condições ao quadro de professores para aperfeiçoamento na docência e participação em eventos científicos. Possibilita também a formação continuada do seu corpo docente em cursos de mestrado e doutorado, em convênios de cooperação mútua com instituições nacionais e internacionais, bem como as demandas individuais de professores em instituições de sua escolha. O Plano de Carreira da Instituição prevê ainda mecanismos de promoção na carreira e premiação.

Os docentes da Instituição e, especificamente, os que ministram aulas e colaboram para o sucesso do Curso são considerados parceiros da Coordenação e, como tal, são tratados e valorizados pela Coordenação do Curso. Procura-se assegurar aos docentes um ambiente de trabalho adequado em termos de infraestrutura física e pedagógica, sendo responsabilidade da Coordenação o permanente estado de atenção na identificação e encaminhamento das questões relativas ao desempenho docente, especialmente quanto às condições de trabalho, à qualificação e à participação no desenvolvimento da instituição, visando assim a excelência na prática de ensino.

6.4 COLEGIADO DE CURSO

O colegiado/conselho de curso é órgão consultivo da Coordenação de Curso, destinado a subsidiar a política de ensino nos respectivos cursos e colaborar com sua execução. O curso de Engenharia de Produção conta com Regulamento do Colegiado de Curso – anexo VII desse PPC, que terá suas atividades iniciadas com o início das aulas da primeira turma matriculada.

O colegiado de curso é constituído por:

I - Pelo coordenador;

II - Pelo coordenador-adjunto (quando houver);

III - Por uma representação docente, formada de quatro professores, eleitos por seus pares dentre aqueles que lecionam no curso;

IV - Por um representante discente.

Parágrafo único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo coordenador adjunto e, na falta deste, por um professor por ele designado, sendo membro do Colegiado.

O representante docentes nos colegiados de curso terão mandato definido de 02 anos e será indicado pelo Conselho Discente.

Compete ao colegiado de curso:

I - Acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;

II - Auxiliar a coordenação do curso, discutir as diretrizes curriculares e subsidiar o projeto pedagógico do curso;

III - Emitir parecer sobre representação de aluno em matéria didática;

IV - Sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência.

V - Deliberar, em primeira instância, sobre os regulamentos referentes ao curso;

VI - Opinar sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso;

VII - Analisar e deliberar, em grau de recurso, sobre assuntos de natureza acadêmica do curso, emitindo parecer sobre as deliberações;

VIII - Propor ao Coordenador de Curso, normas sobre a organização e a administração de laboratórios e de materiais ligados ao curso;

IX - Deliberar se necessário, sobre o aproveitamento de estudos e adaptações e alunos transferidos ou diplomados em conjunto com os professores das disciplinas;

X - Acompanhar a vida acadêmica e o desenvolvimento do corpo discente;

XI - Organizar o processo de seleção e monitores;

XII - Incentivar e propor a atualização e aperfeiçoamento do seu pessoal docente;

XIII - Executar a integração didática e científica das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

XIV - Aprovar o plano e o calendário acadêmico de atividades do Curso e elaborado pelo seu Coordenador, a ser submetido ao Diretor Acadêmico;

XV - Recomendar a admissão e a dispensa de alunos- monitores, mediante proposta do Coordenador, a ser submetida ao NDE e Diretor Acadêmico;

XVI - Recomendar revisão de procedimentos acadêmicos à Coordenação de Curso e Direção Acadêmica, respectivamente;

XVII - Zelar pelo cumprimento da legislação, deste Regimento e demais regulamentos e normas da Faculdade.

O colegiado de curso se reunirá, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que forem convocados pelo coordenador. A convocação para as reuniões será feita por escrito, com antecedência mínima de quarenta e oito (48) horas, nela devendo constar explicitamente a ordem do dia. Caso seja necessário, o prazo de convocação poderá ser reduzido, devendo a ordem do dia limitar-se à discussão e votação da matéria objeto da convocação.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 GABINETE PARA PROFESSORES

A IES dispõe, ao curso, gabinetes de trabalho para os integrantes do NDE e professores em Tempo Integral, equipados de acordo com a finalidade, com computadores ligados à internet, atendendo aos requisitos de limpeza, iluminação, ventilação e conservação

7.2 SALA DE AULA

As salas de aula são amplas e equipadas com TV e Microcomputador. Algumas salas, em função do tamanho e número de alunos, são equipadas com sistema de sonorização e microfone. São disponibilizados, para uso em sala de aula, datashows mediante agendamento.

7.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de Informática estão disponíveis para as atividades práticas de disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade e para a realização de trabalhos extraclasse, incluindo a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e de projetos. O acesso é permitido durante todo o horário de funcionamento dos laboratórios, exceto durante os horários de aulas das disciplinas que utilizam os laboratórios. Ao ingressar na Faculdade, todos os usuários são cadastrados na rede e recebem um registro de usuário/ senha. Com este registro o aluno pode utilizar os computadores dos laboratórios. O uso da Internet é livre.

► **Pessoal técnico de apoio:** Um gerente de informática – graduado em Ciências da Computação e Processamento de Dados, respectivamente, e quatro monitores de nível técnico. Os suportes estão disponíveis das 13h às 23h de segunda a sexta.

Plano de manutenção: São feitas duas manutenções preventivas nos equipamentos dos laboratórios – em janeiro e em julho. As manutenções corretivas são planejadas durante o horário de menor movimento dos laboratórios.

A Faculdade possui 02 laboratórios em cada unidade, para atendimento à demanda das aulas dos cursos e para uso dos alunos.

7.4 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios têm por finalidade oferecer apoio ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. São espaços onde os alunos fazem uso de materiais e equipamentos de produtividade individual e coletiva através da manipulação eficiente, tendo um técnico como suporte, sob a orientação do professor responsável pela prática no laboratório. Esta estratégia pedagógica potencializa o aprendizado, pois permite a aplicação da teoria na prática além de favorecer a autonomia e a capacidade de relacionar os fundamentos teóricos, aprofundando e concretizando o conhecimento dos alunos. O aprendizado dos conteúdos torna-se uma experiência rica que favorece a criatividade e a capacidade de inovação do acadêmico.

7.5 NÚCLEO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

O NPP está regulamentado e terá espaço próprio, disponibilizado na Unidade II da Faculdade Promove de Sete Lagoas, onde as atividades práticas do Núcleo poderão contribuir significativamente para a comunidade local.

7.6 BIBLIOTECA

A faculdade conta com uma Biblioteca Central, instalada no segundo andar do prédio da Rua Dr. Pena, 35 – Centro, onde funciona a unidade Sede e está aberta de segunda a sexta de 13 às 22 horas e aos sábados 08h a 12h, respectivamente e com uma Biblioteca Setorial, instalada no prédio da Av. Prefeito Alberto Moura, 15 – Nova Cidade. As bibliotecas são amplas, com espaço para estudo individual (assentos separados por divisórias e com iluminação própria) e em grupo (mesas com cadeiras), consulta à internet e ao acervo, totalmente informatizada, com instalações multimídia, para a biblioteca eletrônica, equipada com vídeos e *dvd-roms* (ou *cd-roms*), além de serventias para a administração, intercâmbio, tratamento

técnico, recepção. Possui o acesso para os portadores de necessidades especiais. A biblioteca é estruturada de forma a atender às funções de pesquisa e extensão em quantidade e qualidade para os cursos de graduação e pós-graduação.

Existe uma integração entre as bibliotecas da Faculdade e também com a biblioteca da Faculdade Promove de Belo Horizonte, pertencentes a mesma mantenedora, que é feita através da circulação de malotes, via telefone e pela internet. Soma-se ainda a esta integração o convênio da Faculdade entre outras instituições estimulando o uso, a socialização e a transferência da informação através destes convênios, os alunos da Faculdade que por ventura não encontrem disponível em nosso acervo uma bibliografia específica, poderão solicitá-lo em outra instituição.

Dessa forma, pode-se disponibilizar à comunidade acadêmica um amplo acesso à base de dados do acervo bibliográfico da Faculdade e de outras conveniadas. Assim, e somado à existência de outros tipos de serviços, é possível facilitar o acesso e a circulação do acervo de forma integrada entre as Faculdades, além de possibilitar também a interação com outras bases de dados. Está disponibilizado, na página da faculdade, endereços das instituições nacionais e internacionais que prestam suporte para a informação, o ensino e a pesquisa.

As bibliotecas da Faculdade interagem com a comunidade acadêmica de forma totalmente informatizada e para isso oferece treinamentos que contribuem para a homogeneização de atendimento e uso do sistema e a participação nas atividades acadêmicas junto com os professores das disciplinas de Metodologia e outras.

Espaços diversificados como a sala de periódicos, a sala de estudos individuais e em grupos, a sala de vídeo, computadores para digitação de trabalhos e consultas à Internet e também salas de aula que são utilizadas pelos alunos durante todo o dia, compõem a estrutura destes espaços multifuncionais que contam, ainda, com uma equipe de apoio treinada à disposição dos alunos a fim de orientá-los.

ANEXOS

Anexo I – Conteúdos Curriculares

1º PERÍODO

INTRODUÇÃO AO CÁLCULO

Ementa:

Funções. Funções afins quadráticas e suas aplicações na física, quadrática, modulares, exponenciais e logarítmicas. Trigonometria. Funções trigonométricas. Operações numéricas e algébricas. Polinômios.

QUÍMICA GERAL

Ementa:

Estrutura atômica. Configuração eletrônica. Números quânticos. Classificação periódica dos elementos. Propriedades periódicas. Ligações químicas. Forças intermoleculares. Estequiometria da fórmula e da equação. Soluções. Sólidos importantes e seus comportamentos, mecânicos, térmicos e elétricos. Soluções e suspensões. Teoria atômica.

GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR

Ementa:

Vetores: definição, produtos entre vetores. Geometria analítica plana: reta, circunferência, elipse, hipérbole e parábola. Geometria analítica espacial: reta no espaço, plano. Matrizes. Determinantes. Sistemas de Equações Lineares. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Autovetores e autovalores.

INTRODUÇÃO À ENGENHARIA

Ementa:

Conceito e metodologia da engenharia, atributos do engenheiro, desenvolvimento histórico da engenharia, campo da atuação profissional, atividades científicas e tecnológicas da engenharia, regulamentação profissional, aplicação das normas jurídicas ao exercício profissional. Legislação.

INFORMÁTICA

Ementa:

Introdução a lógica de programação; Algoritmo como representação da solução de problemas; Desenvolvimento de algoritmos computacionais; Codificação de algoritmos utilizando a linguagem PASCAL.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa:

Leitura: uso instrumental, aspectos psicolinguísticos do processo. Estratégia de leitura. Produção e análise de textos: análise e resumo crítico, relatório, memorando, carta, curriculum vitae, laudo. Produção de texto.

2º PERÍODO

CIÊNCIAS SOCIAIS E ETNIAS

Ementa:

Sociedade brasileira contemporânea. Formação da população brasileira. Estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. A cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local. Dignidade Humana. Igualdade de Direitos. Cidadania. Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades. Direitos Humanos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Ética socioambiental das atividades profissionais. Desenvolvimento Sustentável. Processos Produtivos e Sustentabilidade. Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.

CÁLCULO I

Ementa:

Limites; Derivadas simples, aplicações, derivadas compostas.

FÍSICA I

Ementa:

Medidas Físicas; Vetores; Cinemática; Dinâmica; Leis de Newton; Algarismos significativos, sistemas de unidades.

GEOMETRIA DESCRITIVA

Ementa:

Representação dos entes geométricos através do método de Monge e métodos auxiliares. Suas inter-relações e interseções. Representação das seções planas em sólidos de superfícies retilíneas desenvolvíveis. Geração de superfícies. Seção e desenvolvimento.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa:

Probabilidade. Organização de dados. Variáveis Aleatórias. Distribuições Discretas. Distribuições Contínuas. Amostragem – Distribuições Amostrais. Intervalos de Confiança. Teste de Hipótese. Estimativa. Correlação. Regressão.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Aspectos epistemológicos / formais e éticos na pesquisa. Estratégias tecnológicas para revisão elaboração e divulgação da pesquisa em diferentes áreas das ciências. Leitura e interpretação da pesquisa qualitativa e quantitativa. Elaboração de instrumentos e métodos de elaboração dos resultados da pesquisa. Consolidação de recursos metodológicos específicos para elaboração do trabalho de conclusão de curso. As bases do método científico. Experimentação científica e análises de dados. Elaboração de trabalhos científicos e comunicação científica. Referências bibliográficas e Normas ABNT. Elaboração e gestão de projetos.

3º PERÍODO

CÁLCULO II

Ementa:

Funções de várias variáveis. Integrais simples, aplicações da integral; Funções de várias variáveis.

FÍSICA II

Ementa:

Trabalho e energia. Energia potencial, potência e conservação da energia. Centro de massa, momento linear, conservação do momento linear, impulso e colisões. Cinemática de rotação, torque. Equilíbrio dos corpos rígidos ou estática.

MECÂNICA GERAL

Ementa:

Noções elementares da utilização dos princípios da mecânica clássica para o desenvolvimento de competências na engenharia, como fundamento estrutural para a consolidação do conhecimento técnico profissional. Estudo das condições de equilíbrio de partículas e de corpos rígidos no plano e no espaço, envolvendo o cálculo das reações em estruturas padrões / treliças utilizadas em engenharia. Determinação do centro de gravidade e momento de inércia de áreas e de massas. Centróides. Momentos de inércia. Transposição de eixos de inércia das superfícies planas. Momentos de inércia de volume e sólidos.

DESENHO TÉCNICO

Ementa:

Elementos do desenho. Estudo da forma. Introdução às técnicas fundamentais de desenho. Traçado a mão livre. Projeções ortogonais. Perspectivas. Vistas e cortes. Normas Brasileiras e Internacionais. Comandos de construção. Visualização. Edição. Biblioteca de símbolos. Contagem. Espessura de traçados, Impressão. Desenhos de conjuntos mecânicos.

FENÔMENOS DE TRANSPORTE

Ementa:

Conceito de fenômenos de transporte, estática dos fluidos, canalizações. Escoamento em regime laminar e turbulento Teoria da camada limite. Equações Básicas. Fator de atrito e análise dimensional.

4º PERÍODO

CÁLCULO III

Ementa:

Integrais múltiplas (dupla e tripla); Aplicações; Equações diferenciais de 1ª ordem. Teorema de Stokes; Teorema de divergência de Gauss.

CÁLCULO NUMÉRICO

Ementa:

Resolução de sistemas de equações lineares: método de Gauss (pivotamento) e Gauss-Seidel. Cálculo de raízes reais de equações algébricas e transcendentais: método Newton-Raphson, método de iteração

linear. Interpolação polinomial: métodos de Lagrange e Newton. Ajuste de curvas. Cálculo numérico de integrais. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.

CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS I

Ementa:

Introdução à Ciência dos Materiais. Ligações químicas. Arranjos atômicos. A estrutura cristalina perfeita. Imperfeições químicas. Imperfeições físicas. Materiais metálicos, poliméricos e compósitos. Propriedades dos materiais.

CIÊNCIA APLICADA À TOMADA DE DECISÕES: MODELAGEM

Ementa:

Conceitos de modelagem e otimização de sistemas de produção (bens e serviços). Ajuste de Modelos. Aplicações de modelos matemáticos nos processos industriais. Estruturação de modelos. Modelagem orientada a evento. Otimização de processos e controle ótimo.

ELETRICIDADE E ELETROMAGNETISMO

Ementa:

Circuitos elétricos de corrente alternada. Geração, transmissão e distribuição. Gestão energética. Projetos de instalações elétricas.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Ementa:

Psicologia aplicada às organizações. Motivação e sua interface com o ambiente organizacional. Liderança e sua interface com o ambiente organizacional. Relações interpessoais.

5º PERÍODO

CIÊNCIA APLICADA À TOMADA DE DECISÕES: SIMULAÇÃO

Ementa:

Ciclo de vida de um projeto de simulação; simulação orientada a eventos discretos; simulação orientada a atividade; simulação orientada a processos, modelos baseados em teoria de filas; cadeias de Markov; probabilidade e estatística em simulação; variáveis aleatórias; distribuições; coleta e análise de dados; geração de números aleatórios; sementes, condições iniciais e replicações; pacotes de simulação; aplicações e estudos de casos.

GESTÃO E TEORIAS ADMINISTRATIVAS

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Bases históricas. Abordagens clássica, humanista e sistêmica. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Desempenho organizacional. Estratégias organizacionais. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS II

Ementa:

Outros materiais: biomateriais, materiais opto-eletrônicos, semicondutores. Processamento de materiais: descrição de indústrias e processos de materiais metálicos, cerâmicos, poliméricos, compósitos e outros. Tratamentos térmicos de ligas metálicas. Falha de materiais. Corrosão e degradação de materiais. Seleção de materiais e considerações de projeto. Inovações tecnológicas e desenvolvimento de novos materiais. Materiais e meio ambiente.

CONTROLE ESTATÍSTICO DA QUALIDADE

Ementa:

Importância do Controle Estatístico da Qualidade (CEQ), Gestão para o Controle e a Melhoria, Caracterização Estatística de Processos, Plano de Amostragem, Coletas de Dados, Pareto, Histograma, Diagrama de Causa e Efeito e Dispersão, Cartas de Controle para diferentes fins, Análise da Capacidade de Processos, Qualidade da Média e Plano de Inspeção.

ESTRATÉGIA DA MANUFATURA E DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa:

Definição de negócio, missão e princípios da empresa. Estratégia da manufatura: O conceito de focalização em Skinner, visão estratégica da manufatura. Visão de processos relacionada às atividades administrativas, de desenvolvimento de produto e de produção. Fatores críticos de sucesso: custo, qualidade, flexibilidade, tempo de entrega e confiabilidade. Fatores qualificadores e ganhadores de pedidos. Conceito e Definições; Relação entre Organização do Trabalho e Produtividade; Contextualização histórica sobre o processo de Organização do Trabalho. Organização do Trabalho e os Modelos: estilo taylorista / fordista, modelo japonês / toyotismo, abordagem sociotécnicas, concepção ergonômica do trabalho, novas tecnologias e qualificações e a globalização.

6º PERÍODO

GESTÃO DE PROJETOS E CONTRATOS NA ENGENHARIA

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Introdução ao Gerenciamento de Projetos, O contexto da Gerência de Projetos; Iniciando um Projeto; Planejando o escopo, o tempo, o custo, a comunicação, a qualidade e os riscos do projeto.

LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Ementa:

Termos e definições; Planejamento Agregado em Cadeia de Suprimentos; Projetos de Sistemas Logísticos; Política de Estoque; Tecnologias e Parcerias na Cadeia de Suprimentos; Governança e Coordenação.

PLANEJAMENTO OPERACIONAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Ementa:

Gerenciamento de estoques; MRP e MRP II; Just-in-time na produção; teoria das restrições; Programação da produção.

PLANEJAMENTO TÁTICO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Ementa:

Gestão de Demanda; Localização de Instalações industriais; Arranjo físico; Planejamento e Controle da Capacidade de Produção; Planejamento Agregado de Vendas e Operações; Planejamento-Mestre da Produção (MPS).

DIREITO, LEGISLAÇÃO E ÉTICA

Ementa:

Noções de Direito. Direito Privado. Direito Público. Códigos de Ética Profissionais e Legislação. Ética e Moral.

7º PERÍODO

PLANEJAMENTO E PROJETO DO PRODUTO

Ementa:

Inovação, Risco e Complexidade; Princípios do Desenvolvimento de Novos Produtos; Princípios do Estilo; Princípios da Criatividade; A empresa Inovadora; Planejamento do Produto – Especificação da Oportunidade; Projeto Conceitual; Configuração e Projeto Detalhado.

MODELAGEM E ANÁLISE DE PROCESSOS

Ementa:

Conceitos básicos de modelagem. Modelagem hard e soft. Representações estruturadas do modelo: IDEF, fluxograma, diagrama de blocos. Estoques controlados diretamente e indiretamente, pontos de coleta de dados. Indicadores de produção: produtividade, tempo de fluxo, nível de estoque de material em processo e confiabilidade. Análise de gargalos de produção. Balanceamento de linhas. Variabilidade nas operações. TI para o controle do chão de fábrica. Sistemas de Execução da Manufatura.

MARKETING ESTRATÉGICO INDUSTRIAL

Ementa:

Marketing; Marketing industrial; Análise dos mercados consumidores e organizacionais; Análise de mercado e posicionamento; Seleção de mercados-alvo; Sistema de Informação de Marketing; Pesquisa de marketing e composto ou mix de marketing, CVP, matriz BCG. Interface entre a área de produção e marketing. Desenvolvimento de produtos. Inovação em startups. Análise de demanda.

PROCESSOS CONTÍNUOS E DISCRETOS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Ementa:

Classificação dos Processos de Produção; Fatores que Influenciam a Conformação Mecânica dos Metais; Fundição e Laminação. Trefilação e Extrusão; Forjamento; Soldagem e Usinagem.

SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE

Ementa:

Fundamentações, Controle da Qualidade Total; Controle de Processo; Controle da Qualidade; Gerenciamento pelas Diretrizes; Gerenciamento do Crescimento do Ser Humano; Custos da Qualidade e Técnicas e Ferramentas da Qualidade.

8º PERÍODO

ECONOMIA, CUSTOS E FINANÇAS NA ENGENHARIA

Ementa:

A invenção do papel moeda; Definições importantes; Custos diretos e indiretos; fixos e variáveis. Direcionadores de custos. Custeio por absorção e custeio baseado em atividades. Curva de aprendizagem; relação dos custos com a focalização e variedade de componentes e produtos. Redução dos custos: eliminação das atividades não produtivas: setup, movimentação, retrabalho e refugo; redução dos tamanhos dos lotes de fabricação. Impacto da manutenção. Juros e descontos simples; juros e descontos compostos; série de pagamentos; tipos de taxas de juros; amortização de empréstimos e financiamentos, fundamentos de finanças, fundamentos de gestão financeira; noções de fluxos de caixa e orçamento de capital.

ERGONOMIA, SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Ementa:

Fundamentos teóricos para Análise Ergonômica do Trabalho. Metodologia para projeto do trabalho. Levantamento e análise de dados. Higiene e Segurança do Trabalho. Legislação básica sobre Higiene e Segurança do Trabalho. Agentes de riscos à saúde do trabalhador. Técnicas de avaliação: Mapa de Riscos, Árvores de Causas, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PPMSO).

GESTÃO DA MANUTENÇÃO

Ementa:

Introdução à Manutenção. Métodos de Manutenção. Manutenção e Otimização de Projetos e Processos. Estudos das Falhas. Análise da Manutenção. Padronização da Manutenção. Planejamento da Manutenção. Organização Operacional. Política de Manutenção. Métodos e ou Processos de Inspeção.

GESTÃO DE OPERAÇÕES EM SERVIÇOS

Ementa:

Conceito de serviço. Natureza e tipos de serviços. Gestão de serviços. Terceirização, Quarteirização e gestão do nível de serviço. O cliente como consumidor e como participante do processo de prestação do serviço. Estratégias de crescimento: reprodução das operações, diversificação, expansão, internacionalização, franquias. Administrando a operação de serviços. Diferenciando a administração de operações em serviços de operações industriais. Fluxos, gargalos, layouts, filas e equilíbrio. Obtendo qualidade na operação. Planejamento e controle da operação de serviços.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Ementa:

Fundamentos para o desenvolvimento de produto; A abordagem de decomposição no desenvolvimento de produtos; Princípios e práticas para a criação de valor; A criação de valor no processo de desenvolvimento de produtos; O modelo de três fases para a criação de valor; O projeto de mudanças; Implicações gerenciais; A Preparação; Identificando, propondo e entregando o valor; Controle e melhoria; Encerramento do projeto de mudanças.

9º PERÍODO

AUTOMAÇÃO NA PRODUÇÃO

Ementa:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Introdução, sistemas de controle, noções de instrumentação, automação microeletrônica, tecnologias associadas, introdução à robótica e CNC, modelamento e controle de manufatura e automação em serviços.

CONFIABILIDADE DE PROCESSOS E PRODUTOS

Ementa:

Introdução à confiabilidade; distribuições de probabilidade; função de risco ou taxa de falha; análise de sistemas; FMEA; FTA; manutenção centrada em confiabilidade; teste de aceitação de lotes; planejamento da disponibilidade de equipamentos e máquinas. Ciclo de vida.

CONTABILIDADE GERENCIAL E TRIBUTAÇÃO

Ementa:

A natureza da Contabilidade Gerencial; lucro empresarial e variações de preços; informações contábeis para decisões especiais; as decisões financeiras em situação de Inflação; o uso de métodos quantitativos na contabilidade gerencial. Tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro das pessoas jurídicas; PIS e COFINS; controle fiscal dos débitos e dos créditos do IPI e ICMS; registro contábil e fiscal do ISS; contabilização dos impostos, taxas e contribuições.

MANUFATURA CELULAR E SISTEMAS FLEXÍVEIS

Ementa:

Manufatura e o mundo moderno; Razões da Manufatura Celular; Trabalho em grupos & produtividade no arranjo celular; Células de produção e arranjo físico; Implementação de Manufatura Celular; Células, integração funcional e autonomia de grupos; Projeto de Manufatura Celular e organização integrada; Sociotecnologia Moderna. Sistemas CAD, CAM e CIM. Automação industrial. Flexibilidade. Gestão de sistemas flexíveis de manufatura. Sistemas *Job Shop* e *Flow Shop*.

10º PERÍODO

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E DECISÕES DE RISCO

Ementa:

Introdução à Análise de Investimento; Métodos Tradicionais; Análise Comparativa entre os Métodos; Análise de Projetos com Vidas Diferentes; Aplicações de Análise de Investimento em Substituição de Equipamentos; Risco e Incerteza em Análise de Investimento; Introdução ao Método de Opções Reais; Avaliação de Investimento pelo Método de Opções Reais. Riscos em Segurança Cibernética. Risco e Incerteza em Energias Alternativas. Decisões de Risco.

GESTÃO DE PESSOAS

Ementa:

Os novos desafios da gestão de pessoas; papéis e práticas de gestão de pessoas; Agregando, recompensando, desenvolvendo, mantendo e monitorando pessoas; mercado de trabalho, empregabilidade e emprego formal; terceirização no recrutamento e seleção; aprendizagem organizacional como desafio à gestão de pessoas; gestão estratégica de pessoas; o futuro da gestão de pessoas.

PIM: GESTÃO DO MEIO AMBIENTE

Ementa:

Projeto acerca de um tema da área de conhecimento da engenharia de produção com ênfase na gestão do meio ambiente. Possíveis abordagens: Legislação ambiental vigente e o processo de licenciamento. Consequências das atividades antrópicas. Impacto ambiental e a importância de seu controle e mitigação. Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental. Certificação ambiental e ISO 14.000. A Questão ambiental na empresa. Ferramentas de análise da questão ambiental na empresa. Sistema de Gestão Ambiental. Produção limpa. Desenvolvimento de produtos sustentáveis.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa:

Definição e apresentação das normas gerais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. A escolha do tema e a deliberação do problema a ser estudado. A seleção de um método para solução do problema. Elaboração da proposta final do projeto. Estrutura do trabalho final. Apresentação do trabalho final.

OPTATIVAS

LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais

Ementa:

Conceituação da língua de sinais; O que é cultura e comunidade surda?; Surdo quem é ele?; O que é surdez?; Amparo Legal da Educação Inclusiva; Textos e contextos da educação inclusiva; Noções de linguística aplicada a LIBRAS; Prática de sinais.

Desenho Auxiliado por Computador - CAD 3D

Ementa:

Estudo dos programas de computação gráfica aplicados à arquitetura e urbanismo. Métodos de desenvolvimento de projetos através da computação gráfica: desenho e projeto em 2D e 3D. Distribuição

e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 3D. Impressão.

Gestão Avançada da Qualidade - 6 Sigma

Ementa:

Introdução ao Lean Seis Sigma; Como Implementar o Lean Seis Sigma; Seleção de Projetos Lean Seis Sigma; Seleção de Candidatos a Black Belts e Green Belts; Integração das Ferramentas Lean Seis Sigma ao DMAIC; Mapa de Raciocínio; Métricas do Lean Seis Sigma; Design for Lean Six Sigma.

Projeto de Fábrica e Instalações Industriais

Ementa:

Noções de planejamento industrial. Etapas de um empreendimento industrial. Metodologia da elaboração dos anteprojetos. Estudo e metodologia de elaboração de projetos de fábrica. Estudos de mercado. Estudos de localização. Análise de tecnologia. Fatores de produção. Caracterização do processo produtivo. Estudo de tamanho. Arranjo físico. Instalações na indústria. Edificações industriais.

Inteligência e Contra Inteligência na Empresa

Ementa:

Governança e Segurança; Conhecendo sobre inteligência e Contra inteligência; Decidindo em ambiente de incerteza; Planejamento e Proteção do Conhecimento Sensível.

Gestão da Cadeia de Suprimentos

Ementa:

Introdução; Gestão da Cadeia de Suprimentos como um novo Modelo Competitivo e Gerencial; Modelos, Parcerias E Integração de Processos na SCM; Gestão da Demanda na Cadeia de Suprimentos; Iniciativas e Práticas na SCM; Medição de Desempenho Logístico, da Tecnologia da Informação e Comunicação na SCM; Casos Notórios de SCM.

Sistemas de Gestão de Higiene e Segurança do Trabalho

Ementa:

Requisitos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho para sectores específicos; Historia da Gestão de Sistemas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; A estrutura alternativa do Sistema ISA 2000; Relações entre a estrutura do Sistema ISA 2000 e os requisitos da norma NP 4397: 2001 (OHSAS 18001); Como utilizar o manual; Auditorias ao Sistema ISA 2000; Orientações relativas aos elementos individuais imperativos ISA 2000; E agora, que mais devemos fazer?

Gestão de Recursos Naturais e Energéticos

Ementa:

Recursos Hídricos; Noções de Silvicultura, Áreas Protegidas e Paisagismo; Pedologia/ Edafologia; Energias Alternativas.

Ciência Aplicada à Tomada de Decisões: Usando o ARENA

Ementa:

Simulação; Usando Arena em Simulação; Modelos de Demonstração; O Ambiente de Trabalho do ARENA; Criando um Modelo Simples; Relatórios do ARENA; Efetuando Alterações no Modelo; O Módulo Decide; Estudo de tecnologias; Animação de Cenários e de Estatísticas; Modulo Arena Intermediário; Módulo Arena Avançado; Aspectos Adicionais.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Anexo II – Bibliografia

Mod.	UC	B/C	Bibliografia
1	Introdução ao cálculo	B	ANTON, Horward. Cálculo . 8.ed. Porto Alegre-RS; Bookman. 2007. v.1
1	Introdução ao cálculo	B	FLEMMING, Diva Marília ; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A : funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
1	Introdução ao cálculo	B	HOFFMANN, Laurence D ; BRADLEY, Geraldo L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
1	Introdução ao cálculo	C	BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo : cálculo diferencial. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. v.1
1	Introdução ao cálculo	C	GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1
1	Introdução ao cálculo	C	McCALLUM, William G. Cálculo de várias variáveis . São Paulo: Blucher, 2012.
1	Introdução ao cálculo	C	BARROSO, Leônidas Conceição [et al.]. Cálculo numérico : (com aplicações). 2. ed. São Paulo: HARBRA, c1987
1	Introdução ao cálculo	C	BURIAN, Reinaldo ; LIMA, Antônio Carlos de; . HETEM JÚNIOR, Annibal. Cálculo numérico . Rio de Janeiro: LTC, 2011.
1	Química geral	B	BROWN, Lawrence S. Química geral : aplicada à engenharia. São Paulo: Cengage, 2016.
1	Química geral	B	HILSDORF, Jorge W. et al. Química tecnológica . São Paulo: Thomson Pioneira, 2010
1	Química geral	B	ATKINS, P., JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2012
1	Química geral	C	BRADY, J.E.; Huniston, G.E. Química geral . São Paulo: LTC, 2008. v.1
1	Química geral	C	RUSSEAUL, J. B. Química Geral . 2. ed. São Paulo: McGraw, 1994. v. 2.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1	Química geral	C	MAHAN, B.M.; MYERS, R.J. Química : um curso universitário. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2009
1	Química geral	C	ROSENBERG, Jerome L. Química geral . 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013.
1	Química geral	C	RUSSEAUL, J. B. Química Geral . 2. ed. São Paulo: McGraw, 1994. v. 1.
1	Geografia analítica e algebra linear	B	CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo . Geometria analítica : um tratamento vetorial. 3.ed São Paulo: 2012
1	Geografia analítica e algebra linear	B	KOLMAN, Bernard ; HILL, David R. Introdução a álgebra linear com aplicações . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
1	Geografia analítica e algebra linear	B	LACOURT, H. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva . São Paulo: LTC, 2011
1	Geografia analítica e algebra linear	C	ANTON, Howard A. Álgebra linear com aplicações . 10. ed. São Paulo: Bookman, 2012
1	Geografia analítica e algebra linear	C	FACCHINI, Walter. Matemática : para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.
1	Geografia analítica e algebra linear	C	FEITOSA, Miguel O. Cálculo vetorial e geometria analítica : exercícios propostos e resolvidos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996
1	Geografia analítica e algebra linear	C	LAWSON, Terry. Álgebra Linear . São Paulo: Blucher, 1997.
1	Geografia analítica e algebra linear	C	MAMAR, Rubens. Geometria descritiva : conceitos, metodologia e aplicações. 3.ed. São Paulo: pleiade, 2006.
1	Introdução à engenharia	B	BAZZO, W. A., PEREIRA, L. T. Introdução à Engenharia : Conceitos, Ferramentas e Comportamentos. 1a ed. Florianópolis. Editora da UFSC, 2006.
1	Introdução à engenharia	B	BRASIL, N. Í. Introdução à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
1	Introdução à engenharia	B	BROCKMAN, Jay B. Introdução a engenharia . Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1	Introdução à engenharia	C	BATALHA, M. O. Introdução à Engenharia de Produção . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
1	Introdução à engenharia	C	DYM, C. L.; LITTLE, P.; ORWIN, E. J.; SPJUT, R. E. Introdução à Engenharia - Uma Abordagem Baseada em Projeto . Tradução: João Toledo. 3ª Ed. Bookman. 2010
1	Introdução à engenharia	C	GOLDART, E. M; COX, J. A Meta: um processo de melhoria contínua . 2ª ed. São Paulo: Nobel, 2002
1	Introdução à engenharia	C	HOLTZAPPLE, M.; REECE, W. D. Introdução à Engenharia . 1ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 2012
1	Introdução à engenharia	C	Acrescentar
1	Informática	B	ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores . 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
1	Informática	B	CHAPMAN, Stephen J. Programação em MATLAB para engenheiros . 2. ed. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
1	Informática	B	STUART, Brian L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações . São Paulo: Cengage Learning, 2011
1	Informática	C	MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório . 2.ed. São paulo: Cengage Learning, 2010
1	Informática	C	VELLOSO, Fernando de Castro . Informática: conceitos básicos . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999
1	Informática	C	ZIVIANI, Nivio . Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C . 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2015
1	Informática	C	RISO, Bernardo Gonçalves; SCHWEITZER, Cristiane Marie; HEERDT, Gatón Pedro Alouzet. Algoritmos numéricos: sequenciais e paralelos . Florianópolis: UFSC, 1996
1	Informática	C	MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: logica para desenvolvimento de programação de computadores . 26.ed. São Paulo: Erica, 2012

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1	Leitura e produção de textos	B	FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. Para gostar de escrever . 13. ed. São Paulo: Ática, 2002
1	Leitura e produção de textos	B	FARACO, Carlos Emílio. TEZZA, C. Prática de texto : para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2014
1	Leitura e produção de textos	B	MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental : contem tecnicas de elaboração de TCC . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010
1	Leitura e produção de textos	C	SARMENTO, L. L. Gramática em textos . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012
1	Leitura e produção de textos	C	FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
1	Leitura e produção de textos	C	CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática do Português . 48.ed. São Paulo: Editora Nacional 2008
1	Leitura e produção de textos	C	CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo . 5 ed.. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008
1	Leitura e produção de textos	C	OLIVEIRA, José Paulo Moreira de . Como escrever textos técnicos . 2.ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011
2	Ciências sociais e etnias	B	QUINTANEIRO, Tânia ; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; . OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos : Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002
2	Ciências sociais e etnias	B	FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTISN, Jose de Souza. Sociologia e sociedade : leituras de introdução a sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1997
2	Ciências sociais e etnias	B	DURKHEIM, Emile. Da divisão do trabalho social . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015
2	Ciências sociais e etnias	C	LOWY, Michael. Ideologias e ciencia social . São Paulo: Cortez, 2015
2	Ciências sociais e etnias	C	FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades sociais de raça, etnia, gerero e sexualidade . São Paulo: Pontes, 2012
2	Ciências sociais e etnias	C	BARROS, Silvino Moraes. Sociologia fundamental brasileira . São Paulo: Barauna, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2	Ciências sociais e etnias	C	BLOOR, David . Conhecimento e imaginário social . São Paulo: Unesp, 2009.
2	Ciências sociais e etnias	C	CASIMIRO, Ana Palmira B. S. (org.); AGUIAR, Itamar Pereira de. (org.). Etnia e educação . São Paulo: Alinea, 2012
2	Cálculo I	B	ANTON, Howard A. Cálculo . Porto Alegre-RS; Bookman. 2007. v.1
2	Cálculo I	B	FLEMMING, Diva Marília ; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011
2	Cálculo I	B	HOFFMANN, Laurence D ; BRADLEY, Geraldo L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
2	Cálculo I	C	KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado . São Paulo: Blucher, 2012. v.2
2	Cálculo I	C	MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. Calculo: Funções de uma variável . 3.ed.. São Paulo: Atual, 1999
2	Cálculo I	C	LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1
2	Cálculo I	C	MORETTIN, Pedro Alberto. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . 2. ed. ed. São Paulo: Saraiva, 2014
2	Cálculo I	C	KAPLAN, Wilfred. Cálculo avançado . São Paulo: Blucher, 2012. v.1
2	Física I	B	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: mecânica . Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1
2	Física I	B	TIPLER, P.; Mosca, G. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmicas . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1
2	Física I	B	ALONSO, M. & FINN, E.; Física: um curso universitário: mecânica . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014. (v.1)
2	Física I	C	NUSENZVEIG, H. M. Curso de física básica: mecânica . São Paulo: Edgard Blücher, 2012. v. 1.
2	Física I	C	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica . 9. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2012 .v.2

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2	Física I	C	CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Et. Al. Ensino de física . São Paulo: cengage, 2011
2	Física I	C	COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada à construção: conforto térmico . 4.ed. São Paulo: Blucher, 2015
2	Física I	C	ASHCROFT, Neil W. Física do estado sólido . São Paulo: cengage, 2011
2	Geometria descritiva	B	LACOURT, H. Noções e Fundamentos de Geometria Descritiva . São Paulo: LTC, 2011
2	Geometria descritiva	B	MONTENEGRO, G. Geometria Descritiva . São Paulo: Edgard Blucher, 2009. v.1
2	Geometria descritiva	B	PRÍNCIPE JR, A. dos R. Noções de geometria descritiva . São Paulo: Nobel, 2012. v .1.
2	Geometria descritiva	C	SCHNEIDER, W. Desenho tecnico industrial: introdução aos fundamentos do desenho tecnico industrial . [s.l.]: Hermes, 2008.
2	Geometria descritiva	C	RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método do monge . 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009
2	Geometria descritiva	C	MAMAR, Rubens. Geometria descritiva: conceitos, metodologia e aplicações . 5.ed. São Paulo: pleiade, 2007.
2	Geometria descritiva	C	SPECK, Henderson José. Manual básico de desenho técnico . 8.ed. Florianopolis: UFSC, 2014.
2	Geometria descritiva	C	MONTENEGRO, G. Geometria Descritiva . São Paulo: Edgard Blucher, 2015. v. 2
2	Probabilidade e estatística	B	MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
2	Probabilidade e estatística	B	VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009
2	Probabilidade e estatística	B	TRIOLA, Mario. F. Introdução à estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos, 2008

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

2	Probabilidade e estatística	C	COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014
2	Probabilidade e estatística	C	BUSSAB, Winton DE O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
2	Probabilidade e estatística	C	DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey . Estatística aplicada . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 349p
2	Probabilidade e estatística	C	OLIVEIRA, Francisco Estevan Martins de. Estatística e Probabilidade: Exercícios resolvidos e propostos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
2	Probabilidade e estatística	C	FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística aplicada : Sao Paulo: Atlas, 1992
2	Metodologia científica	B	VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007
2	Metodologia científica	B	KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa . Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
2	Metodologia científica	B	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, Fundamentos de Metodologia Científica . 7.ed. São Paulo: 2010. Atlas
2	Metodologia científica	C	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002
2	Metodologia científica	C	SALOMON, Décio. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martin Fontes, 2010.
2	Metodologia científica	C	FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Penso, 2013
2	Metodologia científica	C	SA, ELISABETH SCHNEIDER DE. Manual de normalização: trabalhos técnicos, científicos e culturais . 5. ed. São Paulo: Vozes, 1994
2	Metodologia científica	C	ECO, Humberto. Como se faz uma tese . 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
3	Cálculo II	B	ANTON, Howard A. Cálculo . 10. ed. São Paulo: Bookman, 2014. v.2

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

3	Cálculo II	B	LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1
3	Cálculo II	B	ANTON, HOWARD. Cálculo : 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v. 1
3	Cálculo II	C	ROGAWSKI, Jon. Cálculo . São Paulo: Bookman, 2009. v. 1.
3	Cálculo II	C	STEWART, James. Cálculo II . 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v.2
3	Cálculo II	C	ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . 3.ed. São Paulo: Cengage, 2016
3	Cálculo II	C	LEITE, Angela. Aplicações da matemática . São Paulo: Cengage, 2008.
3	Cálculo II	C	BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo : calculo integral, Series. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. v.2
3	Física II	B	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física : gravitação ondas e termodinamica. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2
3	Física II	B	YONG, Hugh D. et al. Física I : mecânica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v.1
3	Física II	B	TIPLER, P.; Mosca, G. Física para cientistas e engenheiros : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmicas. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1
3	Física II	C	CARVALHO, Regina Pinto de. Física do dia a dia : 105 Perguntas e respostas sobre física fora da sala de aula. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. v. 1
3	Física II	C	TELLES, Dirceu D'Alkmin (org.). Física com aplicação tecnológica : mecânica. São Paulo: Blucher, 2014. v. 1.
3	Física II	C	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física : eletromagnetismo. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 3.
3	Física II	C	COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada à construção : conforto térmico. 4.ed. São Paulo: Blucher, 2015

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

3	Física II	C	ASHCROFT, Neil W. Física do estado sólido . São Paulo: Cengage, 2011
3	Mecânica geral	B	BEER, F. P. Mecânica vetorial para engenheiros: estática . 5.ed. São Paulo: McGraw, 2012
3	Mecânica geral	B	MERIAM, Jmaes L; KRAIGE, L. G. Mecanica para engenharia: estatica . 6.ed. São Paulo. Ed. Pearson Prentice Hall. 2012. v.1
3	Mecânica geral	B	HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física: mecânica . 9.ed. Rio de Janeiro : LTC, 2012. v. 1
3	Mecânica geral	C	FRANÇA, Luis Novaes Ferreira. Mecânica geral: com introdução mecânica analítica e exercícios suplementares resolvidos . São Paulo: França, 2011.
3	Mecânica geral	C	RILEY, William F ; STURGES, Leroy D; . MORRIS, Don H . Mecânica dos materiais . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
3	Mecânica geral	C	SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual prático da manutenção industrial . 4.ed.São Paulo: Ícone, 2013
3	Mecânica geral	C	NELSON, E.W. ;BEST, Charles L; W.G. McLean; MERLE, Potter. Engenharia Mecânica: Estática . São Paulo: Boockman, 2013.
3	Mecânica geral	C	TIPLER, P.; Mosca, G. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmicas . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1
3	Desenho técnico	B	BUENO, Cláudia Pimentel; PAPAZOGLU, Rosarita Steil . Desenho técnico para engenharias . 4.ed. reimp.. Curitiba: Juruá, 2012
3	Desenho técnico	B	French, Thomas E.; Vierck, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . Rio de janeiro: Globo, 2009.
3	Desenho técnico	B	MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
3	Desenho técnico	C	FREDO, Bruno. Noções de geometria e desenho técnico . São Paulo: Ícone, 1994.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

3	Desenho técnico	C	MICELI, Maria Teresa ; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2008
3	Desenho técnico	C	NEIZEL, ERNST. Desenho técnico para construção civil 2 . São Paulo: EPU, 2012
3	Desenho técnico	C	SILVA, Arlindo Ribeiro. Desenho técnico moderno . São Paulo: Lidel, 2006.
3	Desenho técnico	C	VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta : com Autocad. Florianópolis: Visual Books, 2010.
3	Fenômenos de transporte	B	BRAGA FILHO, Whashington. Fenômeno de transporte para engenharia . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
3	Fenômenos de transporte	B	LIVI, Celso Pohlmann. Fundamentos para Fenômenos de transporte : um texto para cursos básicos. 2. ed. São Paulo: 2012
3	Fenômenos de transporte	B	WHITE, Frank M . Mecânica dos fluidos . 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
3	Fenômenos de transporte	C	FOX, Robert W ; MC DONALD, Alan T; . PRITCHARD, Philip J . Introdução à mecânica dos fluidos . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011
3	Fenômenos de transporte	C	ROMA, Woodrow Nelson Lopes. Fenômenos de Transporte para Engenharias . 2. ed. São Carlos: RiMa, 2006
3	Fenômenos de transporte	C	BISTAFA, Sylvio R. Mecânica dos fluidos : noções e aplicações. São Paulo: Blucher, 2015.
3	Fenômenos de transporte	C	CATTANI, Mauro Sérgio D. Elementos de mecânica dos fluidos . 2.ed. São Paulo: Blucher, 2013
3	Fenômenos de transporte	C	PROFESSOR Mallus Neves. Fenômenos de transporte 1. Disponível em: < https://sites.google.com/site/professormarllusneves/Disciplinas/fenomenos-de-transporte-1 >. Acesso em: 21 dez. 2016.
4	Cálculo III	B	STEWART, James. Cálculo I . 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v.1.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

4	Cálculo III	B	BOYCE, Willian E ; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012
4	Cálculo III	B	ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3.ed. São Paulo: Cengage, 2016
4	Cálculo III	C	HOFFMANN, Laurence D ; BRADLEY, Geraldo L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016
4	Cálculo III	C	AVILA, Geraldo Severo de Souza. Calculo das funções de múltiplas variáveis. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. v.3
4	Cálculo III	C	LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1
4	Cálculo III	C	BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: calculo diferencial: varias variaveis. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.. v.3
4	Cálculo III	C	FEITOSA, Miguel O. Cálculo vetorial e geometria analítica: exercícios propostos e resolvidos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
4	Cálculo numérico	B	RUGGIERO, Márcia A . Gomes; LOPES, Vera Lúcia da R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson 2012.
4	Cálculo numérico	B	BARROSO, Leônidas Conceição [et al.]. Cálculo numérico: (com aplicações). 2. ed. São Paulo: HARBRA, c1987.
4	Cálculo numérico	B	CLAÚDIO, Dlacidio Moraes; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000
4	Cálculo numérico	C	BURDEN, L. Análise numérica. São Paulo: Pioneira, 2015.
4	Cálculo numérico	C	ANTON, Howard ; BIVENS, Irl; . DAVIS, Stephen. Cálculo. 10.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v.2.
4	Cálculo numérico	C	SIQUEIRA, Jose de Oliveira. Fundamentos para cálculo: usando WOLFRA/ALFA. São Paulo: Saraiva, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

4	Cálculo numérico	C	HUGLES-HALLET, Deborat. Calculo: a uma e a varias variaveis. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.1
4	Cálculo numérico	C	McCALLUM, William G. Cálculo de várias variáveis. São Paulo: Blucher, 2012.
4	Ciência e engenharia dos materiais I	B	CALLISTER JÚNIOR, William D. Fundamentos da ciência e engenharia de materiais: uma abordagem integrada. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 702p
4	Ciência e engenharia dos materiais I	B	GERE, J. M. Mecânica dos materiais. São Paulo: Thomson Learning, 2003
4	Ciência e engenharia dos materiais I	B	NUNES, Laerce de Paula; KREISSCHE, Anderson Teixeira . Introdução à metalurgia e aos materiais metálicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 376p.
4	Ciência e engenharia dos materiais I	C	BAUER, L. A. F. Materiais de construção. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 2v
4	Ciência e engenharia dos materiais I	C	CHIAVERINI, V. Tecnologia mecânica. v.I, II e III. 2.ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 1986.
4	Ciência e engenharia dos materiais I	C	GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A. Ensaio dos Materiais. 2ª Ed. Editora LTC. 2012.
4	Ciência e engenharia dos materiais I	C	TELLES, P. C. S. Materiais para Equipamentos de Processos. 6a ed. Editora Interciência. 2003.
4	Ciência e engenharia dos materiais I	C	VAN WLACK, L. H. Princípios de ciência dos materiais. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	B	HILLIER, F. S. e LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional – 8th Ed., McGraw-Hill, 2006
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	B	LACHTERMACHER, G., Pesquisa Operacional na Tomada de Decisão (modelagem em Excel) 4ª ed. Ed. Campus, 2009
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	B	TAHA, H. A. Pesquisa Operacional – 8ª Ed, Pearson/Prentice Hall, 2008

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	C	BROCKMAN, Jay B. . Introdução a engenharia: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2010
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	C	CHWIF, L., MEDINA A. C. Modelagem e simulação de Eventos Discretos: Teoria e Aplicações. 3ª edição. SP: Ed. Do Autor, 2010
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	C	PIZZOLATO, N. D. e GANDOLPHO, A. A. Técnicas de Otimização. LTC Editora, 2009
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	C	SANTOS, Ilmar Ferreira . Dinâmica de sistemas mecânicos: modelagem, simulação, visualização, verificação. São Paulo: Makron Books, 2001
4	Ciência aplicada à tomada de decisões: modelagem	C	VALLE, Rogerio (org.); . OLIVEIRA, Saulo Babará (org.) Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN(Business Process Modeling Notation). 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.
4	Eletricidade e eletromagnetismo	B	GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. Porto alegre: Bookman, 2009
4	Eletricidade e eletromagnetismo	B	JEWETT, JOHN W. Física para cientista e engenheiros: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Cengage, 2011 v.3
4	Eletricidade e eletromagnetismo	B	SILVA FILHO, Mateus Teodora da. Fundamentos de eletricidade. São Paulo: LTC, 2007
4	Eletricidade e eletromagnetismo	C	CAVALCANTI, P.J.Mendes . Fundamentos de eletrotécnica. 22. ed. Rio de Janeiro: MaKron, 2012
4	Eletricidade e eletromagnetismo	C	CREDER, Hélio . Instalações elétricas. 15. ed. 5 reimpr.. Rio de Janeiro: LTC, 2010
4	Eletricidade e eletromagnetismo	C	GUERRINE, Delio Pereira. Eletricidade para engenharia. São Paulo Manole, 2003.
4	Eletricidade e eletromagnetismo	C	HALLIDAY, David. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 295p. v.2
4	Eletricidade e eletromagnetismo	C	SAY, M. G. Eletricidade geral: Fundamentos. São Paulo: Hemus, 2004

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

4	Psicologia organizacional e do trabalho	B	BERGAMINI, Cecília Whitaker . Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013
4	Psicologia organizacional e do trabalho	B	KUMAR, krishan. Da sociedade pós-industrial a pós-moderna . 2.ed. Belo Horizonte: Zahar, 2006
4	Psicologia organizacional e do trabalho	B	Psicologia geral . 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
4	Psicologia organizacional e do trabalho	C	DAVIDOFF, Linda L. Introdução À Psicologia . São Paulo. Makron Books, 2001
4	Psicologia organizacional e do trabalho	C	FANGET, Frédéric. Seja mais você!: o poder da ousadia e da autoconfiança . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 230p. ISBN: 85-352-1833-5
4	Psicologia organizacional e do trabalho	C	HIRATA, H.; SEGNINI, L. Organização, Trabalho e Gênero . São Paulo: SENAC. 2008
4	Psicologia organizacional e do trabalho	C	IDAL, L.; FAUSTO, S.; MACIA, L. Trabalho, Tecnologia e Organização . São Paulo: Edgard Blucher, 2008
4	Psicologia organizacional e do trabalho	C	WAGNER, John A . Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540p.
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	B	CHWIF, L., MEDINA A. C. Modelagem e simulação de Eventos Discretos: Teoria e Aplicações . 3ª edição. SP: Ed. Do Autor, 2010
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	B	PRADO, D. S. do. Teoria das filas e da simulação . 4ª edição. Belo Horizonte:INDG, 2010.
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	B	PRADO, D. S. do. Usando o Arena em Simulação . BH: INDG, 2010.
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	C	BROCKMAN, Jay B. . Introdução a engenharia: modelagem e solução de problemas . Rio de Janeiro: LTC, 2010
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	C	HAUCK, Etelson Augusto Rosa . Modelo de simulação para um motor diesel . Belo Horizonte: PUC - Minas, 2010
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	C	PIZZOLATO, N. D. e GANDOLPHO, A. A. Técnicas de Otimização . LTC Editora, 2009

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	C	SANTOS, Ilmar Ferreira . Dinâmica de sistemas mecânicos : modelagem, simulação, visualização, verificação. São Paulo: Makron Books, 2001
5	Ciência aplicada à tomada de decisões: simulação	C	SISTEMA de gerenciamento de transportes: modelagem matemática. São Paulo: Atlas, 2001.
5	Gestão e teorias administrativas	B	FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, A.C.F.; PEREIRA, M.I.. Gestão Empresarial : de Taylor aos Nossos Dias. São Paulo: Pioneira, 2002
5	Gestão e teorias administrativas	B	MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2010.
5	Gestão e teorias administrativas	B	MOTTA, Fernando; VASCONCELOS, Isabela. Teoria geral da administração : uma introdução. São Paulo, Pioneira, 2010.
5	Gestão e teorias administrativas	C	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos . São Paulo: Campus, 2004.
5	Gestão e teorias administrativas	C	CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . Edição Compacta Campus.2004.
5	Gestão e teorias administrativas	C	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração : Manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais . 2004.
5	Gestão e teorias administrativas	C	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração : edição compacta. – 2.ed. – São Paulo, Atlas, 2011.
5	Gestão e teorias administrativas	C	Acrescentar
5	Ciências e engenharia dos materiais II	B	GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A. Ensaio dos Materiais . 2ª Ed. Editora LTC. 2012.
5	Ciências e engenharia dos materiais II	B	HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
5	Ciências e engenharia dos materiais II	B	VLADIMIR, A. Resistência dos materiais . São Paulo, McGraw Hill, 1994
5	Ciências e engenharia dos materiais II	C	AMARAL, O. C. Curso básico de resistência dos materiais . Belo Horizonte, 2002.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

5	Ciências e engenharia dos materiais II	C	AMARAL, O. C. Estruturas isostáticas . Belo Horizonte, 2003.
5	Ciências e engenharia dos materiais II	C	BEER, F. P. Mecânica vetorial para engenheiros: Cinemática e Dinâmica . 5.ed. São Paulo, McGraw Hill, 1991.
5	Ciências e engenharia dos materiais II	C	BEER, F. P. Resistência dos materiais . São Paulo, Makron, 1996
5	Ciências e engenharia dos materiais II	C	GERE, J. M. Mecânica dos materiais . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003
5	Controle estatístico da qualidade	B	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro . Gestão da qualidade: conceitos e técnicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 239p.
5	Controle estatístico da qualidade	B	MONTGOMERY, D. C. Introdução ao controle estatístico da qualidade . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC. 2004.
5	Controle estatístico da qualidade	B	RAMOS, A. W. CEP para Processos contínuos e em batelada . São Paulo: Edgard Blucher. 2000.
5	Controle estatístico da qualidade	C	EPPRECHT, EugenioKahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro . Controle estatístico de qualidade . 2. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012
5	Controle estatístico da qualidade	C	FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à estatística . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC. 2003.
5	Controle estatístico da qualidade	C	MELLO, Carlos Henrique Pereira (el. al). ISO 9001: 2008, sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços . São Paulo: Atlas, 2009
5	Controle estatístico da qualidade	C	MONTGOMERY, Douglas C ; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
5	Controle estatístico da qualidade	C	PALADINI, Edson Pacheco . Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 240p.
5	Estratégia da manufatura e das organizações	B	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia e praticas . 28ed São Paulo, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

5	Estratégia da manufatura e das organizações	B	SLACK, Nigel . Administração da produção / Nigel Slack, Stuart Chambers, Robert Johnston; tradução Henrique Luiz Correa. – 3 ed São Paulo , Atlas 2009.
5	Estratégia da manufatura e das organizações	B	KRAJEWSKI, Lee J. Administração de produção e operações / Lee krajewski, Larry Ritzman e Manoj Malhotra; tradução Mirian Santos Ribeiro de Oliveira(...) São Paulo: Pearson Prentice Hall,2009.
5	Estratégia da manufatura e das organizações	C	MONTGOMERY, C. Estratégia: A busca da vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Elsevier, 1998 16ª reimpressão.
5	Estratégia da manufatura e das organizações	C	MARTINS Petronio Garcia. Administração da produção / Petronio G. martins, Fernando P laugeni -2.ed. ver aum e atual – São Paulo : Saraiva ,2005
5	Estratégia da manufatura e das organizações	C	CASAROTTO FILHO, Nelsonj; KOPITTKE, Bruno Hartmut . Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010
5	Estratégia da manufatura e das organizações	C	GROOVER, M. P.; Automação Industrial de Sistemas de Manufatura , São Paulo, Editora Pearson Brasil, 2010.
5	Estratégia da manufatura e das organizações	C	SHANK, John K. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 341p
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	B	KEELING, RALPH. Gestão de Projetos: uma abordagem global . São Paulo: Saraiva, 2012.
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	B	LELIS, J. C.; TORRES, C. Garantia de Sucesso em Gestão de Projetos . 1a ed. Brasport. 2009
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	B	MOREIRA, M. BERNARDES, S. Microsoft Project 2010 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos . 1a ed. Érica. 2010.
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	C	KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas . São Paulo: Bookman, 2001.
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	C	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru . Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	C	PRADO, D. Gerenciamento de projetos nas organizações . Belo Horizonte: EDG, 2000
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	C	PRADO, D. Planejamento e controle de projetos . Belo Horizonte: EDG, 2002.
6	Gestão de projetos e contratos na engenharia	C	SABBAG, PAULO YAZIGI. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2009
6	Logística e cadeia de suprimentos	B	BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento . São Paulo: ed. Saraiva, 2012.
6	Logística e cadeia de suprimentos	B	CALIXTO, Fabiano. Logística: um enfoque prático . São Paulo: Saraiva, 2011
6	Logística e cadeia de suprimentos	B	PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos . 2a Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2009.
6	Logística e cadeia de suprimentos	C	ALVARENGA, A. C., Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física . São Paulo: E. Blücher, 2005.
6	Logística e cadeia de suprimentos	C	BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial . Porto. 5 edição. Porto Alegre: ed. Bookman, 2001.
6	Logística e cadeia de suprimentos	C	BALLOU, R. H. Logística Empresarial . São Paulo: ed. Atlas, 2004.
6	Logística e cadeia de suprimentos	C	CALIXTO, Fabiano. Logística; um enfoque prático . São Paulo: Saraiva, 2011.
6	Logística e cadeia de suprimentos	C	DORNIER, P., ERNST, R., FENDER, M., KOUVELIS, P. Logística e Operações Globais – textos e casos . São Paulo: ed. Atlas, 2000.
6	Planejamento operacional da produção industrial	B	CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Just in Time, MRPII e OPT . São Paulo: Atlas, 2000.
6	Planejamento operacional da produção industrial	B	CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção . SP: Atlas, 2013.
6	Planejamento operacional da produção industrial	B	MOREIRA, D. A Administração da Produção e Operações . São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

6	Planejamento operacional da produção industrial	C	ARNOLD, J. R. Tony . Administração de materiais . 1. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012
6	Planejamento operacional da produção industrial	C	HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de operações: bens e serviços . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
6	Planejamento operacional da produção industrial	C	Jacobs, F. Robert . Administração da Produção e de Operações - O Essencial . ARTMED
6	Planejamento operacional da produção industrial	C	PETRONIO, G.; CAMPOS, P. R. Administração de materiais e recursos patrimoniais . São Paulo: Saraiva, 2012
6	Planejamento operacional da produção industrial	C	POZOO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
6	Planejamento tático da produção industrial	B	CORREA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção . SP: Atlas, 2013.
6	Planejamento tático da produção industrial	B	MOREIRA, Daniel. Administração da Produção e operações . São Paulo: Saraiva, 2012
6	Planejamento tático da produção industrial	B	SLACK, Nigel et al. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2009.
6	Planejamento tático da produção industrial	C	BLACK, J. T. O projeto da fábrica com futuro . Porto Alegre: Bookmann, 1998
6	Planejamento tático da produção industrial	C	GESTÃO de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2007. 593p. ISBN: 85-212-0160-5
6	Planejamento tático da produção industrial	C	JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração de operações: o essencial . São Paulo: Bookman, 2009
6	Planejamento tático da produção industrial	C	RIES, Al; TROUT, J. Posicionamento . São Paulo: Makron, 2004.
6	Planejamento tático da produção industrial	C	WEMMBERLOV, U. Planejamento e Controle da Produção para Sistemas de Manufatura . 1a Ed. Editora IMAN. São Paulo. 2005.
6	Direito, legislação e ética	B	CHAUÍ, Marilene. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2010

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

6	Direito, legislação e ética	B	ESTEVES, Cristina Campos; SERRA, Sílvia Helena. Mineração-doutrina, jurisprudência, e regulamentação setorial- Col. Direito Econômico. Saraiva, 2012
6	Direito, legislação e ética	B	SANTOS, Luciano Miguel Pereira dos. Avaliação ambiental de processos ambientais. Oficina de textos, 2011.
6	Direito, legislação e ética	C	PERELMAN, Chaim. Ética e Direito. Editora Martins Fontes. 2002
6	Direito, legislação e ética	C	POVEDA, Eliane Pereira Rodrigueus; Herrmann, Hildebrando. Código e Mineração de A a Z. 2. ed. Millennium, 2010.
6	Direito, legislação e ética	C	REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. Editora Saraiva: 2009.
6	Direito, legislação e ética	C	REIS, Jair Teixeira dos . Resumo de direito ambiental. 5.ed.. rev. ampl. e ataul.. Rio de Janeiro: Impetus, 2011
6	Direito, legislação e ética	C	SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo . Ética. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
7	Planejamento e projeto do produto	B	BAXTER, M. Projeto do Produto: Guia Prático para o Design de novos Produtos. 3ª Ed. Ed Edgar Blücher. 2011.
7	Planejamento e projeto do produto	B	LOBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. SP: Ed. Blucher, 2001 .
7	Planejamento e projeto do produto	B	PETROSKI, Henry. A evolução das coisas úteis: cliques, garfos, latas, zíperes e outros objetos de nosso cotidiano. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2007.
7	Planejamento e projeto do produto	C	DENIS, R. C. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher., 2000
7	Planejamento e projeto do produto	C	FEDERMAN, Sonia R. Patentes: desvendando seus mistérios. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006
7	Planejamento e projeto do produto	C	LOBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. SP: Ed. Bluncher, 2001 .
7	Planejamento e projeto do produto	C	PORTER, M.E. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1992..

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

7	Planejamento e projeto do produto	C	SABBAG. Gerência de projetos e empreendedorismo . São Paulo: Saraiva.
7	Modelagem e análise de processos	B	RAGSDALE, C. Modelagem e Análise de Decisão . 1ª ed. Ed. Cengage Learning, 2009.
7	Modelagem e análise de processos	B	Saulo Barbará de; Valle, Rogerio. Análise e Modelagem de Processos de Negócios: Foco na Notação BPMN 1ª Ed. Atlas. 2009
7	Modelagem e análise de processos	B	VALLE, Rogerio (org.); . OLIVEIRA, Saulo Babará (org.) Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.
7	Modelagem e análise de processos	C	ANUPINDI, R. Managing business process flows . Ed. Prentice Hall, 1999.
7	Modelagem e análise de processos	C	LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões . Rio de Janeiro: Campus, 2002.
7	Modelagem e análise de processos	C	OGATA, K. Engenharia de Controle Moderno . 2ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1993
7	Modelagem e análise de processos	C	PIDD, M. Modelagem empresarial . São Paulo: Bookman, 2001.
7	Modelagem e análise de processos	C	WEMMBERLOV, U. Planejamento e Controle da Produção para Sistemas de Manufatura . 1a Ed. Editora IMAN. São Paulo. 2005
7	Marketing estratégico industrial	B	DIAS, Sergio Roberto e professores da FGV. Gestão de Marketing . São Paulo: Saraiva, 2003.
7	Marketing estratégico industrial	B	KOTLER, PHILIP. Administração de marketing . 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010
7	Marketing estratégico industrial	B	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing . 12.ed. São Paulo:Pearson, 2008
7	Marketing estratégico industrial	C	HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . São Paulo: Pearson, 2001
7	Marketing estratégico industrial	C	KERIN. Et. Al. . Marketing . São Paulo: Mcgraw-Hill, 2000

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

7	Marketing estratégico industrial	C	McCARTHY, E. J.; PERREAULT, W. D. Jr. Marketing essencial . São Paulo: Altas.
7	Marketing estratégico industrial	C	RIES, Al; TROUT, J. Posicionamento . São Paulo: Makron, 2004
7	Marketing estratégico industrial	C	SIQUEIRA, A. C. B. Marketing empresarial, industrial e de serviços . São Paulo: Saraiva, 2005.
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	B	CETILIN, P. R. e HELMAN, H. Fundamentos de Conformação Mecânica dos Metais . Artliber Editora. SP. 2005.
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	B	FISCHER, U.; GOMERINGER, R.; HEINZLER, M.; KILGUS, R. Manual de Tecnologia Metal Mecânica (Edição Brasileira). Editora Blucher. 2a. Ed. 2011.
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	B	MARQUES, P. V., MODENESI, P. J., BRACARENSE, A. Q. Soldagem: Fundamentos e Tecnologia . Editora UFMG. Belo Horizonte – MG. 2010
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	C	BARRALIS, Jean . Prontuário de metalurgia . 2. ed. Rio de Janeiro: Calouste Gulbenkian, 2010.
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	C	CHIAVERINI, V. Tecnologia Mecânica Vol. 1: Estrutura e Propriedades das Ligas Metálicas. 2ª. Ed. Editora Makron Books. São Paulo – SP
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	C	GAITHER, N., FRAZIER, G. Administração da Produção e Operações . 8ª. Ed. Editora Guazzelli. São Paulo – SP. 2001.
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	C	SILVA, André Luiz da Costa; MEI, Paulo Roberto . Aços e ligas especiais . 3. ed. rev.. São Paulo: Blucher, 2011. 646p
7	Processos contínuos e discretos de produção industrial	C	SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. Administração da Produção . 2ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo – SP. 2002.
7	Sistemas de gestão da qualidade	B	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro . Gestão da qualidade: conceitos e técnicas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012
7	Sistemas de gestão da qualidade	B	TOLEDO, José Carlos de et.al . Qualidade: gestão e métodos . Rio de Janeiro: LTC, 2013. 397p.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

7	Sistemas de gestão da qualidade	B	PALADINI, Edson Pacheco . Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013
7	Sistemas de gestão da qualidade	C	CAMPOS, Vicente Falconi. Controle da qualidade total (TQC). 8.ed.São Paulo. Atlas,1999
7	Sistemas de gestão da qualidade	C	CARVALHO, M. M.; PALADIN, E. P. Gestão da Qualidade: Teorias e Casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
7	Sistemas de gestão da qualidade	C	JURAN, J. M. A Qualidade Desde o Projeto. São Paulo: Pioneira, 1992
7	Sistemas de gestão da qualidade	C	MELLO, C. H. P.; SILVA, C. E. S.; TURRIONI, J. B.; SOUZA, L. G. M. ISSO 9001:2008 Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. 1ª Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2009.
7	Sistemas de gestão da qualidade	C	PALADINI, E. P. Gestão Estratégica da Qualidade. 2ª Ed. Editora Atlas. 2009
8	Economia, custos e finanças na engenharia	B	BLANK, L. T.; TARQUIN, A. J. Engenharia Econômica. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana. 2008.
8	Economia, custos e finanças na engenharia	B	BRUNSTEIN, Israel . Economia de empresas: gestão econômica de negócios. 1. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011
8	Economia, custos e finanças na engenharia	B	MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9ª ed. 2008
8	Economia, custos e finanças na engenharia	C	GROPPELLI. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 2010
8	Economia, custos e finanças na engenharia	C	NEWMAN, D. G. Fundamentos da Engenharia Econômica. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.
8	Economia, custos e finanças na engenharia	C	BORNIA, A. C. Análise Gerencial de Custos. Porto Alegre-RS. Bookman, 2002
8	Economia, custos e finanças na engenharia	C	LEONE, George s.g. Custos: planejamento, implantação e controle . 3. ed. 2000
8	Economia, custos e finanças na engenharia	C	LIMA, J. G. Custos. São Paulo: Atlas, 1970.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	B	COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E. K.; CARPINELLI, L. C. R. Controle Estatístico de Qualidade. ed. Atlas. São Paulo, 2005
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	B	MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S. Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais: (conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas) 5ª Ed. São Paulo. Editora Saraiva. 2009.
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	B	NUNES, Flávio de Oliveira. Segurança e saúde no trabalho esquematizada. São Paulo: Método. 2012
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	C	CAMARGO, Fernando Antônio Lucas ; MORAES, Miguel Augusto Najar de. Jogando para a segurança: jogos para treinamento em segurança do trabalho. São Paulo: Nelpa, 2010.
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	C	FILHO, Antonio Nunes Barbosa . Segurança do trabalho & Gestão Ambiental. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	C	Reis, Roberto Salvador. Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras. 10.ed. rev., atual.. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 716p. ISBN: 978-85-7728-288-3.
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	C	Segurança e medicina do trabalho. 11. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013
8	Ergonomia, saúde e segurança no trabalho	C	SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini . Sistemas de gestão ambiental(ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional(OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
8	Gestão da manutenção	B	CABRAL, J. P. S. Gestão da Manutenção de Equipamentos, Instalações e Edifícios. Ed Lidel. 2009
8	Gestão da manutenção	B	RODRIGUES, M. Gestão da Manutenção Elétrica, Eletrônica e Mecânica. 1a ed. Base. 2010.
8	Gestão da manutenção	B	SIQUEIRA, I. P. Manutenção Centrada na Confiabilidade - Manual de Implementação. 1a ed. QUALIMARK, 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

8	Gestão da manutenção	C	CUIGNET, R. Gestão de Manutenção - Melhore os Desempenhos Operacionais e Financeiros da Sua Manutenção. Ed. Lidel-Zamboni. 2006
8	Gestão da manutenção	C	FLOGIATO, S. F RIBEIRO, J, L, D. Confiabilidade e Manutenção Industrial . Editora Campus/Elsevier. 2009.
8	Gestão da manutenção	C	SIQUEIRA, Iony Patriota de . Manutenção centrada na confiabilidade : manual de implementação. ed. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012
8	Gestão da manutenção	C	SIQUEIRA, Iony Patriota de . Manutenção centrada na confiabilidade : manual de implementação. ed. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012
8	Gestão da manutenção	C	SOUZA, V. C. Organização e Gerência da Manutenção : Planejamento, Programação e Controle da Manutenção. 4ª Ed. Editora All Print. São Paulo - SP.
8	Gestão de operações em serviços	B	FITZSIMMONS, J. & FITZSIMMONS, M. Administração de Serviços :operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman,2005
8	Gestão de operações em serviços	B	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru . Teoria geral da administração : da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2010
8	Gestão de operações em serviços	B	ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo. Marketing de serviços : a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: Bookman, 2003. 536 p.
8	Gestão de operações em serviços	C	CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. 480 p.
8	Gestão de operações em serviços	C	HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de operações : bens e serviços. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
8	Gestão de operações em serviços	C	JOHNSTON, R, e CLARK, G. Administração de Operações de Serviços . São Paulo: Atlas, 2002

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

8	Gestão de operações em serviços	C	ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. A.; SILVA, S. L.; ALLIPRANDINI, D. H.; SCALICE, R. K. Gestão de desenvolvimento de produtos : uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.
8	Gestão de operações em serviços	C	Yanaze, Mitsuru Higuchi. Gestão de Marketing e Comunicação: Avanços e Aplicações - 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
8	Processo de desenvolvimento do produto	B	BAXTER, M. Projeto de produtos : guia prático para o design de novos produtos. 3º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011
8	Processo de desenvolvimento do produto	B	ROTONDARO, Roberto Gilioli; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GOMES, Leonardo Augusto de Vasconcelos . Projeto do produto e do processo . São Paulo: Atlas, 2010. 208p.
8	Processo de desenvolvimento do produto	B	Machado, M. C. Toledo, N. N. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produtos : Uma Abordagem Baseada na Criação de Valor. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
8	Processo de desenvolvimento do produto	C	DENIS, R. C. Uma introdução à história do design . São Paulo: Edgard Blücher., 2000.
8	Processo de desenvolvimento do produto	C	LOBACH, Bernd. Design Industrial : bases para a configuração dos produtos industriais. SP: Ed. Blucher, 2001
8	Processo de desenvolvimento do produto	C	MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing : uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.
8	Processo de desenvolvimento do produto	C	PAHL, Gerhard (et al.). PROJETO na engenharia : fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos.métodos e aplicações.. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Blucher, 2011.
8	Processo de desenvolvimento do produto	C	ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. A.; SILVA, S. L.; ALLIPRANDINI, D. H.; SCALICE, R. K. Gestão de desenvolvimento de produtos : uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.
9	Automação na produção	B	MORAES, C. C.; CASTRUCCI, P. L. Engenharia de automação industrial . Rio de Janeiro: LTC, 2007.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

9	Automação na produção	B	OGATA, K. Engenharia de controle moderno . 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
9	Automação na produção	B	SANTOS, W.; SILVEIRA, P. R. Automação e controle discreto . 3 ed. São Paulo: Érica, 2002.
9	Automação na produção	C	ALVES, J. L. L. Instrumentação, controle e automação de processos . Rio de Janeiro: LTC, 2005.
9	Automação na produção	C	CARVALHO, Glauber Diniz Cezar e . Metodologia para avaliação do comportamento dinâmico de passageiro em veículo automotor usando modelagem numérica . Belo Horizonte: PUC - Minas, 2009
9	Automação na produção	C	GROOVER, M. P.; Automação Industrial de Sistemas de Manufatura , São Paulo, Editora Pearson Brasil, 2010.
9	Automação na produção	C	NATALE, F. Automação Industrial . 3ª edição. São Paulo: Érica, 2001.
9	Automação na produção	C	SOUZA, V. C. Organização e Gerência da Manutenção: Planejamento, Programação e Controle da Manutenção . 4.ed.São Paulo: All Print. São Paulo - SP.
9	Confiabilidade de processos e produtos	B	FLOGIATO, S. F RIBEIRO, J, L, D. Confiabilidade e Manutenção Industrial . Editora Campus/Elsevier. 2009.
9	Confiabilidade de processos e produtos	B	LAFRAIA, J. R. B. Manual de Confiabilidade, Mantenabilidade e Disponibilidade . 3a ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008
9	Confiabilidade de processos e produtos	B	SIQUEIRA, I. P. Manutenção Centrada na Confiabilidade - Manual de Implementação . 1a ed. QUALIMARK, 2009.
9	Confiabilidade de processos e produtos	C	CABRAL, J. P. S. Gestão da Manutenção de Equipamentos, Instalações e Edifícios . Ed Lidel. 2009
9	Confiabilidade de processos e produtos	C	FILHO, G. B. Dicionário de Termos de Manutenção, Confiabilidade e Qualidade . Editora Ciência Moderna. 2006.
9	Confiabilidade de processos e produtos	C	FLOGIATO, S. F RIBEIRO, J, L, D. Confiabilidade e Manutenção Industrial . Editora Campus/Elsevier. 2009.
9	Confiabilidade de processos e produtos	C	MOUBRAY, J. Introdução à Manutenção Centrada na Confiabilidade . São Paulo: Aladon. 1996

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

9	Confiabilidade de processos e produtos	C	RODRIGUES, M. Gestão da Manutenção Elétrica, Eletrônica e Mecânica . 1. ed. Base. 2010.
9	Contabilidade gerencial e tributação	B	CORNACHIONE ,Jr, Edgard B. . Introdução aplicada as areas de contabilidade, administração e economia . 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306p.
9	Contabilidade gerencial e tributação	B	OLIVEIRA, L. M. R. C. Manual de Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas. 2003.
9	Contabilidade gerencial e tributação	B	Silva, Carlos Alberto dos Santos; Perez Jr, Jose Hernandez; Oliveira, Luis Martins de Controladoria Estratégica .9.ed. São Paulo: Atlas, 2013
9	Contabilidade gerencial e tributação	C	ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de Renda das Empresas . São Paulo: Atlas, 2001
9	Contabilidade gerencial e tributação	C	BIO, S. R. Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial . São Paulo : Atlas, 1985
9	Contabilidade gerencial e tributação	C	FABRETTI, L. C. Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas 2003.
9	Contabilidade gerencial e tributação	C	IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
9	Contabilidade gerencial e tributação	C	LEONE, George s.g. Custos: planejamento, implantação e controle . 3. ed. 2000.
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	B	GALBRAITH. Projeto de organizações dinâmicas . São Paulo: Bookman, s.d.
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	B	GROOVER, M. P.; Automação Industrial de Sistemas de Manufatura , São Paulo: Pearson Brasil, 2010.
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	B	MORAES-NETO, B. R. Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão . 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	C	CORRÊA, Carlos Alberto; CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de produção e operações: Manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas. 2013

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	C	MARX, R. Trabalho em grupos e autonomia como instrumentos da competição . São Paulo: Atlas, 1998
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	C	TUBINO, Dalvino Ferrari. Planejamento controle da produção: teoria e prática . São Paulo Atlas
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	C	WEMMBERLOV, U. Planejamento e Controle da Produção para Sistemas de Manufatura . 1a Ed. Editora IMAN. São Paulo. 2005.
9	Manufatura celular e sistemas flexíveis	C	ZARAFIN, P. Objetivo competência; por uma nova lógica . São Paulo: Atlas, 2001.
10	Análise investimentos e decisões de risco	B	LIMA Jr., J. R.; ALENCAR, C. T. Real Estate - Fundamentos para Análise de Investimentos . 1a Ed. Editora Atlas. 2010.
10	Análise investimentos e decisões de risco	B	NETO A. A. Finanças Corporativas e Valor . São Paulo: Atlas, 2002.
10	Análise investimentos e decisões de risco	B	YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método . 3.ed. São Paulo: Artmed, 2004
10	Análise investimentos e decisões de risco	C	BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos . São Paulo: Atlas, 2008
10	Análise investimentos e decisões de risco	C	CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. Análise de investimento: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisão, Estratégia Empresarial . 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2002
10	Análise investimentos e decisões de risco	C	GROPPELLI. Administração financeira . São Paulo: Saraiva, 2010
10	Análise investimentos e decisões de risco	C	PILÃO, N. E. Matemática Financeira e Engenharia Econômica: A teoria e a prática da Análise de investimentos . São Paulo: Thomson. 2002
10	Análise investimentos e decisões de risco	C	WERMKE, Rodney. Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais . São Paulo: Saraiva, 2004.
10	Gestão de pessoas	B	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações . 3.ed. Rio de Janeiro. Elsevier: 2010
10	Gestão de pessoas	B	GIL, C. A. Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais . São Paulo: Atlas, 2001.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

10	Gestão de pessoas	B	MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 4.ed São Paulo: Saraiva, 2011
10	Gestão de pessoas	C	BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, D. Gestão Estratégia de Pessoas com "Scorecard". Interligando Pessoas, Estratégia e Performance . Editora Campus. Rio de Janeiro. 2001
10	Gestão de pessoas	C	BOOG, Gustavo (org.); . BOOG, Magdalena (org.) Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações . 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 421p
10	Gestão de pessoas	C	MILKOVITCH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2000.
10	Gestão de pessoas	C	Recursos humanos e subjetividade . Petrópolis - RJ: Vozes, 2002
10	Gestão de pessoas	C	ZARIFIAN, Philippe . Objetivo competência: por uma nova lógica . 1. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012
10	PIM: gestão do meio ambiente	B	CUNHA-SANTINO, Marcela Bianchessi da; BIANCHINI JÚNIOR, Irineu . Ciências do ambiente: conceitos básicos em ecologia e poluição . São Carlos: EdUFSCar, 2010
10	PIM: gestão do meio ambiente	B	PALZ, W. Energia Solar e fontes Alternativas . Editora Hemus. 2002
10	PIM: gestão do meio ambiente	B	REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. F. A.; CARVALHO, C. E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável . 2ª Ed. Editora Manole. 2012.
10	PIM: gestão do meio ambiente	C	BIANCHINI JUNIOR, Irineu. Ciência do ambiente conceitos básicos . São Paulo: EDUFSCAR, 2010
10	PIM: gestão do meio ambiente	C	Felicidade, Norma . Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil . V. 1. Editora RIMA
10	PIM: gestão do meio ambiente	C	MAURÍCIO, Cesar Toledo de Sá et. Al. Recursos hídricos e meio ambiente . Belo Horizonte: CREA/MG - Mútua - ENGECCRED, 2008.
10	PIM: gestão do meio ambiente	C	PRESS, Frank et. al . Para entender a terra . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

10	PIM: gestão do meio ambiente	C	RECURSOS hidroenergéticos: usos, impactos e planejamento integrado. São Carlos: RIMA, 2002. v.1. 346p. (Série ciências da engenharia ambiental).
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	B	ANDRADE, Maria Margarida de . Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	B	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	B	MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	C	ADDS, Bill. Edificações 300 anos de projeto engenharia. São Paulo: Bookman, 2009
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	C	MEDEIROS, João Bosco . Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	C	FRANÇA, Júnia Lessa ; VASCONCELLOS, Ana Cristina de ; BORGES, Stella Maris ; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	C	MARCONI, Maria Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010
TCC	Trabalho de conclusão de curso - TCC	C	SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	B	BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília:DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	B	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS . Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	B	KOJIMA, Catarina Kiguti. Libras: Língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento . Colaboração de Sueli Ramalho Segala. São Paulo: Livros Escalas, 2011
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	C	BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação de surdos: o tradutor e interprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: MEC; SEESP, 2004
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	C	CAPOVILLA, F. C.; RAFHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. Novo DIET-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: INEP, CNPq: Capes, 2009. V 1, V 2
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	C	FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	C	GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.
Optativa	Libras - Linguagem brasileira de sinais	C	HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	B	BALDAM, R.; COSTA, L. AutoCAD 2006 Utilizando Totalmente . Ed 1º Editora: Érica, 2005.
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	B	OLIVEIRA, A. AutoCAD 2007: Modelagem 3D e Renderização em Alto Nível . Ed 1º Editora: Érica, 2006. I
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	B	SAAD, A. L. AutoCad 2004 2D e 3D: para Engenharia e Arquitetura , Edição: 1, Makron Books, São Paulo, 2004.
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	C	COSTA, L. Utilizando Totalmente o AutoCAD 2006 . Ed Erica. São Paulo. 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	C	LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCAD 2006 : enfoque para arquitetura. São Paulo: Érica, 2004.
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	C	MATSUMOTO, É. Y. AutoCAD 2006 : guia prático - 2D & 3D. São Paulo: Érica, 2005
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	C	OMURA, G. Dominando o AutoCAD 2000 . Rio de Janeiro: LTC, 2000
Optativa	Desenho auxiliar por computador - CAD 3D	C	SOUSA & MONTENEGRO (2008). “Guia de Exercícios de Desenho Técnico em Ferramenta CAD” . Universidade Federal do Ceará – UFC, Centro de Tecnologia, Departamento de Engenharia de Transportes – DET. Outubro de 2008.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	B	WERKEMA, C. Criando a Cultura Lean Seis Sigma . Série Seis Sigma Vol. 2. Editora Campus/Elsevier. Rio de Janeiro. 2012.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	B	WERKEMA, C. Lean Seis Sigma. Introdução às Ferramentas do Lean Manufacturing . Série Seis Sigma Vol. 4. Editora Campus/Elsevier. Rio de Janeiro. 2012.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	B	WERKEMA, C. Perguntas e Respostas Sobre o Lean Seis Sigma . Série Seis Sigma Vol. 6. Editora Campus/Elsevier. Rio de Janeiro. 2012.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	C	GEORGE, M. Lean Seis Sigma para Serviços - Como Utilizar Velocidade Lean e Qualidade Seis Sigma para Melhorar Serviços e Transações. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Qualitymark. 2009.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	C	PANDE, P. S.; NEUMAN, R. P.; CAVANAGH, R. R. A estratégia 6 Sigma . 1ª ed. Rio De janeiro. Editora Qualitymark, 2001.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	C	PEREZ-WILSON, M. Seis Sigma, compreendendo o conceito, as implicações e os desafios . 1ª ed. Rio De Janeiro: Editora Qualitymark, 2000.
Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	C	ROTONDARO, R. G. Seis Sigmas - Estratégia Gerencial Para Melhorias de Processos Produtos E Serviços. 1ª Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Gestão avançada de qualidade - 6 sigma	C	ECKES, G. A Revolução Seis Sigma : O Método que Levou a GE e Outras Empresas a Transformar Processos em Lucro. Editora Campus. 2001.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	B	MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos : como transformar ideias em resultados. 3ª Ed. SP: Atlas, 2009
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	B	TOLEDO JR., Itys Fides Bueno de. Layout : arranjo físico. São Paulo: Itys Fides, 2004
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	B	WOILER, S.; MARTINS, W. F. Projetos : planejamento, elaboração e análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	C	BLACK, J. T. O projeto da fábrica com futuro . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	C	HARMON, R. L.; PETERSO, L. D. Reinventando a fábrica : conceitos modernos de produtividade aplicados na prática. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	C	GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	C	GURGEL, F. C. A. Administração dos fluxos de materiais e de produtos . São Paulo: Atlas, 1996.
Optativa	Projeto de fábrica e instalações industriais	C	R. DAN REID; NADA, R. Sanders. Gestão de operações . São Paulo: LTC, 2005
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	B	DOLABELLA, R. P. U. Informação e Contra Informação , A guerra de Cérebros . 1a Ed. 2009.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	B	JÚNIOR, C., FELIX W. Inteligência Empresarial Estratégica . Método de Implantação de Inteligência Competitiva em Organizações. 2a ed. rev. Brasília: EGGCF Editora, 2007.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	B	NETO, W. R. A. Inteligência e Contra Inteligência no Ministério Público . 1a Ed. Editora Dictum. 2009.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	C	CEPIK, M. A. C. Espionagem e Democracia . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	C	HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo . São Paulo: Pearson, 2001.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	C	JÚNIOR, B.; ALVES, O. Princípio Constitucional da Eficiência Administrativa . Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	C	LUNA, A. Implantando Governança Ágil - Mangve. Editora Brasport. 2012.
Optativa	Inteligencia e contra inteligencia na empresa	C	MANSUR, R. Governança da TI. Metodologias, Frameworks e Melhores Práticas . Rio de Janeiro. Editora Brasport. 2007.
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	B	BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento, organização e logística empresarial. Porto. 4ª edição. Porto Alegre: ed. Bookman, 2001.
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	B	CHOPRA, MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimento : estratégia, planejamento e operações. São Paulo: ed. Pearson, 2004.
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	B	PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. 2a Ed. Editora Atlas. São Paulo. 2009
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	C	BALLOU, R. H. Logística Empresarial . São Paulo: ed. Atlas, 2004
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	C	BERTAGLIA, P. R. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento . São Paulo: ed. Saraiva, 2007.
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	C	CHINJ, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – SUPPLY CHAIN. São Paulo: ed. Atlas, 1999.
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	C	NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 3ª. Edição. Rio de Janeiro: ed. Campus, 2007
Optativa	Gestão da cadeia de suprimentos	C	SUNIL, C.; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimento : estratégia, planejamento e operações. São Paulo: ed. Pearson, 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	B	MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S. Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais: (conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas) 5ª Ed. São Paulo. Editora Saraiva. 2009
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	B	PINTO, A. Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – Guia para sua Implementação. 2ª Ed. Editora Silabo. 2009.
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	B	SEAVER M.; O'MAHONY, L. Gestão de Sistemas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – ISA 2000. Monitor Projeções e Edições Ltda. 2003.
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	C	GARCIA, G. F. B. Segurança e Medicina do Trabalho: Legislação. 3ª ed. São Paulo. Editora Método, 2010
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	C	MARTIN, C. Avaliação do Risco em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. Monitor Projeções e Edições Ltda. 2007.
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	C	MENDES, R. Patologia do Trabalho. Vol. 1ª e 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2007.
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	C	ROBERTS-PHELPS G. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Jogos para Formadores. Monitor Projeções e Edições Ltda. 2001
Optativa	Sistemas de gestão de higiene e segurança do trabalho	C	SILVA, J. A. R. O. A Saúde do Trabalhador como um Direito Humano: Conteúdo Essencial da Dignidade Humana. São Paulo. LTr, 2008
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	B	ALFREDINI, P. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil. Editora RIMA
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	B	EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2ª Ed. 2006
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	B	LAUGHLIN, R. B. ENERGIA PARA O FUTURO: Como Resolver a Crise Energética e Abastecer a Sociedade do Futuro. Monitor Projeções e Edições Ltda. 2012
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	C	BARBOSA, A. C. S. Paisagismo, jardinagem, plantas ornamentais. 4ª Ed. Editora Iglu. 1989

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	C	PALZ, W. Energia Solar E Fontes Alternativas. Editora Hemus. 2002
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	C	REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. F. A.; CARVALHO, C. E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável . 2ª Ed. Editora Manole. 2012.
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	C	Resoluções do Conama: Resoluções Vigentes Publicadas Entre Setembro de 1984 e Janeiro de 2012 . Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2012.
Optativa	Gestão de recursos naturais e estratégicos	C	SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos . 2ª ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas, 2000.
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	B	CHWIF, L., MEDINA A. C. Modelagem e simulação de Eventos Discretos: Teoria e Aplicações . 3ª edição. SP: Ed. Do Autor, 2010
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	B	Prado, D. S. do. Teoria das filas e da simulação . 4ª edição. Belo Horizonte:INDG, 2010.
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	B	Prado, D. S. do. Usando o Arena em Simulação . BH: INDG, 2010.
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	C	GARCIA, C. Modelagem e Simulação de Processos Industriais e de Sistemas Eletromecânicos . 2ª Ed; São Paulo Edusp, 1997.
	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	C	PERIN, C. Introdução á Simulação de Sistemas . Unicamp, 1995.
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	C	SHIMIZU, T. Pesquisa Operacional em Engenharia, Economia e Administração: modelos básicos e métodos Computacionais . RJ: Guanabara, 1984.
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	C	SOARES, L.F.G. Modelagem e Simulação Discreta de Sistemas . São Paulo, IME/UP, 1990
Optativa	Ciência aplicada à tomada de decisões: Usando o ARENA	C	TARA, H.A. Operation Research: an introduction . New York: MacMillian Publishing, 1992

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O presente regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado, componente do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas.

CAPÍTULO I

Da definição do Estágio Curricular Supervisionado e suas finalidades:

Art. 1.º - O “Estágio Curricular Supervisionado” é um componente curricular direcionado à consolidação do desempenho profissional desejado, inerente ao perfil do formando.

Parágrafo primeiro: Fica instituído que o “Estágio Curricular Supervisionado” do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas, conforme o Projeto Pedagógico específico do curso, terá como objetivo principal a vivência das experiências práticas da profissão, utilizando os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas inerentes ao profissional de Engenharia de Produção e, igualmente, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho.

Parágrafo segundo: A Prática Profissional consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos a partir do 8.º período, como requisito indispensável à conclusão do curso.

Art. 2.º - Entende-se por Prática Profissional as atividades profissionais desempenhadas pelo estudante, que tenham estreita correlação com sua formação acadêmica.

Art. 3.º - São objetivos da Prática Profissional:

- a) Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico.
- b) Permitir ao aluno, através do contato com a realidade de mercado, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica.

c) Propiciar ao aluno o direcionamento necessário à prática da profissão de engenheiro de produção.

CAPÍTULO II

Da natureza e duração do estágio

Art. 4.º - O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 200 (duzentas) horas de atividades, estando o estudante apto a iniciá-lo no 8.º período de curso, a partir do cumprimento de atividades programadas de:

I. Pesquisa;

II. Aprendizagem e uso de técnicas e/ou metodologia de trabalho.

Art. 5.º - As 200 (duzentas) horas deverão ser cumpridas a partir do 8.º período, sendo que, 20 (vinte) horas serão destinadas à orientação direcionada do discente quanto à parte teórica a ser aplicada no plano de atividades desenvolvido e enviado, segundo modelo institucional, pelo orientador de estágio da organização concedente. Esta orientação aos discentes será feita por professores da Instituição integrantes do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção que direcionarão os futuros profissionais para a realização de uma prática de aprendizado efetivo e consistente. As demais 180 (cento e oitenta) horas do Estágio Supervisionado deverão ser cumpridas na organização concedente.

Art. 6.º - Os estágios realizados antes do prazo de que trata o art. 5.º não podem ser computados como Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único – Mesmo os alunos que já exercem atividades profissionais ligadas à área do curso estão sujeitos às determinações do art. 5.º.

CAPÍTULO III

Do credenciamento da organização concedente:

Art. 7.º - O estudante poderá estagiar em empresas públicas ou privadas e com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, aqui denominados de concedentes.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Art. 8.º - Cabe ao aluno a responsabilidade de definir, com a anuência do Centro de Estágios, da Coordenação de Curso e do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção, onde o Estágio Supervisionado será realizado, podendo o estagiário ser colaborador, funcionário público ou proprietário da organização concedente.

Art. 9.º - As organizações públicas ou privadas, para serem credenciadas, deverão contemplar os seguintes requisitos:

I – Assinar convênio entre a instituição/empresa e a Faculdade Promove de Sete Lagoas;

II - Celebrar Termo de Formalização do Estágio Supervisionado com a Instituição de ensino e o educando, zelando pelo seu cumprimento;

III- Propiciar condições que satisfaçam os objetivos do estágio, ofertando instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

IV – No caso de a concedente ser pessoa jurídica, a mesma deve possuir, em seu quadro de pessoal, um profissional ligado à área de engenharia de produção que possa supervisionar e orientar as atividades do estudante na organização;

V - Dispor-se a colaborar com a Faculdade Promove no acompanhamento e supervisão do estágio.

Art. 10.º - Compete ao coordenador de estágios aprovar, em primeira instância, o credenciamento da organização ou do profissional liberal para concessão de estágios.

CAPÍTULO IV

Da convalidação do estágio supervisionado

Art. 11.º - O estudante que exerce atividade profissional correlata ao curso na condição de empregado, empresário ou proprietário, pode solicitar, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado (estágio obrigatório) no respectivo curso, a convalidação do Estágio, desde que preencha o Relatório de Atividades Profissionais para Convalidação do Estágio Supervisionado.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

§ 1.º Nos casos em que o aluno for o proprietário da organização concedente, sócio majoritário ou sócio igualitário, deverá cumprir as 20 (vinte) horas de orientação teórica no Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção.

§ 2.º Nos demais casos (empregado via CLT ou funcionário público) o estudante deverá preencher o Relatório de Atividades Profissionais para Convalidação do Estágio Supervisionado, sem o cumprimento das 20 (vinte) horas de orientação teórica no Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção.

Da obtenção do estágio supervisionado

Art. 12.º - Fica a cargo do estudante a obtenção da concessão de estágio junto às instituições e/ou através de suporte para identificação de oportunidades de estágio dado pelo Centro de Estágios.

§ 1.º A realização de estágios só será possível mediante convênio entre a instituição/empresa e a Faculdade, assinatura do Termo de Compromisso de Estágios entre as partes interessadas e demais exigências legais para a atividade.

§ 2.º Estudantes que possuam vínculo empregatício podem realizar estágio supervisionado na própria organização desde que a melhoria proposta pelo estagiário em sua área de atuação seja reconhecida pelo Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção e pelo orientador/supervisor na organização.

Art. 13.º - Caberá ao estudante a identificação da organização onde será realizado o estágio.

CAPÍTULO V

Da orientação do estágio

Art. 14.º - Toda atividade de estágio curricular supervisionado deverá contar com a orientação do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção, composto por professores da Faculdade Promove atuantes no curso de Engenharia de Produção desta Instituição de ensino.

Art. 15.º - É da competência do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção:

I - Supervisionar o Plano de Atividades do Estagiário que será realizado segundo modelo, constante destas normas;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

II - Interagir com o orientador/supervisor do estagiário na organização, buscando os subsídios necessários às etapas de planejamento, acompanhamento e avaliação;

III - Orientar e acompanhar a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado de Engenharia de Produção;

IV – Avaliar o relatório de estágio e assiná-lo, caso considere que o aluno cumpriu, de forma satisfatória, todas as etapas previamente estabelecidas no plano de atividades.

CAPÍTULO VI

Do estagiário

Art. 16.º - Os alunos que pretendam realizar a Prática Profissional como estagiários devem procurar o Centro de Estágios para formalizar o início da atividade, que ocorrerá a partir da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, que poderá ser confeccionado pela IES ou pela concedente e do deferimento, pela Coordenação de Curso, do Termo de Formalização de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único – A obrigatoriedade do pagamento de seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário, fica a cargo da Mantenedora da IES, nos casos em que o aluno se encontrar na categoria de estágio obrigatório.

CAPÍTULO VII

Do planejamento do estágio supervisionado

Art. 17.º - Depois de definida a organização concedente e a área de estágio, o estudante deverá elaborar o Plano de Atividades do Estagiário com a participação do orientador/supervisor na organização, devendo ser entregue no Centro de Estágios, antes do início do mesmo, devidamente preenchido e assinado.

Art. 18.º - Os estudantes aptos para a execução do Estágio Supervisionado deverão apresentar ao Centro de Estágios os seguintes documentos:

I - O Plano de Atividades do Estagiário, com aval do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção;

II – Uma cópia do Relatório de Estágio Supervisionado de Engenharia de Produção, devidamente assinada pelo estagiário, pelo supervisor na organização e pelo(s) professor(es) responsável (eis) do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção.

Parágrafo Único – Caberá ao orientador acadêmico – integrante do Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção – acompanhar o cronograma de estágio do estudante e seu relatório, que deverá ser por ele mantido até o final do estágio.

CAPÍTULO VIII

Da avaliação do estágio supervisionado

Art. 19.º - O desempenho do estagiário será avaliado pelo Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção baseado nas avaliações:

I – do Supervisor do Estágio na organização concedente;

II – do(s) orientador(es).

Art. 20.º - A assinatura do Relatório de Estágio Supervisionado de Engenharia de Produção pelo(s) professor(es) membro(s) do Núcleo de Práticas da Engenharia de Produção formalizará o cumprimento e conseqüente aprovação do aluno no Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único – Caso o estudante não cumpra o plano de atividades proposto, o Coordenador de Estágios e o Núcleo de Práticas Profissionais da Engenharia de Produção, em comum acordo com a organização, poderão deferir a prorrogação do prazo por mais 60 (sessenta) dias, sendo esta prorrogação permitida apenas uma vez ao longo do cumprimento das 200 (duzentas) horas de estágio supervisionado.

CAPÍTULO IX

Das responsabilidades e competências da Coordenação:

Art. 21.º - A coordenação de Estágio Supervisionado é exercida pela coordenação de extensão em parceria com a coordenação do curso de Engenharia de Produção.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Art. 22.º - Compete à coordenação de Estágio Supervisionado:

- a) Cumprir e fazer cumprir a política de Prática Profissional da Faculdade Promove de Sete Lagoas.
- b) Dar ciência do presente Regulamento, e demais normas que regem a Prática Profissional, aos alunos.
- c) Divulgar as ofertas de estágio junto aos alunos, por meio do Centro de Estágios.
- d) Elaborar normas, procedimentos e propor alterações neste Regulamento, quando necessários, submetendo-os ao Conselho de Curso e ao CEPEX.

CAPÍTULO X

Das disposições transitórias e gerais

Art. 23.º - Os casos omissos são resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação do Curso, ouvido o respectivo Conselho de Curso.

Anexo IV – Atividades Complementares

Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1.º - As Atividades Complementares integram o currículo dos cursos ministrados pela Faculdade Promove de Sete Lagoas, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de graduação.

Art. 2.º - O discente tem entre o 1.º e o último período do curso para cumprir as horas de ACC do referido curso.

Art. 3.º - O Coordenador das Atividades Complementares será o Coordenador de cada curso ou pessoa designada pelo Diretor.

Art. 4.º - Compõem as Atividades Complementares as disciplinas e atividades constantes do Anexo I, com a respectiva carga horária máxima a ser aproveitada, de acordo com a modalidade da atividade.

Parágrafo único: As ACC do Curso de Engenharia de Produção das Faculdades Promove de Sete Lagoas correspondem a um total de 200 (duzentas) horas a serem cumpridas ao longo do curso, com início no primeiro semestre e encerramento no 10º semestre. As horas assim estipuladas deverão ser cumpridas, através de atividades realizadas. A tabela 1 apresenta a quantidade de horas que podem ser validadas para cada tipo de atividade.

Art. 5.º - As Atividades Complementares devem atender às seguintes normas gerais:

I – São consideradas, para validação como Atividades Complementares, as disciplinas eletivas e isoladas, cujo conteúdo não esteja integralmente contemplado por nenhuma disciplina do currículo;

II – À presença, devidamente comprovada, em defesas de monografia de curso, de dissertações de mestrado ou de tese de doutorado, atribui-se, respectivamente, duas, quatro e cinco horas-atividade, por sessão.

Art. 6.º - Cabe ao aluno comprovar, junto à Coordenação de Atividades Complementares, a sua participação nas atividades previstas na tabela 1, em formulário próprio (“Documento comprobatório de presença em eventos”, Anexo III) ou outro documento comprobatório específico da atividade, protocolando-o na Secretaria Acadêmica.

Art. 7.º: Não haverá justificativa de faltas aos discentes que vierem a assistir palestras, participar de seminários, congressos ou realização de qualquer ACC nos horários de aulas.

Art. 8.º: A atividade complementar não poder ser aproveitada para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes do currículo do curso.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Art. 9º: No caso de transferências externas haverá necessidade por parte do discente do cumprimento da carga horária estabelecida para as AAC.

Art. 10º - O presente regulamento só pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta dos membros do Conselho de Curso.

Art. 11º - Compete ao Conselho de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, assim como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Tabela 1

	Disciplinas/atividades	Carga horária máxima de ACC do curso a ser aproveitada em percentual
I Atividades de Ensino	a) Disciplinas eletivas, em áreas afins (em outros cursos); b) Disciplinas isoladas, em áreas afins (em outras instituições); c) Eventos diversos nas áreas do curso ou afins (seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, etc.); d) Cursos (presenciais e à distância) e atividades de nivelamento; e) Assistir, comprovadamente, à defesa de TCC, mestrado ou doutorado (dentro ou fora da Instituição); f) Oficinas de redação e produção de textos.	70%
II Atividades de Extensão	a) Cursos ou Oficinas de línguas estrangeiras/informática; b) Representação em órgãos na Faculdade ou reconhecidos pelo Conselho de Curso; c) Participação na organização de eventos dentro ou fora da Faculdade, comprovada por documento (declaração ou certificado da empresa organizadora).	70%

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

III Atividades integradas de Ensino e Extensão	a) Participação como monitor em cursos oferecidos à comunidade ou em projetos de extensão e ensino da Instituição; b) Participação como monitor em cursos oferecidos à comunidade ou projetos de extensão e ensino fora da Faculdade, com a anuência do Coordenador das Atividades Complementares; c) Participação em visitas técnicas ou trabalhos de campo sob supervisão de um professor do curso.	70%
IV Atividades de Estágio Extracurricular	a) Atividade de estágio extracurricular ou atividade profissional exercida na área do curso.	40%
V Serviços comunitários e Voluntariado	Prestação de serviços ligados à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, entre outros.	30%

Anexo V – Trabalho de Conclusão de Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO 1 – DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser elaborado na modalidade de artigo científico, é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente ou em grupo de até 3 (três) integrantes, indispensável para a integralização do curso e tem como objetivo propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem a expertise adquirida na aplicação dos conteúdos apreendidos, a capacidade de aprofundamento conceitual e de adoção de metodologia científica. Objetiva permitir que o aluno reflita sobre conceitos, instrumentos e etapas do planejamento e desenvolvimento da investigação científica, capacitando-o para a reflexão e análise crítica sobre os principais problemas relacionados à sua área de formação profissional.

Neste sentido o TCC constitui um instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o curso. Na medida em que o processo educativo da formação leva o aluno a prover seu próprio desenvolvimento, o Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove proporciona-lhe condições e requisitos essenciais para que direcione seus projetos de vida, sólida formação teórico-prática para a compreensão do mundo físico e social e atuação e liderança na sociedade.

Art. 2º O TCC será desenvolvido no 10º período de curso, terá carga horária de 80 horas/aula divididas em partes iguais entre teoria e prática e destinadas à orientação e à elaboração final do TCC.

§ 1º A critério do Professor Orientador, o TCC poderá ser elaborado de forma individual ou em grupo de no máximo 03 (três) alunos.

Art. 3º A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação. São objetivos do TCC:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

Art. 4º Como exigência para a obtenção do título prevê-se a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual consiste em requisito básico para obtenção do certificado de conclusão do curso. O TCC deve ser composto de um levantamento bibliográfico para subsequente atividade experimental ou revisão de literatura sobre tema pertinente à sua formação acadêmica, fundamentando-se nos conhecimentos teóricos metodológicos assimilados durante todo o desenvolvimento do curso. Assim, o TCC assume o caráter de treinamento metodológico e exercício científico.

CAPÍTULO 2 – DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso, integrante do currículo do curso de Engenharia de Produção, será regido por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Curso, atendidas às disposições da presente Regulamentação.

Art. 6º O Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia de Produção deverá definir:

- I. modalidade e objetivos específicos;
- II. normas para elaboração do TCC;
- III. prazos;
- IV. critérios de avaliação.

CAPÍTULO 3 – DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, será de responsabilidade dos docentes da Faculdade Promove de Sete Lagoas e acompanhada pelo Coordenador de Curso. Tal orientação far-se-á adequando

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

o interesse do orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, orientador e aluno (s) estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões de orientação.

§ 1º: Pesquisadores e profissionais ligados ao objeto do TCC, inclusive não vinculados à Faculdade Promove de Sete Lagoas, poderão ser co-orientadores, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

§ 2º: Só haverá substituição do orientador mediante formalização por escrito, por meio do preenchimento da Ficha para Substituição do Orientador, feita pelo orientador inicial, com o aval do orientador substituto e do Coordenador de Curso.

§ 3º: A solicitação de substituição de orientador não poderá ser aceita caso restem menos de 60 (sessenta) dias para o término do semestre em curso.

§ 4º: A troca de orientador não poderá interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho.

§ 5º: O formulário de substituição deverá ser encaminhado pelo Coordenador de Curso à secretaria acadêmica para arquivamento na pasta do (s) aluno (s).

Art. 8º Compete ao orientador do TCC:

- V. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- VI. estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o (s) orientando (s);
- VII. informar o (s) orientando (s) sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;
- VIII. registrar na Ficha de Acompanhamento de Orientação do TCC, a frequência e o acompanhamento.

Art. 9º Compete ao (s) orientando (s):

- IV. informar-se e cumprir as normas e regulamento do TCC;
- V. cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- VI. verificar o horários e datas de orientação e cumpri-los;

CAPÍTULO 4 – DA AVALIAÇÃO

Art. 10º A avaliação do TCC compreende:

- Acompanhamento contínuo pelo professor orientador;
- Apresentação de seminário do TCC;
- Defesa pública do TCC.

8.1.Do Seminário do TCC

Art 11º Após 60 dias do início do 10º período, o (s) aluno (s) deverá (ão) apresentar em um seminário de TCC 70% do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º: Compreende-se nestes 70%:

- I. A justificativa;
- II. Objetivos geral e específicos;
- III. Hipóteses;
- IV. Parte do referencial teórico a ser definida pelo Professor Orientador;
- V. Resultados já alcançados;
- VI. Resultados esperados.

Art 12º Do seminário de TCC participará uma banca de professores da Instituição (o orientador e outros 02 professores) que avaliarão, dentro dos critérios de avaliação descritos no art. 11º, § 1º, se o Trabalho de Conclusão de Curso está apto ou não a ser continuado, não havendo, portanto, a atribuição de nota, apenas a designação de APTO ou INAPTO a prosseguir com o desenvolvimento do trabalho.

§ 1º: A apresentação oral do Seminário de TCC deverá ocorrer em no máximo 20 (vinte) minutos e, nos casos do trabalhos realizados por mais de um discente, o grupo poderá optar por um dos integrantes do grupo realizar a apresentação.

§ 2º: Nos grupos que selecionarem um integrante para a apresentação oral do Seminário de TCC, ficarão os demais membros também sujeitos à arguição da banca avaliadora.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

§ 3º: A inaptidão será definida a partir do não cumprimento de quaisquer dos itens listados no artigo 11º, § 1º.

§ 4º: Nos casos de inaptidão será concedido ao (s) aluno (s) um prazo máximo de 20 (vinte) dias para nova apresentação de seminário de TCC e cumprimento das exigências descritas no artigo 11º, § 1º.

§ 5º: Caso a inaptidão reincida, o (s) aluno (s) estará (ão) automaticamente reprovado (s) no Trabalho de Conclusão de Curso, devendo novamente cursar os módulos Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 6º: Os casos de plágio acadêmico, identificados tanto pelo professor orientador, quanto pela banca avaliadora, serão considerados como inaptidão e deverão atender as mesmas disposições descritas neste artigo.

Art 13º A escolha dos professores que comporão a banca avaliadora ao lado do orientador para o Seminário de TCC será feita a partir da consonância com a área de conhecimento do trabalho desenvolvido sob responsabilidade do Professor Orientador.

Art 14º O seminário de TCC deverá ser agendado pelo Professor Orientador com o Coordenador de Curso, com no mínimo 20 (vinte) dias de antecedência, seguindo a disponibilidade dos professores que participarão da banca avaliadora. No ato do agendamento deverão ser entregues pelo Professor Orientador ao Coordenador de Curso, 02 (dois) exemplares do trabalho a ser avaliado pela banca de professores.

8.2.Da Defesa Pública do TCC

Art 15º A defesa pública deverá ser agendada pelo orientador com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência do fim do 10º semestre seletivo e será, obrigatoriamente, aberta ao público.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

§ 1º: A Defesa Pública do TCC deverá ocorrer em no máximo 30 (trinta) minutos e, nos casos do trabalhos realizados por mais de um discente, o grupo poderá optar por um dos integrantes do grupo realizar a apresentação.

§ 2º: Nos grupos que selecionarem um integrante para a apresentação da Defesa Pública do TCC, ficarão os demais membros também sujeitos à arguição da banca avaliadora.

§ 3º: O Professor Orientador, com o aval do Coordenador de Curso, poderá postergar a defesa pública do TCC para o período subsequente, 10º período, devendo a comunicação de adiamento ser feita ao Coordenador de Curso com prazo mínimo de antecedência de 30 (trinta) dias para o encerramento do 10º semestre letivo.

§ 4º: Nos casos de defesa pública do TCC no 10º período, deverá ser respeitado para o agendamento e entrega dos 02 (dois) exemplares para análise dos avaliadores, o prazo máximo de 30 (trinta) dias para o encerramento do referido período.

§ 5º: Nos casos de alunos que, após o término do 10º período ainda não apresentaram a Defesa Pública, será concedida a prorrogação do prazo até 30 (trinta) dias antes da próxima colação de grau prevista em calendário acadêmico para a apresentação da Defesa Pública e aprovação do referido trabalho.

Art 16º A aprovação final do Trabalho de Conclusão do Curso, após a Defesa Pública, exigirá a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas orientações, e aprovação mínima com 70 (setenta) pontos e, somente será efetivada, após o envio, por meio digital, ao Professor Orientador, da versão final corrigida segundo as sugestões dos membros da banca avaliadora.

Art 17º Os critérios de avaliação da banca avaliadora na Defesa Pública serão os abaixo descritos e a nota final do(s) aluno (s) será determinada a partir da média das notas do trabalho escrito e da apresentação oral atribuídas pelos membros da banca.

- Trabalho escrito – 0 a 50 pontos - (50%): o conteúdo, a organização sequencial, a correção gramatical e o atendimento das normas para a confecção do TCC.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- Apresentação oral - 0 a 50 pontos - (50%): domínio do conteúdo, organização da apresentação e uso de recursos audiovisuais, capacidade de comunicar as ideias e capacidade de argumentação – responder perguntas.

Art. 18º Os trabalhos com notas iguais ou superiores a 90 (noventa) pontos serão disponibilizados no acervo virtual da Faculdade Promove para futuras consultas, mediante autorização do (s) alunos (s) autor (es).

Art. 19º Os casos omissos neste regulamento serão avaliados pelo Conselho de Curso da Engenharia de Produção e deferidos pela Direção da Instituição.

Art. 20º As alterações deste regulamento serão realizadas pelo Conselho de Curso da Engenharia de Produção, à medida em que se fizerem necessárias.

NORMAS PARA REDAÇÃO DO TCC

O artigo científico, modalidade de TCC adotada pelo Curso de Engenharia de Produção da Faculdade Promove de Sete Lagoas, de maneira geral, pode ser definido como um relato analítico de informações atualizadas sobre um tema/assunto. É o resultado de um estudo desenvolvido através de uma pesquisa, podendo ser através de um projeto de ensino, de pesquisa ou de extensão. O artigo científico pode relatar pesquisas e/ou estudos já concluídos ou apresentar resultados parciais de trabalhos em andamento. Seu objetivo é divulgar os resultados de um estudo realizado procurando levar ao conhecimento do público interessado, as novas ideias e abordagens, ou seja, o artigo científico tem a finalidade de divulgar conhecimento e possibilitar a troca de experiências.

Estrutura do artigo científico

- **Resumo;**
- **Introdução;**
- **Desenvolvimento;**
- **Considerações finais e**
- **Referências.**

TÍTULO DO TRABALHO

Autor(es)¹

Prof. Orientador²

Prof.Co-Orientador³

RESUMO

O resumo do artigo científico deve apresentar a síntese dos pontos relevantes do trabalho, tais como: tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo(s), material e método proposto (metodologia adotada), os resultados alcançados, as considerações finais e recomendações. Deve ser escrito de forma clara e objetiva. É um texto sucinto.

PALAVRAS-CHAVE: Três a cinco palavras/termos/expressões fundamentais para a compreensão do trabalho.

Resumo e palavras-chave: o texto do resumo não deve ultrapassar 1.000 caracteres (considerando espaços) e as palavras-chave, que identificam o conteúdo do artigo, devem ser de no máximo cinco (05). Entrelinhamento: 1,0. **O resumo deve apresentar adequadamente a justificativa e escopo do trabalho, seu(s) objetivo(s), método(s) de pesquisa utilizado(s) e síntese dos resultados alcançados.**

INTRODUÇÃO

A INTRODUÇÃO DE UM TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DEVE SER CLARA, OBJETIVA E DIRECIONADA À TEMÁTICA ESCOLHIDA. DEVE CONTER OS SEGUINTE ASPECTOS DO TRABALHO: TEMA /ASSUNTO/ ÁREA DO TRABALHO, OBJETIVOS/INTENCIONALIDADE (O QUE SE PRETENDEU COM O TRABALHO), IMPORTÂNCIA DE SUA PESQUISA/ESTUDO (OU JUSTIFICATIVA) E ABORDAGEM QUE ADOTOU (METODOLOGIA: INSTRUMENTOS/FERRAMENTAS QUE UTILIZOU PARA ENCONTRAR DADOS E/OU INFORMAÇÕES, LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA). OUTROS PONTOS TAMBÉM PODEM COMPOR A INTRODUÇÃO TAIS COMO: CORRENTES DE PENSAMENTO QUE EMBASARAM A CONSTRUÇÃO DO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MARCO CONCEITUAL E TEÓRICO (AUTORES E TEORIAS), INFORMAÇÕES MAIS GERAIS SOBRE A TEMÁTICA DO TRABALHO, DENTRE OUTROS.

A INTRODUÇÃO TEM A FINALIDADE DE INSTRUIR O LEITOR SOBRE O TIPO DE TRABALHO QUE FOI REALIZADO, PORTANTO, DEVE SER UM TEXTO CURTO E ATRAENTE PARA DESPERTAR O INTERESSE. DE MANEIRA GERAL, NÃO SE USA CITAÇÕES – DIRETAS (TRANSCRIÇÃO LITERAL DE UMA PARTE DO TEXTO DE UM AUTOR) E INDIRETAS (QUANDO SÃO REDIGIDAS PELO(S) AUTOR(ES) DO TRABALHO A PARTIR DAS IDEIAS E CONTRIBUIÇÕES DE OUTRO AUTOR, PORTANTO, CONSISTEM NA REPRODUÇÃO DO CONTEÚDO E/OU IDEIA DO DOCUMENTO ORIGINAL) – NESTA PARTE DO TRABALHO. CASO SEJA NECESSÁRIO LANÇAR MÃO DESTE RECURSO, UTILIZE NO MÁXIMO DUAS CITAÇÕES.

DESENVOLVIMENTO

O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO DEVE SER CONSTRUÍDO DE FORMA A DAR CONTA DOS SEGUINTE ASPECTOS:

- É A PRINCIPAL PARTE DO TRABALHO;
- APRESENTA DISCUSSÃO DOS CONCEITOS REFERENTES E NECESSÁRIOS À COMPREENSÃO DA TEMÁTICA DE ESTUDO;
- APRESENTA UMA DISCUSSÃO DAS TEORIAS E AUTORES QUE FORAM UTILIZADOS PARA ENTENDER/COMPREENDER MELHOR A TEMÁTICA DE ESTUDO E ESCLARECER O PROBLEMA E OBJETIVOS DO TRABALHO, APRESENTANDO-OS E RELACIONANDO-OS;
- APRESENTA CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS QUE DEVEM SER EXPLORADAS PARA ENRIQUECER E CONFERIR CONFIABILIDADE E APROFUNDAMENTO TEÓRICO.
- UTILIZA AUTORES REFERÊNCIA E BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA NA ÁREA DE CONHECIMENTO QUE ESTÁ SENDO INVESTIGADA PARA APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES E DA ARGUMENTAÇÃO QUE COMPORÃO A BASE CONCEITUAL E TEÓRICA DO TRABALHO;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- PODE SER DIVIDIDO/ORGANIZADO EM TÓPICOS (SEÇÕES) E SUBTÓPICOS (SUBSEÇÕES) COM A FINALIDADE DE MELHOR EXPOR E ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES. NO ENTANTO, DEVE-SE GARANTIR UMA ORDEM SEQUENCIAL, PROGRESSIVA E LÓGICA DO TRABALHO;
- E É COMPOSTO DAS SEGUINTE ABORDAGENS:

- **REFERENCIAL TEÓRICO - APRESENTA E DISCUTE OS CONCEITOS REFERENTES E NECESSÁRIOS À COMPREENSÃO DA TEMÁTICA DE ESTUDO, BEM COMO TEORIAS E AUTORES UTILIZADOS PARA ENTENDER/COMPREENDER MELHOR A TEMÁTICA DE ESTUDO E ESCLARECER O PROBLEMA E OBJETIVOS DO TRABALHO, APRESENTANDO-OS E RELACIONANDO-OS.**

UTILIZA AUTORES DE REFERÊNCIA E BIBLIOGRAFIA ATUALIZADA NA ÁREA DE CONHECIMENTO QUE ESTÁ SENDO INVESTIGADA PARA APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES E DA ARGUMENTAÇÃO QUE COMPORÃO A BASE CONCEITUAL E TEÓRICA DO TRABALHO. PODE SER DIVIDIDO/ORGANIZADO EM TÓPICOS (SEÇÕES) E SUBTÓPICOS (SUBSEÇÕES), COM A FINALIDADE DE MELHOR EXPOR E ORGANIZAR AS INFORMAÇÕES. NO ENTANTO, DEVE-SE GARANTIR UMA ORDEM SEQUENCIAL, PROGRESSIVA E LÓGICA DO TRABALHO.

- **METODOLOGIA – DESTINA-SE A EXPOR OS MEIOS DOS QUAIS O AUTOR SE VALEU PARA A EXECUÇÃO DO TRABALHO. IDENTIFICA O TIPO DE ESTUDO, LOCAL E CENÁRIO DA PESQUISA, PERÍODO DO ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA OU PARTICIPANTES DA PESQUISA, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS E ASPECTOS ÉTICOS.**
- **OBJETO DE ESTUDO – IDENTIFICA E DESCREVE, DE FORMA CONTEXTUALIZADA, O ALVO DA PESQUISA, AQUELE OU AQUILO QUE FOI ESTUDADO. VISUALIZA O POTENCIAL DA PESQUISA POR MEIO DE OUTROS ÂNGULOS DO PROBLEMA.**
- **ANÁLISE DE RESULTADOS – NESSA SEÇÃO, O AUTOR EXPÕE O OBTIDO EM SUAS OBSERVAÇÕES. OS RESULTADOS PODERÃO ESTAR EXPRESSOS EM QUADROS, GRÁFICOS, TABELAS, FOTOGRAFIAS OU OUTROS MEIOS QUE**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

DEMONSTREM O QUE O TRABALHO PERMITIU VERIFICAR. OS DADOS EXPRESSOS NÃO DEVEM SER REPETIDOS EM MAIS DE UM TIPO DE ILUSTRAÇÃO. PROPÕE-SE AQUI, UMA DISCUSSÃO DE MAIOR LIBERDADE. NESSA FASE, O AUTOR, AO TEMPO QUE JUSTIFICA OS MEIOS QUE USOU PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS, PODE CONTRASTAR ESTES COM OS CONSTANTES DA LITERATURA PERTINENTE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do trabalho. Nesta parte do trabalho devem ser apresentados os resultados alcançados. É a síntese dos principais pontos que serviram de base para a sua argumentação. Assim como a introdução, as considerações finais do artigo devem estar de acordo com o tamanho do trabalho. Devem ser baseadas estritamente naquilo que os achados do trabalho (nas informações coletadas e no material consultado) possibilitam/permitem analisar e considerar. Não devem ser acrescentados elementos novos, que não fizeram parte do trabalho. Em um trabalho com 20 páginas, as considerações finais deverão ter aproximadamente 02 (duas) ou 03 (três) páginas.

REFERÊNCIAS

As referências: deverão obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor.

Regras:

- O título da obra lida deve ser destacado utilizando-se os recursos tipográficos: negrito, itálico ou grifo. Deve-se escolher um desses recursos para todas as referências. O recurso mais utilizado é o negrito.
- As referências podem aparecer no rodapé da página na qual aparece, no fim de texto ou de capítulo ou em uma lista após a conclusão do trabalho (forma mais utilizada);
- Pode ser digitada em ordem alfabética (forma mais utilizada) ou alfa-numérica;
- Quando um livro tiver indicação de autor organizador ou coordenador, basta informar esse dado logo após o nome do autor: EX.: FIDALGO, Fernando (Org.) ou FIDALGO, Fernando (Coord.);

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- Elementos essenciais: autor, título, edição (a partir da segunda), local, editora e data de publicação da obra.

FÓRMULA BÁSICA:

SOBRENOME, Nome do autor. **Título.** Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação.

UM AUTOR	VERISSIMO, Luís Fernando. O analista de Bagé. 93ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1992.
ATÉ TRÊS AUTORES Inserir ponto e vírgula entre nome dos autores.	SANO, Edson; OLIVEIRA, Eliane. Pastagens cultivadas e degradadas. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
MAIS DE TRÊS AUTORES Digitar apenas dados do primeiro autor e incluir a expressão latina et al. Os demais dados permanecem na mesma sequência. (et al = e outros)	FERRAZ JÚNIOR, Tercio Sampaio et al. A ciência do direito. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986. MORAES, José Luis Bolzan de et al. Estado, criminalidade e tecnologia\estudo comparativo sobre a utilização de novas tecnologias nas políticas públicas de combate à criminalidade no Rio Grande do Sul e na Puglia (Itália). Primeiro relatório. Constituição, Sistemas Sociais e Hermenêutica: programa de pós-graduação em Direito da UNISINOS: mestrado e doutorado, Porto Alegre; São Leopoldo, p. 9-32, 2005.
CAPÍTULOS E/OU PARTE DE OBRAS Primeiro digita-se os dados referentes à parte consultada/lida e depois os dados da obra completa precedidos do termo In (dentro de).	VERGEIRO, Waldomiro. Publicações governamentais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marquerite (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

<p>DOCUMENTOS ELETRÔNICOS</p> <p>Fórmula básica, endereço eletrônico, precedido da expressão: Disponível em: apresentado entre os sinais < > e a data de acesso, precedida da expressão: Acesso em: (dia, mês e ano). Além dos dados referentes à autoria e obra</p>	<p>BACON, Francis. Novum Organum. 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/norganum.html>. Acesso em: 7 jan. de 2007.</p> <p>MARMELSTEIN, Neil H. Confectionery processing. Food Technology, Chicago, v. 53, n. 12, p. 63-65, 1999. Disponível em: <http://org/products/docshop/ft/index1.shtml>. Acesso em: 29 mar. 2000.</p>
<p>ARTIGOS DE PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS</p> <p>Elementos essenciais nesta ordem: autor, título, subtítulo do artigo, título do periódico, local de publicação, volume, número, páginas do artigo, mês e data de publicação. O destaque vai para o nome do periódico, jornal e/ou revista e não para o título da obra/reportagem.</p>	<p>WERNECK, Humberto. Dona Chiquita: as primeiras estórias de Guimarães Rosa. Minas Gerais, Belo Horizonte, 23 nov. 1968. Suplemento Literário, p.3.</p> <p>ISTO É DINHEIRO: revista semanal de negócios, economia, finanças & ecommerce. São Paulo: Três, v. 11, n. 587, dez. 2008.</p> <p>VIAL, Sandra Regina Martini; FORTES, Cristina Lazzarotto. Terra, direito e movimentos sociais. Estudos Jurídicos (São Leopoldo), São Leopoldo, v. 37, n. 99, p. 97-123, 2004.</p>
<p>TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS</p> <p>Autor, título, subtítulo, data, tipo de documento (dissertação, tese, etc.), o grau (mestrado, doutorado, etc.), instituição, local.</p>	<p>MACHADO, Lucília Reginda. A experiência universitária brasileira no setor privado na formação de empreendedores: expansão pós anos 90. 2002. 415f. Tese (Doutorado) - Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Escola de Administração de Empresas, Rio de Janeiro.</p>
	<p>ALEGRETE. Câmara Municipal. Actos da câmara municipal de Alegrete de 07 junho 1859 a 22 de outubro de 1863. Alegrete: Centro de Pesquisas e Documetação de Alegrete, 2003. 1 CD-ROM.</p>

<p>CD-ROM, FILMES, VÍDEOS, CDS E DVDS</p>	<p>CENTRAL do Brasil. Direção Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clemont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. Rio de Janeiro: Riofile, 1998. 1 fita de vídeo (106 min.), VHS, son., color.</p>
<p>LEGISLAÇÃO</p> <p>Inicia-se a referência pela unidade federativa: União, Estados, Municípios responsável pela legislação.</p>	<p>BRASIL. Medida provisória n.2.226 de 04 de setembro de 2001. Acresce dispositivo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e à Lei no 9.469, de 10 de julho de 1997.</p>

Editor de Texto

- Word do Office 2003 ou posterior

Configuração das Páginas

- Tamanho do papel: A4 (29,7 cm x 21 cm);
- Margem superior: 3 cm;
- Margem inferior: 2 cm;
- Margem esquerda: 3 cm;
- Margem direita: 2 cm.

Configuração do Texto

- Parágrafo: parágrafo americano, ou seja, sem espaço antes de iniciar a escrita do parágrafo e com espaçamento de 1,5 cm entre os parágrafos.
- Fonte para o corpo do texto: *Times New Roman* tamanho 12;
- Fonte para as notas de rodapé e citações diretas de mais de 3 (três) linhas: *Times New Roman* tamanho 10;
- Entrelinhamento para o corpo do texto: 1,5;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

- Entrelinhamento para as notas de rodapé e citações diretas de mais de 3 linhas: 1,0, ou seja: Espaçamento entre linhas para as notas de rodapé e citações diretas de mais de 3 linhas 1,0 cm e para citações diretas recuo de 4 cm. As citações de até 3 linhas permanecem na sequência do parágrafo, sem recuo.
- Preferência ao uso da terceira pessoa do singular;
- Estilo utilizado nas palavras estrangeiras: *italico*;
- Estilo utilizado para destacar palavras do próprio texto: **negrito**;
- Número de páginas: no mínimo 20 (vinte) e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas por tema, digitada no formato justificado e com páginas não numeradas;
- Título e subtítulo do artigo: até duas linhas. Título digitado em caixa alta (todas as letras maiúsculas) e centralizado; subtítulos com apenas as letras iniciais de cada palavra em maiúscula e alinhados à esquerda. Título e subtítulo digitados em negrito;
- Notas de rodapé: quando existirem, devem ser numeradas sequencialmente. Não será permitido o uso de notas bibliográficas no corpo do texto;
- Tabelas e figuras deverão ser numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos,(1,2,3,4...) na ordem em que foram incluídas no texto e encabeçadas por seu título, evitando-se a não repetição dos mesmos dados em gráficos. Quadros são identificados como tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto. As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.) serão consideradas figuras. Recomenda-se ainda que estes elementos sejam produzidos em preto e branco, em tamanho máximo de 14 x 21 cm (padrão da revista), apresentando, sempre que possível, qualidade para sua reprodução direta;
- O(s) nome(s) do(s) autor(es) do(s) trabalho(s) deverá(ão) ser apresentado(s) logo abaixo do título do trabalho, alinhados à direita, digitado(s) na fonte Times New Roman tamanho 10, em ordem alfabética e com identificação do curso, período e instituição de ensino em nota de rodapé. Em trabalhos orientados, o(s) nome(s) do(s) orientador(es) deverá(ão) seguir o mesmo procedimento.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

FICHA PARA SUBSTITUIÇÃO DO ORIENTADOR

Aluno (s):	Curso:
	Período:
	Prof. Orientador Atual:

DESCRIÇÃO DO PROJETO E ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO

--

JUSTIFICATIVA PARA A TROCA DE ORIENTADOR

--

Nome do orientador substituto: _____

Declaro estar de acordo com a solicitação de substituição de orientador

Orientador de TCC atual

Orientador substituto de TCC

Parecer do Coordenador de Curso (Deferido ou Indeferido): _____

Sete Lagoas, _____ de _____ de _____

Coordenador de Curso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO TCC

ALUNO (S):

PROFESSOR ORIENTADOR:

PROFESSOR CO-ORIENTADOR (SE HOUVER):

CURSO:

PERÍODO:

DATA	DESCRIÇÃO DAS ORIENTAÇÕES	VISTO DO PROFESSOR ORIENTADOR E/OU CO- ORIENTADOR

Declaro que as correções solicitadas pela Banca Avaliadora foram devidamente realizadas pelo (s) aluno (s) e foi efetuado o envio da versão final do artigo científico para meu e-mail no prazo previsto em Regulamento.

Professor Orientador de TCC

Autorizo a disponibilização em formato digital no site da Faculdade Promove de Sete Lagoas do Trabalho de Conclusão de Curso por mim elaborado.

Assinatura do (s) Aluno (s)

ATA DO SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, na sala _____, Campus II, da Faculdade Promove de Sete Lagoas, constituiu-se a Banca Avaliadora do Seminário do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (s) alunos (s):

A Banca Avaliadora foi composta por _____, Professor Orientador do TCC, _____, Professor Co-orientador (se houver) _____, Avaliadores convidados Professor _____ e Professor _____, sendo presidida pelo Professor Orientador.

A apresentação oral teve início às _____, encerrando-se às _____. Ao final, a banca reuniu-se para a avaliação deliberando que o (s) aluno (s) está (ão) _____ (apto(s) ou inapto(s)) a prosseguir com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Sete Lagoas-MG, ____ de _____ de _____.

Membros da Banca Avaliadora:

_____ Professor Orientador de TCC	_____ Professor Co-Orientador de TCC
_____ Avaliador Convidado	_____ Avaliador Convidado

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, na sala _____, Campus II, da Faculdade Promove de Sete Lagoas, constituiu-se a Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do (s) alunos (s):

_____.

A Banca Avaliadora foi composta por _____, Professor Orientador do TCC, _____, Professor Co-orientador (se houver) _____, Avaliadores convidados Professor _____ e Professor _____, sendo presidida pelo Professor Orientador.

O exame teve início às _____, com a apresentação oral, encerrando-se às _____. Em seguida, a banca arguiu o (s) aluno (s) e, ao final, reuniu-se para a avaliação final da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Após deliberação de seus membros, o (s) discente (s) foi (ram) considerado (s) _____ na unidade curricular “*Trabalho de Conclusão de Curso*”, com nota final _____, sendo as notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora listadas a seguir, assim como a nota final:

Nota do Professor Orientador: _____ Nota do professor co-orientador (se houver) _____

Nota do Avaliador convidado: _____ Nota do Avaliador convidado: _____

Nota Final: _____

Sete Lagoas-MG, ____ de _____ de _____.

Membros da Banca Examinadora:

Professor Orientador de TCC

Professor Co-Orientador de TCC

Avaliador Convidado

Avaliador Convidado